FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 3 DE ABRIL DE 1967 ANO 46.º — NÚMERO 15 909

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Deve ser eleito esta tarde o novo presidente da Assembleia francesa

PARIS, 3 — (R.) — A maioria gaullista de quatro votos na Assembleia Nacional francesa enfrenta, hoje, a sua primeira prova crítica,

Gaston Deferre, candidato de oposição á Presidência da Assembleia Nacional francesa

quando o Parlamento se reunir em sessão e eleger o seu novo presidente.

Espera-se que o presidente cessante Jacques Chaban-Delmas, que é de novo o candidato gaullista, vença Gaston Defferre, da oposição. Mas tal resultado não é, de qualquer modo, uma certeza.

O general de Gaulle considera a eleição tão importante que aceitou a demissão de todo o Governo a fim de permitir que os ministros eleitos no recente sufrágio, ocupem os seus lugares no Parlamento e votem.

Com efeito, os gaullistas têm apenas 245 dos 486 lugares da Assembleia — uma maioria de quatro lu-

(Continua na 12.ª página)

O ministro das Comunicações proferindo palavras de saudação aos delegados na sessão inaugural da Conferência Internacional de Telecomunicações que hoje se realizou em Lisboa (Ler notícia na página central)

Os E. U. A. poderão abandonar o Vietnam dentro de dois anos —segundo o semanário «Newsweek»

NOVA YORK, 3 — (A. N. I.) — Há nos círculos oficiais a impressão de que o plano de pacificação do Vietnam do Sul não está a progredir e Washington acabará por abandonar aquele país, dentro de dois anos — segundo o semanário «Newsweek».

No numero agora posto á venda, escreve o semanário, na secção «Periscópio»:

«Há na secretaria da Defesa funcionários do mais alto nível com grandes duvidas, a que não se referem em publico, de que o crucial programa de pacificação no Vietnam do Sul esteja a registar os progressos que seriam possíveis, em grande parte devido á falta de iniciativa das Forças Armadas sul-vietnamianas. Esses altos funcionários prevêem que a guerra só poderia terminar em breve se os sul-vietnamianos tomassem, realmente, a seu cargo a parte que lhes compete, se assegurassem o domínio das províncias e conseguissem a confiança da população. Se dentro de dois anos não houver provas de se terem atingido estes objectivos, há no Pentágono a opinião, que se generaliza, de que se deve reconhecer o malogro do Governo

(Continua na página seguinte)

PEDIDO EM PEQUIM O FUZILAMENTO DE LIU SHAO CHI

PEQUIM, 3 — (F. P.). — Pelo terceiro dia consecutivo, longas filas de manifestantes, na sua maioria estudantes universitários e liceais, desfilaram na praça Tien-An-Men e em frente do directório do partido, para aclamar a publicação, no «Bandeira Vermelha», de artigos-folhetins que denunciam, com epítetos transparentes, os crimes ideológicos do presidene Liu Shao Chi, e os erros contidos no seu livro «Como ser bom comunista».

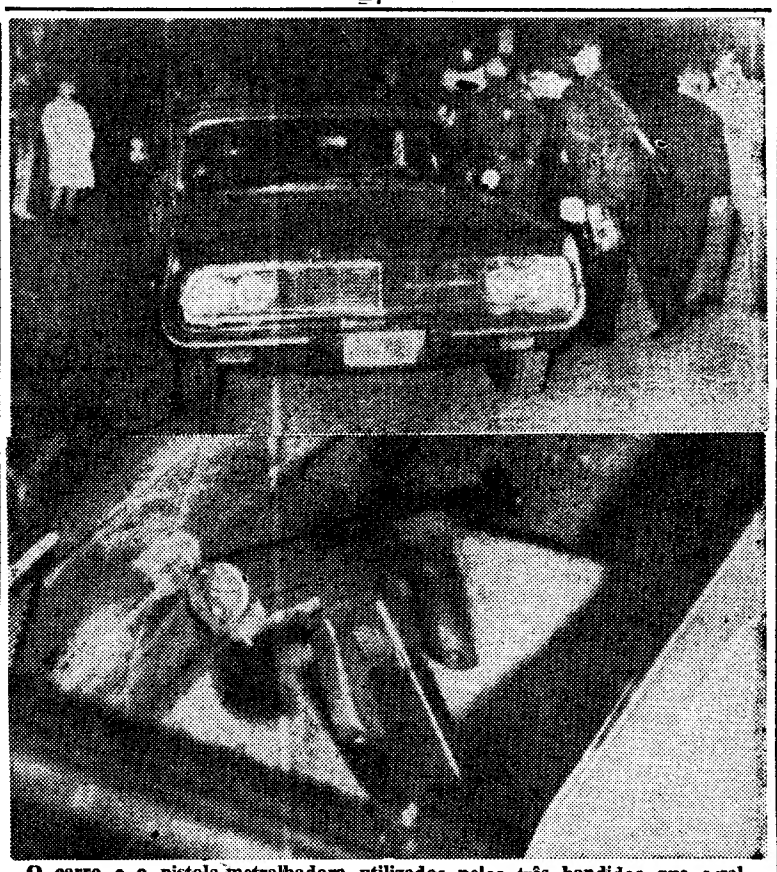
No centro da cidade, ouve-se berrar «Abaixo Liu Shao Chi», como nos dias anteriores.

A agência Nova China traduz estes berros da seguinte maneira: «Abaixo o principal dos dirigentes que trilham a via capitalista».

Nas paredes, alguns dizeres pedem claramente que o presidente seja fuzilado.

No «Diário do Povo», Nieh Yuan Tsé, professor de filosofia na Universidade de Pei-Ta, que se tornou célebre com a redacção do primeiro jornal de parede, afixado em 1 de Junho, dois dias antes do afastamento sensacional de Peng Chen, pede que Liu Shao Chi seja «criticado política e ideológicamente, até ser deitado por terra e avilitado».

Note-se que o chefe do Estado não é o unico alvo dos partidários das depurações. Os manifestantes também insultam Teng Hsiao-Ping, secretário-geral do partido até á «revolução cultural», Tao Chu, ex-director da propaganda do directório do partido, e o vice-primeiro-ministro para a Lavoura, Tan Chen Lin.



O carro e a pistola-metralhadora utilizados pelos três bandidos que assaltaram, no sábado, no Estado norte-americano de Massachusetts; um carro blindado contendo 368 mil dólares (10 670 contos), além de cheques no valor de 3480 contos. Um dos assaltantes foi preso. (Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»)

Começa hoje o julgamento do assassino das oito enfermeiras

PEORIA (Illinois), 3 — (R.) — Começa hoje, nesta cidade, o julgamento de Richard Franklin Speck pelo assássinio de oito alunas de enfermagem, em Julho passado, na pensão onde viviam, em Chicago, durante uma noite quente e abafada.

O julgamento foi transferido para Poeria, a 256 quilómetros de distancia, a pedido da defesa, segundo a qual o réu não podia conseguir em Chicago um julgamento imparcial.

O tribunal trabalhou durante seis semanas para formar um juri que não estivesse influenciado pela grande publicidade dada ao horrivel crime.

A acusação pretende que Speck, de 25 anos, morra na cadeira eléctrica. Contudo, a defesa tentará convencer os jurados de que o réu era incapaz de distinguir entre o mal e o bem, na altura em que cometeu os assassínios.

28 PÁGINAS HOJE

DESPORTOS

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

Um visitante categorizado

O vice-presidente dos Estados Unidos, Hubert Humphrey, chegou á Europa em 26 do mês passado para uma visita de quinze dias, durante a qual se deterá em sete capitais, falará com diversas personalidades e terá oportunidade de se avistar com amigos e aliados do seu país. É esta a sua primeira visita á Europa e pode considerar-se como o acto mais relevante da sua carreira desde que tomou posse, no começo de 1965. Na politica americana o vice-presidente, que acumula estas funções com as de presidente do Senado, é, em condições normais, uma figura secundária escolhida para fins eleitorais. Mais de uma vez tem acontecido ser o vice-presidente chamado a substituir o presidente a meio do seu mandato, revelando inesperadas qualidades e ficando o seu nome ligado a acontecimentos de decisiva importância. Sem falar de Johnson, chamado a substituir Kennedy, podem apontar-se, neste século, Teodoro Roosevelt e Harry Truman como exemplos dessa surpresa.

O actual presidente dos Estados Unidos prometera visitar a Europa na Primavera deste ano. Desde que tomou conta do seu cargo esteve três vezes na Ásia e no Pacifico e uma na América Latina. Não sendo possivel cumprir a promessa, fez-se substituir nessa missão por Humphrey cuja viagem é apresentada como de inspecção devendo o visitante ouvir mais do que falar. A verdade é que o vice-presidente veio mais para falar do que para ouvir, embora muito tenham a dizer-lhe dirigentes de países cujo descontentamento contribui para a crise das relações entre os signatários do Pacto do Atlântico e membros da NATO. Os americanos não estão satisfeitos com os europeus e o menos que pode dizer-se é que estes se mostram desapontados com aqueles. Quinze dias são tempo escasso para fazer mais do que esvaziar o saco das queixas recíprocas, mas essa tarefa pareceu, a uns e outros, indispensável.

Soldados ingleses alvejados em Aden

(Ler notícia na pág. 12)

VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

CRIANÇAS AFOGADAS

Vão lindos os dias primaveris, com um sol acalentador e as terras cobertas de verdura e flores do campo. É, naturalmente, convidam a folguedos por esses campos fora, junto de regatos e ribeiros por onde se entretêm as crianças das aldeias. Ontem, um grupo delas brincava na ponte de um ribeiro, em Louredo, Cinfães. Em certa altura, uma delas, Avelino Andrade de 4 anos, filho do sr. Adílio Andrade, caiu á água. Um seu irmãozinho, Agostinho, de 6 anos, ainda lhe deitou a mão mas não conseguiu segurá-lo. Ficou com o sapato do pequeno Avelino na mão. Juntaram-se as crianças pesarosas junto do ribeiro sem nada poderem fazer, quando, por acaso, por ali passou o sr. José Ferreira. Como visse os garotos debruçados sobre as águas do ribeiro, foi ver o que se passava e deu, então, com o corpito já sem vida do Avelino.

—Também na freguesia de Ansiães, Amarante, uma criança foi vítima da água de um ribeiro. A petiza Maria Fernandes, de 2 anos, filha do sr. Manuel Fernandes, brincava junto do ribeiro quando se desequilibrou e caiu nele, morrendo afogada.

CONSEQUÊNCIAS TRÁGICAS DE UMA ZANGA

Sempre se tinham dado bem e eram pessoas respeitadas no lugar de Bragado, Vila Pouca de Aguiar. Entretanto, o casal, que tem doze filhos, amuou-se. O jornaleiro sr. José Maria da Costa, de 63 anos, discutira com a mulher, sr.ª Laura da Silva. Ele sentiu-se ofendido no seu orgulho e resolveu deixar a casa e ir dormir num palheiro ao lado. Já de madrugada, a população do lugar foi alertada com os gritos de «Fogo!». O palheiro ardia e não foi possível fazer nada para salvar o sr. José Maria, que morreu carbonizado.

MORTE DO CICLOMOTORISTA

Da Base Aérea n.º 11, de Beja, seguia para sua casa, em Albergaria dos Fusos, o sr. Manuel João Pomares Letras, que ia numa bicicleta motorizada. Quando passava na ponte do Malabrão, foi colhido por um automóvel conduzido pelo sr. Lucílio Augusto Seco Godinho. Transportado ao hospital, o ciclomotorista faleceu pouco depois de ali ter dando entrada.

DESPISTE E MORTE

Foi na curva próximo de Porto de Muge, Cartaxo, que o automóvel se despistou, precipitando-se numa vinha. O condutor teve morte imediata e ficaram com graves ferimentos dois passageiros do veículo. Conduzia o automóvel o sr. António Chaves de Sousa, de 34 anos, casado, despachante de alfandega, e residente em Lisboa. Tinha ido, com a esposa, passar o dia a uma quinta das proximidades do Cartaxo, e acompanhavam-nos os seus amigos Jorge de Abreu e a menina Marina Salema Carvalho e Silva, que ficaram feridos no acidente.

CICLISTA ATROPELADO MORTALMENTE

Em Vila Chã de Ourique, Cartaxo, um automóvel conduzido pelo sr. Jacinto Baptista Simões, residente em Lisboa, atropelou o ciclista sr. Manuel Francisco Ferreira, de 52 anos, residente em Vale de Santarém. Este teve morte imediata.

Filial do Banco Português do Atlântico na Rua da Misericórdia

Vai desaparecer, na área do Chiado, mais um velho estabelecimento para nele se instalar mais uma filial de um banco. Desta vez trata-se de uma mercearia de categoria, propriedade da firma Rosa & Adelino, Ld.ª, instalada na Rua da Misericórdia, n.º 11.

O estabelecimento foi trespassado ao Banco Português do Atlântico, que pagou pela chave 2800 contos.

O trespasse inclui a loja onde funcionou durante muitos anos uma barbearia, fechada há tempos, e que pertencia também á firma Rosa & Adelino, Ld.ª, que a tinha sublocado.

REAPARECE NA AUSTRÁLIA UMA ESPÉCIE ANIMAL QUE SE JULGAVA EXTINTA HÁ MILHARES DE ANOS

por JOHN FITZGERALD

MELBOURNE — Um didelfo pigmeu que se jugava extinto há muito tempo, foi encontrado vivo na Austrália. Os funcionários da pescaria de Victoria e o departamento da fauna tomaram a espécie á sua contam e tratam-na com todo o carinho.

Os naturalistas encontram-se verdadeiramente emocionados com a descoberta do pequeno animal que vai com certeza provocar interesse em todo o mundo. O didelfo, identificado como «burramy parvus», foi encontrado na choça de um esquiador, no Monte Hothan, no nordeste de Victoria.

Anteriormente só era conhecido por restos fósseis de caveiras e queixais encontrados em dois sítios: nas covas Wombeyan, na Nova Gales do Sul, e nas covas Buchan do distrito do Estado de Gippsland, no Leste de Victoria. Os restos fósseis pertencem á idade do pleistoceno, ou seja, datam de há uns 20 mil anos.

Os «burramys» não têm nenhum nome comum. Até agora, nada se sabe de positivo acerca dos seus hábitos no ambiente natural. São um pouquito maiores que os ratos, com um corpo de 10 centímetros e uma cauda de 15 centímetros.

O animal é mantido vivo na Pescaria e no departamento da fauna de Melbourne por meio de maçãs, mel dissolvido em água, semente de girassol e vermes.

Os peritos não têm ainda a mais pequena ideia da distribuição e do numero de didelfos que haja na região, onde o pigmeu foi encontrado pelo dr. K. C. Shortman, bioquímico, e por D. K. Jamieson, engenheiro químico.

«Ao princípio julguei que era um rato marsupial, mas Jamieson disse logo que se tratava do didelfo, porque o dedo polegar das patas traseiras está separado. É essa a característica do didelfo», disse o dr. Shortman.

O dr. Shortman disse que, a princípio, ofereceu o didelfo a sua filha, mas depois o levou ás Pescarias e ao departamento da fauna para ser identificado.

NECROLOGIA

FUNERAIS

Manuel Antunes Martins

COVILHÃ, 3. — Constituiu sentida manifestação de pesar o funeral do sr. Manuel Antunes Martins, de 70 anos, técnico da industria de lanifícios. Era casado com a sr.ª D. Ilda da Conceição Cunha Martins, professora de ensino primário, pai dos srs. José Guilherme Antunes Martins e de Januário Cunha Antunes Martins, irmão dos srs. António e Mário Antunes Martins e tio do sr. Manuel Albuquerque Antunes Martins.

No funeral compareceram todos os patrões, empregados superiores, operários e pessoas de todas as classes sociais e mais de meia centena de viaturas se incorporaram no préstito. O funeral esteve a cargo da Agência Magno, em colaboração com a Agência Pereira desta cidade.

D. Leónia da Conceição Simões

PEDRÓGÃO GRANDE — Realizou-se, com grande acompanhamento, o funeral da sr.ª D. Leónia da Conceição Simões, de 74 anos, viuva do sr. Abílio Gomes, que foi oficial da Camara deste concelho, e filha do sr. Augusto Simões, que foi oficial da antiga Administração do concelho, e da sr.ª D. Maria da Conceição.

SUFRÁGIOS

Conde de Alto Mearin

Mandada dizer pela família, celebra-se, depois de amanhã, pelas 12 e 30, na igreja de Santa Catarina — aos Paulistas — missa de 7.º dia, por alma do sr. conde de Alto Mearin, director-geral das Fábricas Lusalite, falecido no passado dia 30.

Novos corpos gerentes

Grémio da Lavoura de Penacova e Poiares

PENACOVA, 3. — Na sede do Grémio da Lavoura de Penacova e Poiares, nesta vila, reuniu o respectivo Conselho Geral para discussão e aprovação das contas relativas á gerência do ano findo e eleição dos novos corpos gerentes para o triénio de 1968 a 1970. Aprovadas as contas, procedeu-se á eleição que teve o seguinte resultado: Conselho Geral: presidente — Manuel Leal Junior; vice-presidente — Armando Nogueira Seco; e vogais — José Joaquim Antunes Coelho e Manuel da Costa. Direcção — (efectivos): presidente — Álvaro Alberto dos Santos; secretário — Armando Fernandes Coimbra; e tesoureiro: — Fernando d'Almeida; (substitutos) — Laurindo da Cunha Martins; Jerónimo Matias Serra e Manuel Bento.

Conferências

Do prof. dr. António Gião na cidade de Évora

ÉVORA, 3 — Promovida pela Câmara Municipal local, proferirá no Palácio D. Manuel I, pelas 21 e 30 do próximo dia 7, uma conferência subordinada ao tema «O Espaço, o Tempo e a Vida», o catedrático da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e director do Centro de Cálculo Científico da Fundação Calouste Gulbenkian sr. dr. António Gião.

A apresentação do conferencista estará a cargo do sr. dr. José Pires Gonçalves.

Porque se trata de uma individualidade de renome, alentejano (natural de Reguengos de Monsaraz e antigo aluno do liceu desta cidade), a conferência está a ser aguardada com enorme expectativa.

Reunião científica

Simpósio sobre «Novas Aquisições na Patogenia das Anemias»

Organizado pela Sociedade Portuguesa de Medicina Interna, com a colaboração do Núcleo de Estudos Clínico-hematológicos do Instituto de Alta Cultura, efectuar-se-á em Lisboa, nos dias 6 e 7 do corrente, um simpósio sobre «Novas Aquisições na Patogenia das Anemias».

Participam neste simpósio o dr. Alfred Gadjos e a dr.ª Marianne Gadjos-Torok, de Paris; e o prof. Emanuele Salvidio, de Génova, bem como os profs. Ducla Soares, Carlos Trincão, António Baptista e Emídio Ribeiro e os drs. Antero Palma Carlos, António Rosa Araújo, Francisco Parreira, José Freitas Tavares, Maria de Lourdes Palma Carlos, Nuno Cordeiro Ferreira, Valadas Preto e Tomé Ribeiro.

A primeira sessão, no dia 6, ás 21 e 30, decorrerá na sala de conferências da Sociedade Médica dos H. C. L. (no Hospital dos Capuchos) A segunda sessão, será no dia seguinte, á mesma hora e no mesmo local. Em ambas servirá de moderador o prof. Ducla Soares.

OS ESTADOS UNIDOS PODEM ABANDONAR O GOVERNO DE SAIGÃO À SUA SORTE

(Continuação da página anterior)

de Saigão, e abandoná-lo á sua sorte.

HANÓI CRITICA U THANT

TÓQUIO, 3 — (A. N. I.) — «A última proposta de paz do secretário-geral da O.N.U. constitui um estímulo para os agressores americanos» — afirma o jornal oficial de Hanói «Nhan Dan», na sua edição de hoje.

«O apelo de U Thant para uma trégua provisória bilateral» — prossegue — «é o mesmo que pedir ao povo vietnamiano que deponha as armas, enquanto cerca de 500 mil soldados americanos e aliados permanecem em território do Vietnam.»

O jornal não se refere ao apelo dirigido por U Thant aos Estados Unidos, no sábado, para que suspendam as hostilidades unilateralmente, a fim de que os comunistas tomem idêntica atitude e se possa dar início a conversações de paz.

No entanto, quase o repete textualmente, ao dizer: «Se o Governo americano deseja realmente conversações de paz, deve, primeiro, suspender incondicionalmente todas as acções militares contra o Vietnam do Norte».

NOTÍCIAS DA COVILHÃ

A falta de um posto telefónico

COVILHÃ, 3. — Os habitantes do Casal da Serra (Tortozendo), queixam-se da falta de um posto telefónico. Em caso de emergência, têm os interessados que percorrer cerca de três quilómetros, para conseguirem um telefone. A população daquela localidade é superior a mil habitantes, pelo que se torna necessário a respectiva instalação.

Vinho... com azeite

Da Adega Cooperativa da Covilhã, recebeu o comerciante de vinhos sr. Apolinário Santos Barata, estabelecido em Tortozendo, um garrafão em que o vinho se encontrava, por falta de limpeza, misturado com azeite. Esperamos que tenha sido caso unico.

Desastre de viação

Quando regressava da sua terra natal (Quadrazais, Sabugal), a esta cidade, o sr. José Pires Pepe, de 28 anos, que presta serviços na P. S. P., conduzindo o seu automóvel e tendo como passageiros, sua esposa, sr.ª D. Gilberta Rodrigues de Sales, de 26 anos e sua cunhada, Maria Helena Rodrigues Sales, solteira, de 23 anos, sofreu um acidente ao passar pela Ponte Nova (Caria). O veículo despistou-se, indo embater num prédio. Do acidente resultou que o condutor sofreu fractura da perna direita, tendo sua esposa fracturado os ossos do naris, e sofrendo sua cunhada, fractura da perna direita. Conduzidos ao Hospital Regional ali ficaram internados.

Baptizado

Na igrejá de N. S. de Fátima (Covilhã), foi baptizada a menina Catarina Gomes Coelho Sena, filha do sr. eng.º António Coelho Sena e da sr.ª D. Regina Maria Gomes Antunes Coelho de Sena. Foram padrinhos, o avô materno, sr. Fernando Antunes da Silva, industrial de lanifícios, e a avó paterna, sr.ª D. Berta Coelho Sena.

Nomeação

O sr. dr. Jorge Manuel Baptista Ramelho Miranda, notário do 2.º cartório, foi nomeado director da secretaria, que se encontrava vago pelo falecimento do sr. dr. José Luís Costa.

EMISSORA NACIONAL

Pagamento de taxas

AVISO

Devem ser pagas durante o corrente mês, as taxas correspondentes ás licenças de rádio e de televisão anuais com números terminados em **2 (dois)**, e semestrais em **4 (quatro)** ou **5 (cinco)**.

Este pagamento pode ser efectuado ,até ás 18 horas, em qualquer estação dos Correios do continente ou ilhas adjacentes, na Tesouraria da Emissora Nacional — Rua Castilho, 30-A, em Lisboa, ou nos Emissores Regionais, ás horas normais de expediente.

Os vales destinados ao pagamento de taxas, **devem mencionar o número de licença, sem o que serão recusados.**

O prof. Henri Bonnet proferiu uma conferência sobre problemas pediátricos

Proferiu hoje a primeira de uma série de três conferências que vem fazer a Portugal, o prof. dr. Henri Bonnet, da Faculdade de Medicina de Paris, nome de relevo europeu dentro da pediatria.

A conferência de hoje efectuou-se no Hospital da Estefania e versou o tema «Os problemas pediátricos nas regiões tropicais». Na quarta-feira, pelas 21 e 30, o prof. Bonnet proferirá — no Instituto Maternal, em Coimbra, pelas 21 e 30 — a sua segunda conferência, intitulada «Reflexões sobre a vacinação antituberculose», e na sexta-feira, finalmente, pelas 12 horas, no Hospital de S. João do Porto falará de «A profilaxia e a vacinação contra o sarampo».

INAUGURAÇÃO EM FARO DE INSTALAÇÕES DA BP

FARO, 3. — O sr. secretário de Estado da Industria desloca-se a esta cidade na próxima quinta-feira, a fim de assistir á inauguração de instalações da B. P.

Trata-se de um importante melhoramento instalado junto ao novo cais de embarque e que representa uma considerável economia para toda a navegação internacional, costeira e fluvial que necessite dos produtos da referida companhia.

Após a inauguração, a que assistem ainda o sr. governador civil do distrito e outras entidades representativas do Algarve, haverá um almoço volante no jardim da Alameda João de Deus.

A cerimónia está marcada para as 10 e 30.

LINHAS AÉREAS

Novo «record» de receitas da Canadian Pacific

A Canadian Pacific estabeleceu durante o ano de 1966, um novo «record» das suas receitas. Em comparação com o ano de 1965, as receitas de operações aumentaram de 24 %, apesar de as despesas terem também subido; as milhas voadas, por passageiro, decresceram ligeiramente, em virtude das maiores frequências em quase todas as rotas.

O numero de passageiros subiu de 18 %, tendo-se este aumento feito notar especialmente nas rotas do Atlântico Norte, Canadá-Hawaii e nas rotas domésticas do Canadá Ocidental.

A carga aérea apresentou também um acréscimo de 27 % e o correio aéreo, de 14 %.

PROMOÇÕES na Marinha de Guerra

Foram promovidos: a comodoro, o capião-de-mar-e-guerra da administração naval, Ernesto Allen Junior; a capitão-de-mar-e-guerra da mesma classe o capitão-de-fragata Domingos Afonso; e a capitão-tenente os primeiros-tenentes Cesar Coelho Horácio Ferreira e Amandio Rogado.

Ora, diga-nos...

—Qual a doença que mais gostaria de ver dominada?

● *Falar de doenças ás pessoas que passeiam numa manhã de sol tinha, forçosamente, que causar estranheza, mas, paciência. Foi com essa pergunta na cabeça que o repórter desceu á rua para o diário diálogo com três cidadãos que o «Diário de Lisboa» persistentemente mantém.*

O sr. Joaquim Dias Pereira empregado comercial, além de estranhar a pergunta perdeu o eléctrico para o qual corria, mas acabou por sorrir quando afirmou:

—Gostaria muito de ver o cancro acabado. Mas é um tabu de uma doença que parece que não entra nada com ela. Há pessoas que morrem com cancros no estômago, e só se ouve falar disso mas até agora o que há a fazer, quando se tem isso, é esperar a morte. Que bom era que acabassem com essa doença!

● *Com um filho pela mão e a folhear umas revistas para efeito de escolha, estava a sr.ª D. Maria Madalena Ramos, doméstica «de profissão», hipocondríaca por doença, que quase deu um salto ao lhe falarmos em maleitas.*

—Ai, eu tenho um medo horrível de todas as doenças. Mas a que mais gostaria de ver acabada era o cancro, pois mata muita gente e os médicos ainda não conseguiram dominá-la. Há uns anos, tive uma doença de nervos. Desde então só penso na morte e tenho medo dela. Falo muito em doenças e ando sempre com um frasquinho de comprimidos calmantes. Palavra que estou sempre á espera de morrer. Sabe-se lá...

● *O sr. Artur dos Remédios, contínuo da Presidência da C. M. L., teve um sorriso ao lhe falarmos em doenças. Não percebeu muito bem a finalidade deste breve inquérito (os remédios no que parece, nunca se deram muito bem com as doenças) e, escudado atrás das lentes grossas dos seus óculos antiquados, afirmou:*

—Ora, eu não tenho doença nenhuma, portanto, tanto me faz. Olhe que há anos era a tuberculose que matava muita gente; mas essa já não faz mal, hoje, portanto não há preocupações a esse respeito.

—Então e o cancro, sr. Remédios? Não seria mau que acabassem com ele, não lhe parece?

—Ah, claro, se eu tivesse um cancro gostaria que acabassem com ele.

ARTES PLÁSTICAS

José Ribeiro volta a expor

José Ribeiro, que desde 1958 não expõe, aparece-nos agora com um vasto numero de trabalhos de cerâmica em relevo, nos quais, além da originalidade da técnica, se poderão apreciar os surpreendentes efeitos que os vidrados tipo majólica lhes conferem.

Na exposição, que deverá realizar-se na S.N.B.A., de 21 a 30 do corrente, figurarão também aguarelas da igreja da Madre de Deus e alguns óleos do ar livre.

Exposição de Terapêutica Ocupacional no Hospital Júlio de Matos

Abre ao público no próximo dia 8, ás 16 horas, no salão nobre do Hospital Júlio de Matos, a exposição anual de trabalhos confeccionados por doentes, em regime de terapêutica ocupacional.

A exposição, artesanal e artística, que é organizada pelos Serviços de Terapêutica Ocupacional daquele estabelecimento, divide-se por várias secções, onde são apresentados os mais curiosos artigos, executados com uma perfeição notável e muitos deles reveladores, até, de apurado gosto artístico, como sejam os trabalhos de cerâmica, pintura, metais e lavores femininos. Estará aberta por um período de quinze dias.

A CIDADE
RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Uma noite de Santo António na Quinta do Grilo teve agora o seu epílogo no Tribunal de Polícia

As questões entre vizinhos acabam quase sempre mal. Uma dessas cenas acabou agora no Tribunal de Polícia.

Na noite de Santo António, do ano findo, na Quinta do Grilo, que fica em frente do Alto do Pina, na Azinhaga da Fonte do Louro, onde parece existir um casal que não se dá bem com os seus vizinhos, gente trabalhadora e humilde, resolveu festejar a noite de Santo António com a organização de uma tradicional fogueira.

O referido casal que sofre da animosidade dos seus vizinhos, queixou-se do grupo organizador e, por isso, duas pessoas responderam no Tribunal de Polícia.

Em primeiro lugar respondeu o sr. Diamantino de Assunção Lopes, acusado de, no dia 13 de Junho do ano findo, das 22 ás 3 da madrugada do dia seguinte, provocar alarido perturbando assim o sossego dos restantes habitantes.

Interrogado pelo juiz sr. dr. Orlando Melro, declarou que, de facto, havia saltado a fogueira, com outras pessoas do sítio, mas que á meia noite e meia hora estava tudo acabado e a fogueira apagada, até porque no dia seguinte todos tinham de ir trabalhar. Declarou ainda que a queixa resultava de uma vingança do referido casal.

Os queixosos declararam, por sua vez, que em virtude de um dos conjuges ter sido submetido a uma operação, haviam pedido ás referidas pessoas que apagassem a fogueira e não fizessem barulho, no que não foram atendidos.

O arguido foi condenado na pena de 50$00 de multa e 100$00 de imposto.

Seguiu-se a sr.ª Maria Alcina da Conceição Rodrigues, acusada de identica atitude. Interrogada pelo magistrado declarou que o baile e a fogueira não constituiam perturbação do sossego e que a sua duração não foi além das 0 e 30.

No final, o magistrado deu a transgressão como provada e condenou a arguida em 50$00 de multa e 100$00 de imposto.

E, assim, terminou, nove meses depois, o rescaldo de uma noite de Santo António, na Quinta do Grilo...

Perguntar por perguntar

● Porque é que nos autocarros da capital não se respeitam os dois lugares reservados para diminuídos físicos e senhoras grávidas? Segundo o regulamento da Carris, aqueles dois lugares apenas «podem ser ocupados quando não viajem no veículo pessoas em inferioridade física». Mas isso não é respeitado. Porquê?

● No cruzamento das Amoreiras com o viaduto Duarte Pacheco, os sinaleiros dão prioridade áqueles que deixam a cidade, ou seja, os que se dirigem para o viaduto. Compreende-se que isto será no sentido de «despejar» da cidade mais uns quantos automobilistas que tornam difícil o trânsito. Mas nas horas de ponta, tal procedimento apenas prejudica aqueles que se dirigem para os seus empregos. Não seria esse facto de ter em consideração, pelos regentes do tráfego citadino?

● Nalgumas igrejas do centro da capital, felizmente poucas, os empregados usam ainda fardas semelhantes á dos porteiros dos hotéis de luxo, de alguns «cabarets» ou de certas casas de espectáculos. Não deixa de ser surpreendente, ao entrar-se nesses templos, deparar-se com sacristães fardados, de casaco a três quartos, com raxa e galões. E não deixa também de ser chocante que o peditório seja feito por tais funcionários, de calça com risca dourada, em uniforme acinzentado ou de tom violeta. Não estará esta indumentária em contradição com a pobreza e simplicidade evangélicas pregadas por Cristo, de que o Concílio Ecuménico quis ser uma redescoberta? Não seria tempo de os respectivos párocos porem fim a tais fardas, susceptíveis de escandalizar crentes e ateus e de impressionar alguns turistas que nos visitam?

CRÓNICA DE LISBOA

SEDE ANCESTRAL

A aparência das coisas nem sempre tudo nos diz. Impressiona-nos o que vemos e na maioria dos casos de mais nada cuidamos. Isso nos basta para nosso gozo e confiança. Mas, verdade seja, quanto existe nasce e cresce de raiz, tem onde se prenda. Da árvore encanta-nos o tronco imponente e a frondosa copa, esta diversa no decorrer das estações, e nada mais nos importa. Sabemos, de maneira vaga que a ocultas da nossa vista algo existe, num largo e denso emaranhado de raízes a que a sua beleza se firma e através do qual se nutre. Isso, porém, raro acontece que intervenha no nosso apreço. Chega o que nos entra pelos olhos, o comum é trivial, o fácilmente aprazível, e o resto é de somenos. O quer que seja extasia-nos e nesse caso detemos mais a nossa atenção, sem de outras razões ou causas havermos de cuidar.

Assim da minha cidade me fala este viajante deslumbrado. Conhece-a de frequentes visitas, pois aqui vem sempre que pode, a regalar-se com o sol e a cantar louvores á sua formosura «branca e encantada», como ele diz, mas sem mais nada querer ver, incapaz de lhe entrar no coração. Tem-na como uma amante, a quem deseja os prazeres, mas que não ama. Vem do seu turvo país do Norte com os olhos sequiosos de luz, e por isso cega. A branca e encantada terra enfeitiça-o, mas neste gozo fácil e também insaciável. Nada mais vê, nem quer disso saber. A alegria agradável para os olhos e o afago do sol que lhe trespassa o corpo.

Ás vezes, acompanho-o nas suas digressões, e ouço-o, ouço-o naquela exultante felicidade. Deslumbrado, já me confidenciou que nos inveja. Disse-me que a sua terra natal permanece quase sempre mergulhada em sombras, nevoenta e chuvosa, que ali passa o Inverno a maior parte do tempo, e as noites são infindáveis, pardacentos os dias, raro havendo a claridade esperançosa de um amanhecer. E fala, fala sempre na sua grande exultação. Digo-lhe que sob este céu azul e sob esta límpida luz como em qualquer outro clima há também quem sofra os seus transes, feliz ou desventurado. Falo-lhe de nós, das vicissitudes da nossa terra, dos humanos problemas, e a tudo ele responde:

— Ah, com este sol!...

Nada a fazer. Nem a menor curiosidade pelas raízes que nos prendem ao nosso torrão. Se em algum apreço tem o Criador do mundo, é como pintor de paisagens, e paisagens batidas de sol. Devora-o uma sede ancestral, que lhe anda pegada ás entranhas. Bebe a luz com a sofreguidão de uma esponja, até de todo se empapar. Quando abala, regaladamente passa as mãos espalmadas pelo peito e pelo ventre, como depois de farto e saboroso almoço:

— Cá levo para uns tempos!

Considero-o um monstro, brutamente sensual. Entra-nos pela porta dentro, como na taberna para se embebedar, o devasso.

MANUEL MENDES

TRIBUNAIS

Pedidos de indemnizações de 500 contos submetidos à apreciação da Justiça

No 1.º juizo criminal da Boa-Hora, em audiência colectiva, sob a presidência do sr. corregedor Bernardino de Sousa, desempenhando as funções de delegado do Ministério Público o sr. dr. Meneres Barbosa, começou um importante julgamento relacionado com um acidente de viação no cruzamento das Ruas da Conceição e do Ouro, do qual resultou cinco pessoas ficarem gravemente feridas. O caso foi largamente debatido na imprensa pelas circunstâncias em que se verificou. Os pedidos de indemnizações ascendem a mais de 500 contos.

Prestam contas á justiça a sr.ª D. Adelina da Cunha Anjos Marques, como presumível responsável pelo desastre, e seu marido, sr. dr. José dos Anjos Marques, médico, pela parte civil. Residem na Rua Luz Soriano, 19, 2.º. O casal é defendido pelo sr. dr. Afonso Coelho Pinto. No acidente ficaram feridos as sr.as D. Maria Antónia da Conceição Coelho Domingos, sua filha, D. Maria Teresa Coelho da Silva Domingos; José Manuel Oliveira da Silva, o conhecido vendedor de jornais que estaciona junto da linha dos eléctricos, na Rua da Conceição; o estudante das Belas-Artes Emmanuel Arroja Macedo, e o sr. Júlio Fernandes Pinheiro. Com excepção de dois sinistrados, os restantes estiveram internados no Hospital de S. José, com impossibilidade para o trabalho entre trinta e três dias, cento e vinte dias, e sete meses.

Figuram diversos declarantes, e umas quinze testemunhas de acusação e de defesa. A companhia seguradora está representada pelo sr. dr. Gustavo Seromenho, e os sinistrados pelos srs. drs. Gracio Ribeiro, dr.ª Maria José Resende Matias e dr. Coelho Ribeiro.

O automóvel, guiado pela sr.ª D. Adelina Anjos Marques, vinha do lado da Rua Augusta, e pretendia subir a Calçada de S. Francisco. Um táxi conduzido por José das Dores Elisiário, com o qual se deu o desastre, descia a Rua do Ouro para se dirigir ao Cais do Sodré, pelo Terreiro do Paço. No cruzamento para a Rua da Conceição deu-se o embate, galgando o primeiro o passeio e indo atropelar as pessoas acima referidas que estavam sobre aquele pavimento.

As duas partes em litígio apresentam as suas versões. Quanto ao sr. dr. Afonso Coelho Pinto, segundo a sua tese, a condutora guiava o seu carro com velocidade moderadissima no momento em que este foi embatido pelo táxi que se atravessara á sua frente. O automóvel encontrava-se para além do eixo da rua, no cruzamento das ruas da Conceição com a Aurea. Afirma a ré, por intermédio do seu patrono, que o táxi aproximava-se velozmente, e na impossibilidade de o passar pela retaguarda, porque outros automóveis circulavam na cauda do veículo guiado pela acusada, tentou uma manobra difícil para se esgueirar pela frente do automóvel. Chuviscava nessa altura. Pavimento molhado. Difícil condução. Quando se deu o choque, o carro da sr.ª D. Adelina Anjos Marques, em desequilíbrio, entrou em derrapagem, e por esse efeito galgou o passeio e colheu os transeuntes. O sr. dr. Afonso Coelho Pinto entende que a sua constituinte não concorreu para que o acidente se tivesse verificado, nem revelou imperícia, inconsideração ou negligência. A verdadeira causa teria sido o táxi, segundo a versão da acusada.

A apreciação deste pleito deverá demorar algumas sessões.

Reunião de antigos alunos salesianos de Vila do Conde

Efectua-se no próximo dia 12, ás 19 horas, num restaurante de Lisboa, um jantar de confraternização dos antigos alunos da Escola Profissional de Santa Clara de Vila do Conde.

Para marcação de lugares que deve ser feita até dia 10, á noite, e demais informações, devem dirigir-se os interessados ao rev. padre Alvaro dos Santos Gomes — Oficinas de S. José, telefone 66 31 52, ou ao sr. Agostinho Azevedo, telefone 66 25 33.

PELOS HOSPITAIS

ACIDENTE DE VIAÇÃO — Na Avenida Almirante Reis, um automóvel conduzido pelo sr. Luís Manuel Matos Silva, de 45 anos de idade, empregado no comércio, residente na Rua Actor Vale, 20, r/c., em que seguia também o sr. Eurico Luís Ribeiro, de 25 anos, serrador mecanico, residente na Rua Barão Sabrosa, 147, 1.º, chocou com mais dois carros naquela artéria. Do embate resultou terem ficado feridos os dois acupantes do veículo. Transportados ao Hospital de S. José, depois de tratados, recolheram a casa.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados anteontem e ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma mala de senhora com chave de porta; um porta-moedas com artigos de beleza; um crucifixo; dois chapéus de palha; uma pasta de cabedal com louça; um porta-moedas com dinheiro; uma camisola; documentos diversos em nome de Manuel Peixoto e Fernando Domingos Gaspar; uma pulseira de ouro; um relógio de pulso; uma nota do Banco de Portugal; um toalheiro; duas carteiras com documentos de Fernando Carneiro Alves e Hermínio Pinto Tavares; um lenço de senhora; dois pares de óculos; um chapéu de criança; dois pares de sapatos, sendo um de senhora; três sapatos de criança; um chapéu de chuva; a tampa de uma panela; dois tampões de depósito de gasolina e dois de rodas de automóveis; um aro de farol, e diversas argolas com chaves.

em BEJA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PRAÇA DOS DUQUES na AGENCIA DE EDUARDO & ALVARO.

IMPRENSA

«Jornal do Algarve»

Entrou no 11.º ano de publicação o nosso prezado colega «Jornal do Algarve», de Vila Real de Santo António, fundado pelo falecido jornalista algarvio José Barão, que lhe deu a veemência e a elevação na defesa dos valores e dos interesses da sua província e lugar de relevo na Imprensa regional. Ao seu director, sr. José Manuel Pereira, a António Barão e aos seus colaboradores as nossas felicitações e votos de largo futuro.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Vai ser levada á cena, no Teatro Avenida, a peça «A visita da velha senhora».*
- *Maria Olguim, Grace de Castro e Maria Cristina também participam no desempenho da peça «A promessa»*
- *A companhia do Teatro da Trindade vai dar um espectáculo á Anadia, com a peça «Barca sem pescador».*
- *O actor Luís de Campos vai deixar a companhia do Teatro Villaret.*
- *O actor Nicolau Breyner será um dos intérpretes da película nacional «Ela e o professor», dirigida por Constantino Esteves.*

CAPITÓLIO

A próxima estreia

No Capitólio, completamente remodelado, Vasco Morgado apresentará, após a carreira da revista «Quem tem boca vai a Roma», um espectáculo musical, ao nível internacional: «Duas pernas... 1 milhão», de Garnel-Giovannini, com música de Kramer, numa adaptação de R. Lobato de Faria. No desempenho, estará uma companhia, com um escolhido elenco: Camilo de Oliveira, Aida Batista, Io Apolon, Carlos José Teixeira, António Anjos, Alina Vaz, Tomaz de Macedo, Maria Laurent, Delfina Cruz, Vasco Morgado Júnior e António Calvário, no protagonista, bem como os artistas Maria Paula e Jacinto Ramos, como convidados. Em «Duas pernas... 1 milhão», espectáculo cheio de cor, graça e fantasia, colabora o «ballet» de Ricardo Ferrante, a quem pertence a coreografia do espectáculo, precisamente o mesmo colaborador de idêntico espectáculo em Espanha. A montagem foi con-

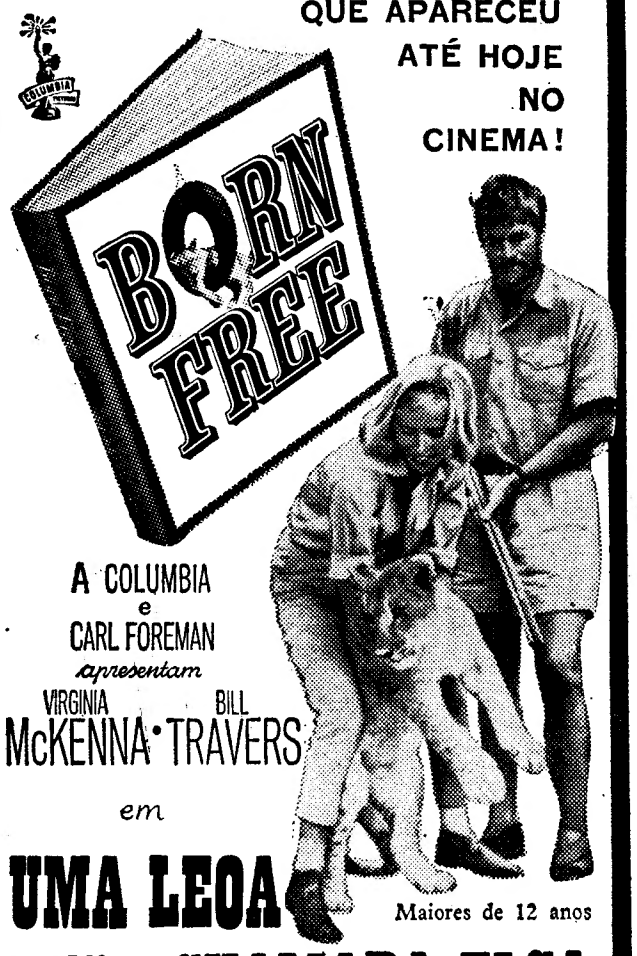
(Continua na 6.ª página)

UM CASO RARO NA HISTÓRIA DO CINEMA! TODOS OS ESPECTADORES, SEM EXCEPÇÃO, SÓ TÊM UMA OPINIÃO: MAGNÍFICO! POR ISSO ENTRA EM 3ª SEMANA

IVOLI

INDIGITADO PARA 2 "OSCARS" DA ACADEMIA AMERICANA!

100 MILHÕES DE PESSOAS JÁ LERAM ESTE FAMOSO "BEST SELLER" TRADUZIDO EM 21 IDIOMAS, DONDE FOI EXTRAIDA A HISTÓRIA MAIS INVULGAR QUE APARECEU ATÉ HOJE NO CINEMA!



A COLUMBIA e CARL FOREMAN apresentam VIRGINIA McKENNA • BILL TRAVERS em UMA LEOA (BORN FREE) CHAMADA ELSA

Maiores de 12 anos

Com GEOFFREY KEEN · Baseado no Best Seller de JOY ADAMSON
Argumento de GERALD L. C. COPLEY · Música composta e dirigida por JOHN BARRY
Prod. de SAM JAFFE e PAUL RADIN · Realiz. de JAMES HILL
AN OPEN ROAD-HIGHROAD-ATLAS CO-PRODUCTION · PANAVISION® COLUMBIACOLOR

Oiçam Matt Monro na canção tema deste filme «Born Free», em discos Capitol à venda nos Estabelecimentos Valentim de Carvalho.

Está à venda o famoso livro de Joy Adamson «Uma leoa chamada Elsa», que foi editado por «Livros do Brasil».

2 SESSÕES * ADULTOS * 21 HORAS E 23 HORAS
BILHETES DESDE 15$00
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

VENHA MORRER A RIR comos ASSASSINOS ASSOCIADOS
DIRECÇÃO DE JOÃO BETHENCOURT

RAUL SOLNADO
O MAIS CRIMINOSO

MADALENA SOTTO * BARROSO * FERNANDA BORSATTI * CORTEZ * ANGELA RIBEIRO
NICOLAU BREYNER * JULIA BABO

TEATRO CAPITÓLIO
A NOITE 2 Sessões As 20.45 e 23 horas

A SUPER-REVISTA

QUEM TEM BOCA VAI A ROMA!

UM ÊXITO POPULAR

10.ª SEMANA

UM CARTAZ DE ESTRELAS E AS MELHORES ATRACÇÕES!

ADULTOS

ADORAVAM BRIGAR...

...MAS NEM SEMPRE!

(ADULTOS)

Rock Hudson · Doris Day · Gina Lollobrigida · Gig Young

2.ª SEMANA

DA MAIS DIVERTIDA E PICANTE COMÉDIA DO ANO no

MONUMENTAL

Às 15.15 e 21.30

QUARTO PARA DOIS
(STRANGE BEDFELLOWS)
TECHNICOLOR

UM FILME: UNIVERSAL INTERNATIONAL
DISTRIBUIDO PELA PARAMOUNT

*

COM EDWARD JUDD · ARTHUR HAYNES · TERRY-THOMAS

Argum.: MELVIN FRANK e MICHAEL PERTWEE

Novela: NORMAN PANAMA e MELVIN FRANK

Prod. e realiz.: MELVIN FRANK

Uma prod. PANAMA FRANK

OS CABELEIREIROS

JOSÉ CAETANO e JOÃO CARLOS

Participam às Suas Exmas Clientes e Senhoras em geral que se encontram agora nas suas novas instalações na **Rua da Assunção, 99, 1.º — Telef. 361633,** e que esperam poder continuar a oferecer os seus melhores serviços.

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

PASSATEMPO INFANTIL — **Depois do passatempo de ontem, mais me convenci: o programa infantil é um caso perdido. Não tenhamos mais esperanças. «A coelhinha confeiteira» não tinha graça, não tinha imaginação, não era educativo, não tinha a mínima capacidade para agradar ou prender os pequeninos espectadores. Disputa-se, na Pascoalandia, o concurso «Miss Páscoa». Várias interessadas, cada qual faz o seu jogo, onde não faltam os empurrões á boa maneira dos bastidores do «Moulin Rouge». Não esquecem a publicidade. Uma delas, rispida para um «rapaz da imprensa», ouve este conselho de outra mais avisada:** «Não sabes agradar aos jornalistas, nunca serás «miss»... **O «rapaz da imprensa» é um cronista mundano que rouba uma bola de cristal para saber por ela** «as intrigas e mexericos da sociedade de Pascoalandia». **Entretanto, por ter colaborado na procura da bola de cristal, a «Miss Páscoa» será a tal coelhinha confeiteira. Tudo ensopado de qualquer coisa que parece musica e de uma coisa qualquer que parecem versos.**

Numa caixinha própria para guardar serpentes venenosas que me foi oferecida por um consumado utente delas chamado Camilo Castelo Branco, guardo umas duzias de adjectivos de aplicação em certas circunstancias. Dispenso-me disso, agora. O argumento da história bastou. Empregue cada qual os adjectivos que quiser. Nada de cerimónias.

TV RURAL — A existência das cooperativas em Portugal deverá merecer a melhor atenção a todos quantos tenham por obrigação informar a opinião publica.

Da Televisão, portanto. Alguma coisa nesse sentido tem feito a rubrica «TV Rural» — e oxalá possa continuar a fazê-lo.

Ontem, o engenheiro Sousa Veloso levou-nos, sorridente como sempre, até Vale de Cambra. Aí assistimos a alguns aspectos da actividade da «Cooperativa Agrícola do Caima». Sementeira de milhos híbridos (um associado: «*Com este milho tiramos quase o dobro da colheita*»), aviários (mais de três mil contos, só na venda de ovos!), criação de gado suíno, etc.

Curiosas foram as entrevistas com dois sócios: Guilhermino Rodrigues, pequeno lavrador, e Álvaro Pinho, industrial de serração de madeiras.

O primeiro não podia demorar-se, desculpassem não falar muito, ainda tinha de regressar a casa, que ficava dali a 3 horas de caminho, compreenda, não há meios de transporte, não há estradas, não há nada, tinha de ir a pé. Vantagens da Cooperativa? Várias. Adubos, farinhas, assistência técnica. Pensava ele próprio dedicar-se á criação de gado? Ná! Como é que ele depois os conduzia para a Cooperativa se não há estradas nem meios de transporte? E agora diga-me lá! O senhor não tem medo de perder os 15 contos com que contribuiu para a Cooperativa? Não. A Cooperativa é boa. A Cooperativa tem de seguir.

O sócio Álvaro Pinho fez entrega á Cooperativa de 30 mil escudos, dinheiro que pertencia aos filhos, ainda pequenos. Não teme perder o dinheiro, sem nenhumas garantias? Mas a Cooperativa dá garantia... Qual? O trabalho já desenvolvido. A razão por que deu o dinheiro dos filhos? Para educá-los no respeito pela comunidade e no sentido da utilidade do movimento cooperativista.

Aqui do meu canto, bati palmas. Não há duvida. Algo está acontecendo de novo no mundo da agricultura. Mas não esqueçamos que o movimento cooperativista em curso só pode resultar e desenvolver-se com a construção de cerrada rede de estradas. Produzir, sim — quando se pode escoar, depois de dos livros.

CENA ABERTA — Mário Alberto, figurinista. Começou no Parque Mayer. Discípulo de Pinto de Campos, o n.º 1, fabuloso. *É sempre uma alegria quando fazemos um trabalho bem feito.* Trabalho árduo, o do figurinista (3 minutos).

Luzia Maria, da companhia do Vasco Santana. *Continuamos a não ter estrelas e a apoiarmo-nos no trabalho de conjunto.* «Bocage, Alma sem Mundo», destina-se a dar mais o retrato de uma época do que o retrato de um homem. Na cena em provas, Bocage diz, a propósito da decisão de D. Maria I de proibir a entrada de actrizes italianas e de obrigar a substituí-las por homens, que «*aprecia mais os originais do que as imitações...*» (5 minutos).

Documentário filmado do teatro japonês que aí esteve. Só uma passagenzinha (3 minutos).

Da peça «Assassinos Associados» falaram Bettencourt, Cortês, Solnado. Falaram muito. E representaram bastante (12 minutos).

«Cena Aberta» não saiu de Lisboa. Preguiçosa... Para a província, «cena aberta» fecha-se em copas. Continua a ignorar o teatro amador. E olhem que se há quem possa e deva ser amado — é ele. Ao menos 1 minutinho...

TV CLUBE — TARDE CABO-VERDIANA — Palavra de honra, tive medo quando vi que tinha pela frente uma «reconstituição». A coisa não ia passar-se no estudio, com o cerimonial do costume, com os cenários exóticos (ou banais) do costume. Mas cheguei a uma altura em que já não sei que mais temer: se a hipocrisia do natural, se o natural da hipocrisia...

E ao ouvir falar de Cabo Verde, mesmo antes do conjunto de Fernando Queijas iniciar a sua actuação, recordo-me de um encontro em Algés com o escritor Manuel Ferreira, agora no Ultramar. Trabalhava num novo livro sobre Cabo Verde. Não sabia ainda que nome lhe pôr. Tempos depois um amigo sugeria «Hora di Bai...».

Afinal, e felizmente, o medo não tinha razão de ser. Ao recusar os fatos de cerimónia, os gestos falsos de festival, Fernando Queijas criou uma atmosfera de descontracção, de á-vontade que viria a ser um dos melhores trunfos deste TV Clube. Não apenas os musi-

(Continua na página seguinte)

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 50: Selecção Policial**

Na rubrica «Selecção Policial» será exibido hoje mais um episódio filmado da série «O Santo», com interpretação dos artistas Roger Moore, Anthony Bate, Annete Andra, Marvyn Jones, Alex Scott e Olyn Hooston, numa realização de Roger Moore. Tema: «... O dr. Rhys Doris pede a Simon Templar que o ajude a decifrar um mistério de uma aldeia. Dois cientistas instalaram-se num velho casarão, sobre o rochedo do Dragão, e o povo diz que o dr. Sardon é um novo Frankenstein...»

RECINTOS DE DIVERSÕES

* A cançonetista Madalena Iglésias parte dentro de dias para Cannes, a fim de trabalhar numa boite daquela cidade.
* Para o Canadá, a fim de trabalhar, durante alguns meses, no restaurante-típico «O Fado», parte dentro de dias a cantadeira Estela Alves.
* A cantadeira Adelaide Ribeiro está a actuar, com grande êxito, num restaurante do Rio de Janeiro
* Voltou a receber convite para se deslocar á América do Norte o artista Tristão da Silva.
* Deixou de fazer parte do elenco do restaurante-típico «A Severa» a cantadeira Flora Pereira.
* Parte dentro de dias para o Funchal a artista Mirene Cardinale.

CINECLUBE CATÓLICO

O Cineclube Católico, num esforço notável para valorizar as suas sessões cinematográficas, apresentará na sessão de amanhã ás 18 e 30, no Cinema Mnumental, o filme «Anna», obra marcante do cinema mundial.

Haverá isenção de jóia para quantos fizerem a sua inscrição de sócio, nesta sessão.

JUNTE OS SEUS APLAUSOS AOS DE MILHÕES DE ESPECTADORES, SAUDANDO A GLORIOSA EQUIPA DE PORTUGAL QUE HOJE ASSISTE NO **EDEN**, ÀS 21.30, COMO CONVIDADA DE HONRA, À EXIBIÇÃO DO FILME

MUNDIAL DE FUTEBOL-66

O CINEMA PRESTA ASSIM HOMENAGEM AOS VALOROSOS JOGADORES QUE, NO MAIOR ACONTECIMENTO DESPORTIVO DO ANO, CONQUISTARAM O 3.º LUGAR!

NO ÁTRIO ENCONTRAM-SE EM EXPOSIÇÃO VÁRIAS RECORDAÇÕES, FOTOGRAFIAS E O TROFÉU OFERECIDO A EUSÉBIO PELA B B. C.

Maiores de 6 anos

LOTAÇÃO ESGOTADA

JERRY NA MAIS SENSACIONAL CRIAÇÃO DA SUA CARREIRA

AS 4 FACES DE UM PREVERSO CASANOVA, MAIS ROMÂNTICO QUE ROMEU, MAIS IRRESISTÍVEL QUE ELE PRÓPRIO!

Columbia apresenta **JERRY LEWIS** e **JANET LEIGH**

UMA POLTRONA PARA TRÊS (3 ON A COUCH)

Uma prod. JERRY LEWIS

Com Mary Ann Mobley · Gila Golan · Leslie Parrish · James Best · Argumento de Bob Ross e Samuel A Taylor · Bas. na história de Arne Sultan e Marvin Worth · Música comp. e regida por Louis Brown · Prod. e Realiz. de Jerry Lewis

COLUMBIACOLOR Adultos

AMANHÃ, ESTREIA DE GRAÇA IRRESISTÍVEL SÃO LUIZ e ALVALADE

TV DIA A DIA

(Continuação da página anterior)

cos colaboraram na simplicidade da apresentação do espectáculo. os figurantes integraram-se perfeitamente na intenção do realizador, ao ignorarem as camaras tanto quanto possível.

Manuel Ferreira — levou-me para o «Ribamar», o rolo de manuscritos debaixo do braço. Excitado. «É falsa a ideia de que a inspiração caracterize a actividade do poeta, a distinga da do romancista. Há semanas que não repouso, quase não durmo. Não tomei o romance de assalto: foi ele que me tomou a mim. Tudo quanto vivi em Cabo Verde me acode á memória violentamente, como se eu não estivesse a lembrar tudo, mas a reviver tudo... E agora, se não te importas, vou ler-te a primeira página...».

Do programa de ontem fizeram parte três «mornas» e duas «coladeiras». «Morna» uma delas muito antiga, tanto que não se sabe quem é o seu autor. Talvez Beleza... Outras «mornas» me agradaria, é certo, ver interpretadas pelo conjunto de Fernando Queijas, agora munido de guitarras eléctricas. Mas o que desejamos não conta, conta a realidade. E a realidade diz-nos que os numeros escolhidos para o TV Clube de ontem pecaram por uma certa frouxidão, pelo esquecimento da vida dramática cabo-verdiana expressa em tantas e tantas das suas canções...

Foram cinco as canções apresentadas pelo conjunto de Fernando Queijas — o que fica bastante longe das oito produções com que temos sido bombardeados em anteriores TV clubes. Por isso também o ambiente não pesou — já que a vivacidade, o paganismo das «coladeiras» soube temperar bem a mornidão melancólica das mornas.

Utilizando meios limitadissimos, Pedro Martins soube, por uma unha negra, evitar a monotonia da repetição de tomadas. As variações deram-se no palco dos acontecimentos. Como já disse, a actuação das figurantes foi nesse aspecto, excelentes. Não se mantiveram, como é de uso em certas «boîtes» televisivas alheias ao ambiente; souberam colaborar, o ritmo das «mornas» e «coladeiras» não esteve, é certo, nas suas vozes, mas esteve nos seus braços, nas suas pernas. Esteve lá e não por ordem do realizador: esteve lá por instinto.

«CHAMEM-ME SENHORA» — Trata-se de uma nova série esta de origem inglesa. Foi ontem o segundo episódio. Não me referi ao primeiro, o do domingo passado, o que me valeu muitas e ásperas censuras dos meus correspondentes. «Já sei — afirma um deles — você estampou-se» com o «Belphegor», elogiou o primeiro episódio e depois foi a linda obra que se viu. Agora quis segurar-se...».

Reconheço que pode bem ter acontecido isso. Mas ontem lá estive no meu posto, com mil olhos acesos. Reconheço alguma procedência nas críticas ao crítico. «Chamem-me senhora» parece-me ter condições para vir a interessar uma grande camada de publico, mesmo de publico não inglês. Certamente, porém, alguns telespectadores se impressionarão com o ritmo lento desta produção, envenenados pelos murros e tiros, pela vertigem danada dos *barões* e *solos* de má morte, deles, e má sorte, nossa...

Uma velha mulher da limpeza vê-se de repente á cabeça de uma importante empresa. Nada percebe de industrias e de finanças. Do choque de alguém que não perdeu a sua humanidade, com as forças que não a tiveram nunca (*«não somos uma casa de beneficência...»* diz um administrador), parece vir todo o interesse desta nova série. Ontem, por exemplo, vimos como a mulher-de-limpeza-capitalista consegue outorgar a uma associação juvenil inglesa um edifício que, a vender-se, daria mais de um quarto de milhão de libras. Bom coração, como se vê.

Pois é. Destas moralidadezinhas tenho eu medo que me pelo. Dão-me sempre a ideia das histórias digestivas onde se prova que o mal não está onde está, o mal está nas pessoas que, porque essas pessoas se, já muitas coisas não se davam quando. O sólido (sólido mesmo?) capitalismo inglês não tem nada a temer destas pequenas alfinetadas masoquistas género «chamem-me senhora».

Mas então, olhe lá! Qual é a sua opinião sobre a nova série? Calma! Ainda agora a procissão vai na praça. Em todo o caso, os olhos bem abertos nunca fizeram mal a ninguém. — *M. C.*

«Negócio à italiana» exibe-se na próxima sessão clássica do cinema Império

Cesare Zavattini escreveu o argumento de «Negócio à Italiana» («Il boom») e Vittorio de Sica deu vida cinematográfica á famosa sátira, dolorosa sátira ao mundo de hoje. Um reputado crítico, a propósito do filme, perguntava:

«Tudo o que acontece no «boom» italiano e noutros «boomzinhos», afinal, é fruto dessa sede infindável do gozo material dos prazeres, produto, por sua vez, de uma deficiente estrutura social, moral e educativa da vida moderna. Para sustentar o luxo da sua existência e o conforto da mulher, o sr. Alberti irá vender um olho por 50 milhões... mas quantos se vendem da mesma maneira?»

«Negócio à Italiana» exibe-se na próxima quarta-feira, ás 19 horas, na sessão clássica do Império.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

fiada a mestre Pinto de Campos e a direcção musical a Jorge Costa Pinto, um homem de grande valor no nosso meio musical. «Duas pernas... 1 milhão» será o grande espectáculo de excepcional categoria, a estrear brevemente no Capitólio

TEATRO VILLARET

Uma comédia divertida

Todos as noites, em duas sessões, ás 21 e ás 23 horas, e aos domingos também em «matinée» ás 16 horas, está em cena no moderno e confortável Teatro Villaret. a divertidíssima comédia «Assassinos associados», um fartar de mortes e gargalhadas, com os alegres criminosos Raul Solnado (o mais criminoso). Madalena Sotto, Barroso, Fernanda Borsatti, Cortês, Ângela Ribeiro, Nicolau Brevner e Júlia Babo. «Assassinos associados». que João Bethencourt dirigiu, decorre num espectacular cenário rolante de Vítor André.

A B C

Uma revista aplaudida

«7 Colinas», em representação no A B C, é uma produção de José Miguel escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, a mais famosa equipa de autores da actualidade, musicada pelos maestros João Nobre e Ferrer Trindade. Ocupou-se da vistosa coreografia Carlos Alberto, e Mário Alberto foi o responsável pelos figurinos e pela montagem. César de Oliveira foi o encenador deste grandioso espectáculo. Um elenco de alto nível interpreta «7 Colinas»: Ivone Silva, actriz premiada pela Imprensa, Artur Semedo, um actor de grande talento, Leónia Mendes, popular como sempre, Óscar Acúrsio, cómico com tradições, Lurdes Lima, bonita e irrequieta, Henrique Viana, uma estreia aplaudida, e duas sensacionais atracções que interpretam melodiosas canções e bonitos fados. Completam o elenco de «7 Colinas». Guido de Carlo, Tânia Mota, Carlos Gonçalves, Fernanda Rodrigues, Elisabete Maria, «Wing Dreams» bailarinas holandesas e, ainda, um gracioso corpo de baile

«DOUTOR JIVAGO» está em exibição no Cine-Teatro «Lido»

O Cine-Teatro «Lido», na Amadora, abriu os salões da sua moderna sala a numeroso publico, que acolheu, com verdadeiro entusiasmo, a exibição do magnífico filme «Doutor Jivago».

A empresa do belíssimo cinema esforça-se, assim, por apresentar os melhores programas, e, desta vez, com anuência do Cinema Monumental e da Metro-Goldwin-Mayer, pôde ver coroados de êxito os seus intentos, proporcionando ao público de toda a linha de Sintra o melhor espectáculo cinematográfico do ano.

A afluência do público é de tal forma extraordinária, que a empresa manterá em cartaz, por mais alguns dias, aquele excepcional filme, tornando o facto um verdadeiro acontecimento com foros de sensação.

IMAGEM DO DIA

Entra esta noite em 3.ª SEMANA, no Tivoli, um filme que tem dado que falar em todo o mundo: «BORN FREF», que em português, recebeu o título de «UMA LEOA CHAMADA ELSA».

Trata-se de uma magnífica película inspirada num livro de grande êxito internacional de Joy Adamson e em que a personagem central é uma leoa que, criada entre os homens, só a custo consegue regressar á selva e habituar-se ao mundo dos homens.

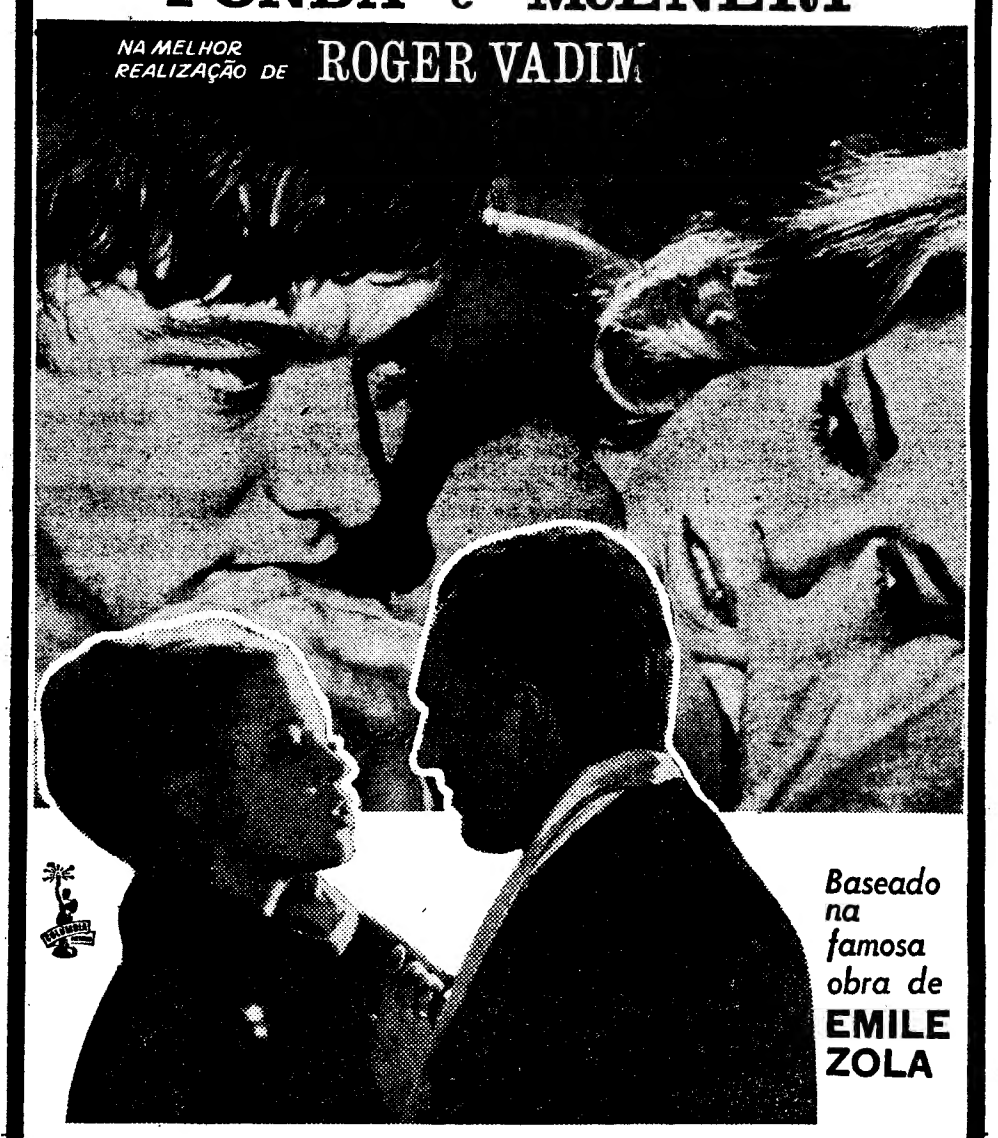
É interpretada por Virgínia McKenna e Bill Trayers.

AVENIDA
As 21.45 h.
Tel. 320379
A peça alegre que é o grande acontecimento da temporada
O CAMARADA MIÚSSOV
EM 7.ª SEMANA
ADULTOS —

COLISEU
HOJE, ás 21 e 30
(Maiores de 12 anos)
OS GRANDES FILMES
«EU VI A MORTE»
— e —
«DEMÓNIOS DO GATILHO»
ÚLTIMO DIA

TEATRO ABC
Telef 36 67 45
HOJE: AS 20.45 e 23 HORAS
JOSÉ MIGUEL APRESENTA
7 COLINAS
UM GRANDE ESPECTÁCULO
UM SENSACIONAL ELENCO:
IVONE SILVA ● ARTUR SEMEDO ● LEÓNIA MENDES ● ÓSCAR ACÚRCIO ● LURDES LIMA ● HENRIQUE VIANA e os atracções ARTUR GARCIA e HELENA TAVARES

ARTUR GARCIA
ADULTOS

JANE FONDA e PETER McENERY
NA MELHOR REALIZAÇÃO DE ROGER VADIM

Baseado na famosa obra de EMILE ZOLA
A MULHER CANSADA DE UMA VIDA DE TÉDIO É CAPAZ DE PERDER A SEGURANÇA DO MATRIMÓNIO?
QUEDA NO ABISMO
(LA CURÉE)
Do romance de EMILE ZOLA
com TINA MARQUAND JACQUES MONOD e MICHEL PICCOLI
Adaptação de JEAN CAU e ROGER VADIM · Diálog. de JEAN CAU · Fotograf. de CLAUDE RENOIR
Uma produção MARCEAU-COCINOR
ROYAL FILMS INTERNATIONAL
PANAVISION® · TECHNICOLOR®
ADULTOS
4.ª Feira UMA ESTREIA DE ALTO NÍVEL NO IMPÉRIO

VIDA MUSICAL

Audição do «Requiem» de Bontempo para a J. M. P.

Reveste-se de importância invulgar nas manifestações culturais e artísticas deste ano o espectáculo da próxima sexta-feira, em que, por iniciativa da Juventude Musical Portuguesa será executada uma obra fundamental da literatura coral-sinfónica portuguesa: o «Requiem», á memória de Camões, de José Domingos Bontempo.

Cabe ao maestro Filipe de Sousa a direcção da obra, que ele próprio comentará com a grande autoridade que lhe confere o seu profundo conhecimento deste «Requiem» e da produção do notável compositor que foi Bontempo.

Colaboram ainda a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, o Coro Gulbenkian e os cantores Raquel Botelho, Dulce Cabrita, João Afonso e José Aguiar.

Concerto no Tivoli promovido pelos alunos da Faculdade de Ciências

O departamento cultural da Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências de Lisboa, em colaboração com os Serviços de Música da Fundação Calouste Gulbenkian, promove um concerto pela Orquestra de Câmara Gulbenkian, no próximo dia 5, pelas 18 e 30, no Tivoli.

A entrada é gratuita para todos os universitários interessados, que podem levantar os bilhetes na secretaria da Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências, na Rua da Escola Politécnica, ou na bilheteira do Cinema Tivoli no próprio dia do concerto.

Dizem os leitores...

Ruas sujas — e culpas dos moradores

Escreve-nos a médica sr.ª dr.ª D. Maria J. Campos, moradora na Praça General Vicente de Freitas, vizinha da Rua Cecília Meireles e da Travessa de São Domingos de Benfica, que se refere ás deficiências de limpeza naquelas artérias, em carta da qual reproduzimos os seguintes passos, para conhecimento das entidades competentes:

«Os despejos dos caixotes do lixo faz-se por volta das 7 e 30 da manhã, e entre as 9 e as 9 e 30, vem um funcionário com a sua pequena carroça varrer as referidas ruas, não cumprindo nada mal o seu serviço.

Se as moradoras dessa área não tivessem por costume atirar para a rua cascas de laranja, espinhas de peixe, ossos, etc., sem contar com os papéis que, a cada passo, são lançados inclusive por crianças que os pais não repreendem, julgo que as ruas se manteriam em relativo asseio até o dia seguinte. É pouco curial acusar os funcionários camarários de incúria, quando são os próprios moradores que fazem das ruas estrumeira, e posso afirmá-lo categòricamente porque já o tenho presenciado, e até sido vítima, apanhando em cima de mim com lixo e água que vêm das varandas.

Não seria interessante que a TV desse uns conselhos ao público, em geral, sobre a maneira de contribuir para a limpeza da cidade? E, a propósito, não será de perguntar, também, porque na referida Praça General Vicente de Freitas o rapazio joga impunemente á bola, fazendo um barulho ensurdecedor que incomoda quem está em sua casa?! E porque é que, na época dos Santos Populares, pode passar o dia inteiro a lançar bombas e até foguetes na referida praça, sem a intervenção de quem de direito, causando sobressalto ás crianças que andam no jardim e aos que em suas casas têm direito a um relativo silêncio?».

Anomalias nos comboios da linha de Cascais

Reproduzimos o que se segue, de uma carta da sr.ª D. Maria Luísa Barreiros Carvalho, da Parede, para conhecimeto da Sociedade Estoril, pois se refere a anomalias com os comboios da linha de Cascais:

«Segundo informação lida no *écran* TV, o comboio das 18 horas e 56 minutos parte da linha 4, na estação do Cais do Sodré. Ao longo do cais vão-se alinhando os passageiros. O comboio chega com a antecedência necessária e em breve, fica quase cheio — ás 18 e 52. Ouvimos um aviso dirigido aos passageiros do comboio estacionado na linha 5 e que deve partir ás 18 e 55 — *rápido* a S João — *informação dada no «écran» TV*. Os passageiros saem desse comboio e entram no que está estacionado na linha 4, ao mesmo tempo que um funcionário da companhia avisa: — Este comboio parte ás 18 horas e 55 minutos! Este comboio é o *rápido* a São João! — E todos os que já estávamos instalados no comboio anunciado como *rápido* Alcântara-Oeiras tivemos que sair para o cais e perguntar a outro funcionário qual o comboio que devíamos tomar.

Fico a pensar: — Como pode a companhia fazer-nos isto? E sem um pedido de desculpa... sem uma satisfação!.. Estará a companhia convencida de que promove assim o bem-estar dos seus utentes? E que lhes respeita os direitos? Se assim é, que confesse a sua ingenuidade para que nós lhe possamos explicar os transtornos que causa. Ou não se lembra a companhia que entre os passageiros há velhos, doentes e crianças — crianças ainda de peito, como havia exactamente nesse comboio?»

BANCO DA AGRICULTURA

BANCO
DA
AGRICULTURA

anuncia a
abertura de
uma nova dependência

AREOSA (PORTO)

Rua Diamantina, 465

A Cooperativa Agrícola dos Lavradores de Évora e Viana do Alentejo criou novas secções

ÉVORA, 3 — Sob a presidência do sr. eng.º Sebastião José Perdigão, reuniu-se a assembleia geral da Cooperativa Agrícola dos Lavradores de Évora e Viana do Alentejo, que apreciou o relatório e as contas da gerência de 1966.

No decorrer dos trabalhos foram ventilados variados assuntos de muito interesse para a lavoura da região, tendo ficado resolvido criar mais algumas secções da Cooperativa, entre as quais um parque de material agrícola e um posto de suinicultura.

Novos dirigentes do Grémio da Lavoura de Évora e Viana do Alentejo

Em reunião do conselho geral do Grémio da Lavoura de Évora e Viana do Alentejo, foram eleitos para a direcção deste organismo, para o triénio de 1967-1969, os seguintes agremiados: presidente, eng.º Joaquim Manuel Murteira Grave; vogais, José de Mira Sousa Carvalho (Ervideira) e Joaquim Maria de Torres Vaz Freire.

DIÁRIO DE EVA

TRECHOS ESCOLHIDOS

UMA ESCRITORA POR SEMANA

MANUELA PORTO

Júlio sabe apenas de certeza, e isso ainda hoje o faz corar e sofrer — corar de humilhação, sofrer por sentir-se de tal modo humilhado —, que ela permitiu que ele lhe dissesse que a adorava, que se deixou cortejar, durante umas quantas semanas, para, afinal... Oh! Júlio sentia por ela uma tão grande ternura, uma tamanha devoção, que quereria ter sido uma espécie de tapete onde ela poisasse os pés, desejaria transformar-se em qualquer coisa de fofo e reconfortante que lhe evitasse todas as durezas do caminho, que lhe poupasse todos os atritos, e todas as dores. Aquela menina, a um tempo risonha e triste, aquela menina que tinha umas covinhas nas faces, quando sorria, e mantinha um suave véu de melancolia nos olhos cor de mel, mesmo quando ria, tinha despertado nele uma ternura como depois não mais foi capaz de sentir por ninguém...

Ergueu os olhos para a mulher que acabava de entrar e notou que, nos seus cabelos fofos, junto das fontes, se viam muitos fios brancos e que, no seu rosto magro e ainda formoso, as covinhas risonhas haviam para todo o sempre desaparecido. Os olhos cor de mel é que se mantinham os mesmos, meigos, expressivos, suaves e, embora infinitamente mais melancólicos, conservavam ainda a expressão inocente de antigamente.

E Julio sentiu, dentro do peito, abrir-se a antiga ferida, e o espinho de outrora voltar a feri-lo, a fazê-lo sangrar, ao mesmo tempo que uma onda de ternura, há longo tempo esquecida, o submergia, fazendo com que ficasse á sua inteira mercê. Era como que uma onda colossal, uma dessas vagas que só aparecem nas marés vivas, em praias tranquilas, escondidas ao fundo de baías dormentes, por fins de Verão.

A' medida que a fitava, Julio doía-se por notar na fronte, serena embora, daquela que conhecera uma menina risonha, os vestígios das dores e alegrias que a vida para todo o sempre nela marcara. Sentia-se dorido, magoado e, ao mesmo tempo, irritado contra ela. Chamou o criado, pretendendo pagar e partir. Com que direito veio aquela mulher perturbá-lo, com que direito veio fazer brotar, nele, uma fonte de ternura há tanto extinta?

Olha para o outro. Também, no homem, a vida deixou vestígios; também, para ele, o tempo não decorreu em vão. E' hoje uma criatura forte, de mais de quarenta anos, bem parecida, simpática... Não; simpática, não. Isso é que não. E' um idiota que teve sorte, é o que ele é. Sim; teve sorte em tudo. Teve sorte em ter sabido meter-se-lhe á frente, em ter casado com ela, em muitas outras coisas que se adivinham no seu aspecto florescente. E, afinal, insistiu em casar com ela para torná-la desgraçada, seguramente. Sim; podem á vontade mostrar que conversam amigávelmente, pode ele bem aconchegá-la nas peles, nos montes de peles que a vestem — peles da cor dos seus cabelos, peles fofas e luzidias como os seus cabelos tão lindos!...

Todas essas peles, todo esse luxo ainda fazem com que Julio suporte o outro mais dificilmente. Um idiota com sorte e nada mais, nada mais. Quando casaram não tinham nada e ela deve ter tido muito que lutar. Adivinha-se-lhe isso no rosto triste. Deve ter tido muito que lutar e ainda mais que sofrer. Sim; ele deve tê-la feito sofrer muito, deve tê-la enganado, deve tê-la maltratado e, principalmente, deve ter sentido sempre que a tinha inteiramente, e para todo o sempre, á sua mercê. Num casal existe forçosamente um tirano e uma vítima: e a vítima é, segura e fatalmente, aquele que ama mais, ou amou... Durante o breve período em que Julio acariciou a ideia de que pudessem levar a vida inteira lado a lado, foi sempre ele o mais fraco, por mais meiga, por mais dócil que ela sempre se apresentasse. Com o outro, pelo contrário, a mais fraca fora ela, de todo o sempre...

Deve ter sido isso o que ela sentiu quando, naquela tarde, veio ter com ele e, sem dizer uma unica palavra, com lágrimas nos olhos, o beijou na testa. Teve um sabor amargo de despedida derradeira, esse beijo, e, realmente, de uma despedida se tratava. Julio só mais tarde compreendeu isso e, então, acusou-a de desleal...

E só hoje, ao voltar a vê-la, franzina, distinta, ausente e sofredora, mantendo ainda a expressão de outrora nos olhos cor de mel, compreendeu que não houvera deslealdade. Ela deixara-se gostosamente adorar, sentindo gratidão e bem-estar, mas fora arrastada para outro, ainda que sabendo que isso lhe traria grandes dores, mas sentindo que chegara, *finalmente*, o momento de ser ela a amar alguém...

Do conto «Quase uma história de amor», do livro «Um filho mais e outras histórias».

ESCREVE A LEITORA

Divulgação do trabalho em regime de «part-time»

Na carta que nos enviou, diz-nos uma leitora:

Não, Eva, realmente «não há problemas masculinos e femininos, nem trabalho nem cultura nem literatura. Há problemas humanos». Obrigada por ter escrito isto!

Porque faz ainda, aliás fez, a pergunta «Acha que a mulher deve possuir cultura?» A Eva não concorda que é vergonhoso perguntar ou responder a tal coisa? Talvez vergonhoso não, mas absurdo... Não acha?

Não sei bem porque lhe comecei a escrever. Creio que li o «Ao correr do tempo» e pronto. Aqui me tem.

Tinha tanto, tanto para falar consigo. Creio, até, que cada vez que leio algo seu me apetece que o artigo se torne em diálogo, onde possamos discutir livremente as nossas opiniões.

Dentre todas essas vezes, lembro-me de uma em especial. Vejo que também a si não passa despercebido o monstruoso problema que é a dificuldade de obter «part-times» e vá lá, sejamos realmente humanistas, para ambos os sexos. Com respeito á mulher, já todos sabem as vantagens. Poderão alguns concordar no plano económico, outros no profissional. Eu sinto a falta nos dois. Para me realizar e para ganhar. No entanto, desde que se sinta a falta, por que caminhos lá se chega, parece-me secundário. E com respeito aos homens? Porque não organizar, á escala nacional, uma grande campanha a favor do «part-time» para os estudantes e todas as outras pessoas?

Depois das palavras—a acção

Em minha casa há o exemplo vivo do que lhe falo agora. O meu marido está na Faculdade de Direito, como voluntário. Tem de trabalhar o dia inteiro, porque queremos estar mais independentes financeiramente. Tem, além disso, de encontrar patrão que não se importe com o facto de ele faltar para fazer frequências, que dê uma folgazita nos exames. Tem de encontrar, mas infelizmente ainda não encontrou!... Quantos rapazes estarão nas mesmas condições? Quantas raparigas? Quantas mulheres casadas que, por terem facilidades, preferem continuar o curso do que empregar-se? E quantas, essas as mais desgraçadas, precisam de trabalhar além do trabalho familiar (mesmo dividido por marido, mulher e filhos e empregada — raro por estas!...), precisam de trabalhar, repito, para sobreviver?

Sabemos todos tudo isto. Sentimo-nos radiantes por nos encontrarmos na mesma comunhão de ideias. Mas agimos? Sim, dizem alguns, a Eva escreve, fulano fala, sicrana responde...

Acham que chega? Não estarão entre a Eva, o fulano e a sicrana, pessoas capazes de meterem aos ombros a tarefa «enorme» (eu sei) de organizar uma «campanha do «part-time»?

Ouso idealizá-la assim: haveria uma sede onde funcionários se poderiam inscrever. Funcionários: homens, mulheres, rapazes, raparigas, cujo único traço comum fosse a boa vontade e o «humanismo». Em cada cidade se organizariam, depois, delegações constituídas pelos funcionários Estes funcionários teriam como tarefa, uns falar pessoalmente com capitalistas, gerentes, administradores.

Apresentar-lhes-iam o problema e «obrigá-los-iam» a experimentar abrir nas suas fábricas, indústrias, ministérios, secretariados, lugares de «part-time». Queremos trabalhar a «sério» 4 horas por dia! Verão os resultados! Seria um dos lemas. Outros organizariam as listas dos lugares abertos e conseguidos em cada cidade. E finalmente outros tratariam da publicidade nos jornais, rádio e televisão.

Arranjavam-se mil lugares? Eram mil soluções para mil problemas. Ficavam ainda por solucionar 3000? Sim, ficariam, mas a nós restava-nos a consolação de termos aberto o caminho, de termos aberto a possibilidade dos próprios patrões verem as vantagens (trabalho consciente e voluntário — não obrigado) e poderem continuar a abrir cada vez mais as suas portas e o n.º 3000 ir-se-ia reduzindo cada vez mais

Acha idealista a minha ideia? Acha-a louca? Acha-a criancice? Talvez sim, talvez não. Mas, se apesar de todos estes defeitos que ela possa ter, resultasse algo de bom e útil, não valeria a pena?

Estou pronta a deitar fora as palavras e a passar aos actos. Gostaria ainda de lhes dizer que, nesta nossa campanha, seria uma das primeiras normas que não se arranjavam empregos para si próprio; isso era indispensável. Trabalhar e poder apresentar, no fim do período, uma lista de 40 vagas, portanto 80 possibilidades a distribuir pelos colegas, empregados de escritório, operários, estudantes, enfim, todos os nossos colegas da campanha.

Seria viável.

Uma leitora

NOTA — Quer, leitora, que me pronuncie acerca do que expõe. À primeira vista parece um tanto utópico. Mas vejo uma pequena bola de neve no cimo da montanha, que aumenta, aumenta, aumenta. Nada é impossível quando se deseja verdadeiramente, mas não é fácil.

A campanha de divulgação do trabalho em regime de «part-time» não devia ser deixada á boa vontade de alguns, mas dirigida por um organismo pelo menos com bases suficientes para subsistir. Poderia estar a cargo de uma agência de colocações, á escala nacional. O trabalho em «part-time» facilitaria a vida a muita gente, e até contribuiria para que a juventude alongasse os seus estudos, com o fim de aumentar os seus conhecimentos. Quer concretizar melhor a sua ideia? Dizer como se formaria a bola de neve inicial?

NOTÍCIAS DE LEIRIA

ESTÁ EM ESTUDO A CRIAÇÃO DE UM «JARDIM DE INFÂNCIA»

LEIRIA, 3. — O Sindicato dos Empregados de Escritório e Caixeiros de Leiria, através da direcção da respectiva secção feminina, decidiu criar nesta cidade um «Jardim de Infancia», destinado aos filhos dos associados, indo, assim, ao encontro de uma das realizações, cuja falta muito se tem feito sentir. Para que a ideia em perspectiva se concretize, aquele Sindicato enviou aos seus associados uma circular acerca dos moldes e finalidade da iniciativa, que se nos afigura da maior importancia. Do acolhimento dispensado e do numero de adesões á obra que se projecta pôr em prática, dependerá a sua futura viabilidade. Tal como o nome indica, o «Jardim de Infancia» pretende recolher, durante as horas de trabalho, os filhos dos associados daquele sindicato, que o desejem. Aguarda-se, pois, o resultado da consulta dos pais e encarregados de educação, a quem aquele organismo prestará depois ulteriores informações, através da respectiva secção.

Comemoração da Batalha de La-Lys

A semelhança dos anos transactos, a delegação da Liga dos Combatentes da guerra de 1914-1918, vai promover, no próximo dia 9, uma parada de forças militares da guarnição de Leiria, junto ao monumento respectivo, em comemoração do 49.º aniversário da batalha de La-Lys.

A concentração terá lugar ás 10 e 30, realizando-se a cerimónia ás 11 horas.

Escola assaltada em Setúbal

SETÚBAL, 3 — Foi assaltada a escola primária do bairro Santos Nicolau, para o que arrombaram as janelas, mas os gatunos nada encontraram que furtar. A Polícia investiga.

Crime grave

Foi apresentada queixa no tribunal contra Marcelo dos Santos, de 27 anos, solteiro, metalúrgico, residente em Setúbal por, com promessas de casamento ter seduzido Fernanda Olivia Lourenço dos Santos, filha de Maria de Lourdes dos Santos, também residente em Setúbal.

Morreu quando festejava o casamento de um colega

Quando tomava parte no «copo d'água» do casamento de um seu colega, o sr. Afonso de Abreu Rato, de 30 anos, empregado de escritório, casado com a sr.ª D. Maria Adelaide Baptista Borga, residente em Vila Nova de Ourém, foi acometido de doença subita que o vitimou, não obstante os esforços médicos para o tentarem salvar.

O imprevisto e infausto acontecimento provocou a maior consternação entre a assistência. Estavam presentes a esposa e um filho do casal de 3 anos.

Acidente mortal

Na hospital desta cidade faleceu hoje de manhã o sr. José Clemente Junior, de 52 anos, casado, trabalhador e residente nesta cidade, que fora colhido junto do edifício dos Paços do Concelho, por uma bicicleta motorizada, conduzida por Adelino Pereira Coelho, de 42 anos, casado, carpinteiro, residente no lugar de Cruz da Areia. O falecido deixa três filhos menores.

*

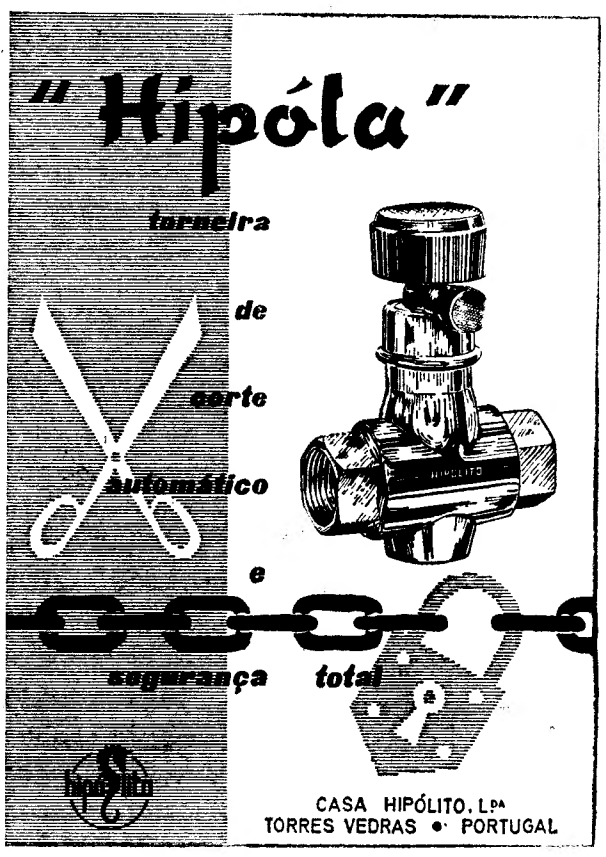
CARTAZ DOS ESPECTACULOS — Será esta noite repetida, no Teatro José Lucio da Silva, a revista «De vento em popa!...», em que participam os artistas Florbela Queirós, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Maria Helena, Manuela Maria, Natalina José, Octávio de Matos e um grupo de bailarinos (17 anos).

FARMACIA DE SERVIÇO — Encontra-se hoje de serviço permanente a Farmácia Avenida, Av. dos Heróis de Angola, telefone 23168.

Regiões ostreícolas do Tejo e do Sado

Foram criadas, por portaria hoje publicada, as regiões ostreicolas do Tejo e do Sado, as quais compreendem as respectivas zonas de jurisdição da autoridade marítima, onde existam ou venham a existir ostreiros naturais ou estabelecimentos ostraícolas.

NOVA TORNEIRA PARA ÁGUA



EXIJA...

AO SEU CONSTRUTOR OU CANALIZADOR A APLICAÇÃO IMEDIATA DESTA TORNEIRA.

EVITA INUNDAÇÕES...

À VENDA EM TODO O PAÍS

Morreram oito pessoas
no naufrágio da Amorosa

VIANA DO CASTELO, 3. — Prosseguiram esta manhã as pesquisas para se encontrarem os cadáveres desaparecidos no trágico naufrágio do pequeno batel «Luísa Maria», que ontem, a cerca de uma centena de metros da praia do lugar de Amorosa, pequena povoação pesqueira a cinco quilómetros ao sul da cidade, naufragou com 16 pessoas a bordo.

Dos oito mortos, que tal foi o número das vítimas, foram retirados de manhã do fatídico charco da Oliveira, o filho do arrais do barco, António Sá Amorim, de 7 anos, da Amorosa, Anha; Maria de la Salette da Silva Meneses, de 16 anos, filha de David Alpoim da Silva Meneses, do lugar de Valverde, freguesia de Vila Fria; Maria de Lourdes da Costa Gonçalves, de 16 anos, do lugar do Monte da Ola Anha, e Rosa do Sameiro Neiva Cruz, de 13 anos, do Monte da Ola, também em Anha, cujo pai e o irmão, também pereceram na tragédia, não tendo sido ainda encontrados os seus corpos. A acrescentar á lista das vítimas, há ainda Albino Rodrigues Ferreira, de 15 anos, aprendiz de serralheiro, filho de José Carvalho Ferreira e de Maria Gracinda Rodrigues, do lugar da Junqueira, Vila Fria, cujo corpo também ainda não apareceu. Os restantes passageiros da pequena embarcação continuam internados no Hospital da Misericórdia desta cidade.

Dos internados, a pequena Beatriz do Sameiro, de 3 anos, saiu esta manhã, com alta.

Os outros cinco internados deixaram, á tarde, o hospital, por se encontrarem restabelecidos.

A maioria das vítimas era a primeira vez que andava de barco no mar e para se dar uma ideia exacta do pânico e do terror que se estabeleceu a bordo, quando do naufrágio, basta dizer que os cadáveres recolhidos se encontravam estreitamente abraçados. Durante toda a manhã e tarde, juntou-se na praia muita gente, seguindo ansiosa os trabalhos de recolha e pesquisa dos corpos, em que andam empenhados os barqueiros José Alberto Meira Novo, Albano Meira Novo, Manuel Fernandes Sampaio, Manuel Pereira Fagundes da Costa, Julio de Azevedo, Augusto Teixeira, Domingos Rodrigues Ferreira e José Fernandes Plácido, tendo colaborado também, Manuel Rodrigues Ferreira, Manuel Neiva Alves, Alberto José Meira Novo, António Duarte Dias Félix e António Fernando Pereira Fagundes da Costa, os quais, com risco da própria vida e sacrifício da sua profissão, se entregaram devotadamente á piedosa e arriscada tarefa.

OPERÁRIO DA C.U.F.
MORTO POR TER CAÍDO NUM RECIPIENTE COM LIXÍVIA

BARREIRO, 3 — Quando trabalhava na zona de tratamento de cinzas pirite (C.U.F.), caiu num recipiente de lixívia o operário Custódio da Cruz, de 49 anos, casado.

Retirado já morto, foi o cadáver conduzido para a casa mortuária do hospital desta vila.

Agrediu à paulada
o marido e uma vizinha

ÉVORA, 3 — Por motivos futeis a sr.ª Maria Teresa Martins, residente na Quinta das Fontanas, á Barraca de Pau, desta cidade, agrediu á paulada seu marido, Jerónimo José da Silva, de 49 anos, e uma vizinha do casal, sr.ª Noémia da Conceição Caciro, de 46 anos, casada.

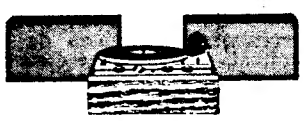
Os dois agredidos ficaram feridos na cabeça e foram conduzidos ao Hospital da Misericórdia desta cidade, onde receberam tratamento, seguindo depois para casa.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Assinado pelo comandante da P. V. T., sr. major Ennes Ferreira, recebemos o ofício que gostosamente transcrevemos:

«Terminada mais uma operação de intensificação de fiscalização de trânsito rodoviário levada a efeito por esta Corporação e imposta pelo aumento de tráfego que se previa e se verificou, durante o período da Páscoa, não pode o Comando da P. V. T. deixar de, em seu nome e de toda a Corporação, manifestar a V. o apreço em que foi tida a tão grande e valiosa colaboração prestada pelo seu prestigioso jornal, que tanto contribuiu para o êxito da mesma.»

GIRADISCOS E ALTA FIDELIDADE



PE

Perpetuum-Ebner

aproveite a campanha comemorativa da inauguração de

ultraLar

PRAÇA DE LONDRES, 7-A e B LISBOA

MAIS UMA LOJA Bardo

MENORES PREÇOS

MAIORES FACILIDADES

Cerimónia tradicional
na capela da Universidade de Coimbra

COIMBRA, 3

Celebrou-se hoje o Dia de Nossa Senhora da Anunciação, festa instituída na Universidade pelo Infante D. Henrique e confirmada nos vários estatutos publicados até hoje.

O dia estabelecido é o de 25 de Março, que, este ano, calhou em tempo de férias da Páscoa; e assim, foi transferida para 3 de Abril, primeiro dia de trabalho naquele estabelecimento científico.

A festa constou de missa, na capela da Universidade, celebrada pelo prelado da diocese, e á qual assistiram o reitor e vice-reitor da Universidade, professores assistentes e estudantes.

A guarda de honra na capela foi feita por archeiros com farda de gala, e, á chegada do prelado ao Paço das Escolas, repicaram os sinos na torre, onde foi içada a bandeira nacional.

O sr. arcebispo-bispo foi recebido á porta da capela pelo Magnífico Reitor, sr. prof. dr. Miranda Barbosa, que estava acompanhado pelo vice-reitor, sr. prof. dr. Miranda Barbosa e pelo secretário, sr. dr. António Luís Gonçalves.

Após os cumprimentos, o prelado deu entrada na capela, onde foi recebido pelo capelão da Universidade, rev. dr. Oliveira Branco, e seminaristas, dirigindo-se logo á capela-mor, onde orou e depois tomou lugar no trono, ao lado do Evangelho, enquanto o reitor da Universidade se sentou em cadeirão especial do lado da Epístola. Nos cadeirais, os professores e no transepto, as autoridades locais.

O prelado paramentou-se e celebrou missa, assistido pelo rev. dr. Oliveira Branco e, na altura própria, proferiu uma homília alusiva ao dia. No final, retirou-se com o cerimonial da entrada.

Notícias da Murtosa

Melhoramentos na rede eléctrica

MURTOSA, 3. — O conselho de administração dos Serviços Municipalizados de Electricidade está a proceder a obras de ampliação e de beneficiação no posto de transformação do Monte «petrechando-o com o material conveniente e necessário para satisfazer as exigências da iluminação publica e particular, que são cada vez maiores, nomeadamente a que se refere á electrificação do Hospital Sub-Regional desta vila, que brevemente será inaugurado.

O numero de consumidores vai aumentando dia a dia, a rede de iluminação publica tem absoluta necessidade de ser melhorada, obra que se impõe e é reclamada insistentemente, pois encontra-se muito antiquada. Por isso, a obra realizada no posto de transformação referido era da mais absoluta necessidade.

Exames de adultos

Integrado no plano educacional da extinção do analfabetismo, decretado pelo Ministério da Educação Nacional, efectuaram-se na escola masculina da Murtosa exames de adultos.

DOENTE MENTAL
por identificar na Mitra

Encontra-se internado no Albergue Distrital de Mendicidade de Lisboa «Mitra» um doente mental cuja identidade se desconhece porque não diz palavra que se consiga perceber. Apesar das diligências feitas no sentido de localizar qualquer familiar ou pessoa que o conheça, nada se tem conseguido. Por isso, pede-se a quem o reconhecer pela gravura acima, que contacte com a direcção daquele albergue.

Viação pública

A Câmara Municipal deste concelho está a proceder á reconstrução e alargamento da estrada municipal que sai da estrada nacional Estarreja-Bestida, na freguesia do Monte, e se dirige para o lugar de S. Silvestre, na freguesia do Bunheiro.

Esta estrada encontrava-se em mau estado de conservação, como infelizmente grande numero de outras que ligam os lugares da vila, aceite pela população da freguesia do Monte.

Quatro feridos
num acidente de viação no cruzamento da Rua Braamcamp com a Rua Castilho

No cruzamento da Rua Castilho com a Rua Braamcamp, esta madrugada, chocaram violentamente um automóvel conduzido pelo sr. Salvador Roquette, de 33 anos, vendedor de automóveis, residente na Rua Ribeiro Sanches, 23, 3.º, direito, e uma furgoneta conduzida pela sr. D. Diolinda Cristina, de 57 anos, que ia acompanhada da sua nora sr.ª D. Celeste Gonçalves Rodrigues Cristina, residentes na Rua Morais Soares, 54, 3.º, esquerdo e o sr. Mário Filipe, de 62 anos, vendedor ambulante, morador na Rua Barão Saborosa, 14-2.º os quais ficaram todos feridos. Transportados á sala de observações do hospital de S. José, foram ali tratados e recolheram depois a suas casas.

O automobilista declarou não se lembrar como se deu o acidente. A Polícia tomou conta da ocorrência

O TEMPO QUE FAZ
Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Céu geralmente limpo. Vento fraco por influência de uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone, centrado a nordeste dos Açores.

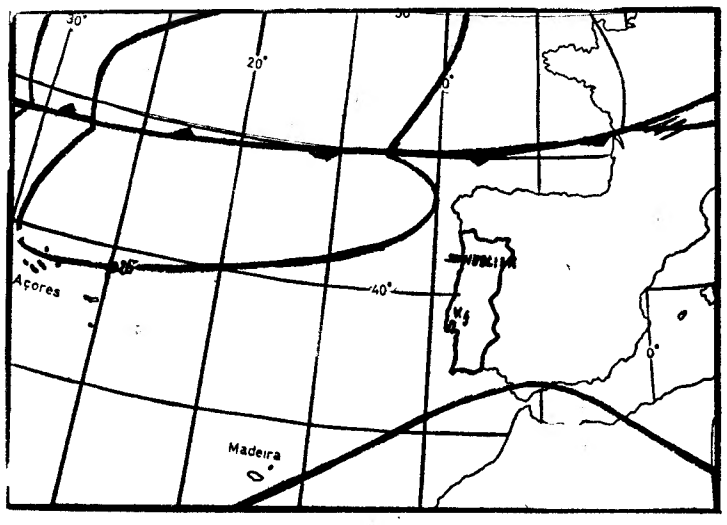
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Fonte Boa, 21°,5; mínima: Penhas da Saude, 1°,2.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 13°; Faro, 15°; Funchal, 16°; Lisboa, 14°; Penhas Douradas, 9°; Portalegre, 15°; Porto, 12°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 17°,6; na água do mar, 14°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATE' A'S 15 HORAS — Máxima, 21°,7 mínima, 10°,4. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 18°,8, mínima, 8°,5.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— Isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 4 — Uma massa de ar transportada na circulação dum anticiclone influenciará o estado do tempo.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado, vento fraco

MARÉS

PREIA-MAR: Dia 3 — Às 11 e 48 (3,1 m). Dia 4 — Às 0 e 20 (3,3 m); 13 e 08 (3,2 m). Dia 5 — Á 1 e 28 (3,5 m); 14 e 05 (3,4 m).

BAIXA-MAR: Dia 3 — Às 5 e 26 (1,8 m); 17 e 52 (2 m). Dia 4 — Às 6 e 50 (1,6 m); 19 e 05 (1,8 m). Dia 5 — Às 7 e 48 (1,5 m); 19 e 55 (1,6 m).

SOL — AMANHÃ — Nascer ás 7 e 19 — Ocaso ás 20 e 02

FASES DA LUA

Dia 9 — Dia 17 — Dia 24 — Dia 1

CREME A RASER D'euxlay

O novo produto para um barbear perfeito

REPRESENTANTE

CONSÓRCIO G. DE PERFUMARIA, LDA. AV. 5 DE OUTUBRO, 117 LISBOA

* oferece-se amostra para experiência a quem a solicitar

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos Foz Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

TERRENO NUM DOS MELHORES LUGARES DE CASCAIS

Parcela de terreno c/ projecto aprovado para a edificação de prédio com garagem, comércio e habitação num dos melhores locais de Cascais. Mostra-se maqueta, projecto e cálculos.

JOAQ. BARAONA

EST. MARGINAL — LOTE J M. E.-2-C — CASCAIS Tel. 282345 282388

O desenvolvimento económico do País depende da boa política do aço

—disse o sr. António Champalimaud na assembleia da Siderurgia Nacional

Efectuou-se a assembleia geral ordinária da Siderurgia Nacional, sob a presidência do sr. prof. dr. Fernando Olavo Correia de Azevedo, que foi secretariado pelos srs. dr. Manuel Armando da Cruz Magalhães e eng.º Luís Ferreira Pinto Basto. Depois de saudar o presidente da mesa e accionistas, o presidente do conselho de administração, sr. António Champalimaud, dirigiu cumprimentos ao sr. coronel Silvino Silvério Marques, actualmente administrador da empresa por parte do Estado, mas ocupando o lugar de delegado do Governo em substituição do sr. dr. Samuel Rodrigues Sanches, que se encontra doente. E disse depois:

«Na medida em que são os resultados que contam na avaliação do interesse de uma grande obra, aí está, contida na proposta de dividendo que os administradores vos apresentam, a ultima prova que ainda restava produzir para demonstração da completa viabilidade da industria siderurgica portuguesa.

Aos resultados de ordem geral já conseguidos pela Siderurgia e que com relevancia se manifestam nos campos económico, financeiro, técnico e social, com impacto apreciável na coluna de sinal positivo da balança de pagamentos, acrescenta-se agora a remuneração ao ultimo, mas não o menos importante, dos factores produtivos, que desde há 13 anos vinha sendo investido na empresa sem que qualquer parcela do seu preço ainda tivesse sido paga.

A vossa administração, que conhece perfeitamente quanto esta falta de rendimento vos custou e, ao mesmo empo, deixou na empresa — quantia igual a cerca da que figura no balanço sob a rubrica Capital, se a este tivesse sido atribuída a remuneração normal de 8 % ao ano —, resta a consolação da certeza de ter recorrido diligentemente a todo o engenho que a imaginação lhe pôde facultar para vencer as várias crises que assaltaram a obra »

Encerrado o primeiro grande capítulo da empresa

A seguir, afirmou:

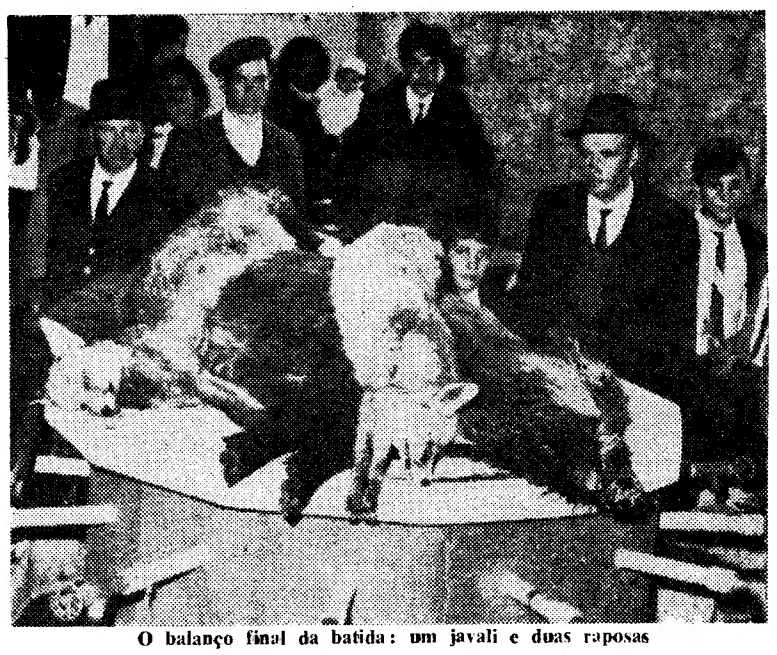
«E a vós, srs. accionistas — depois das contingências por que haveis passado, em consequência de, para colocação das vossas economias, haverdes preferido uma grande industria de interesse nacional, a operações especulativas tentadoras mas de valor nulo na formação de nova riqueza — estará, como prémio de consolação, a certeza de também haverdes produzido nova prova do valor da iniciativa particular quando bem estruturada e orientada no domínio da industrialização do País.»

Lembrou, então, a filosofia política do sr. Presidente do Conselho e prosseguiu:

«Com o dividendo agora proposto, podemos considerar encerrado o primeiro grande capitulo da vida da empresa.

E com a abertura do segundo capítulo coincide a preparação da segunda fase da vossa fábrica siderurgica. Para tanto houve que negociar com o Governo e, como já se sabe, da negociação laboriosa e demorada resultou a outorga, pelo Decreto-Lei n.º 47 521, de 3 de Fevereiro de 1967, de facilidades á

(Continua na 13.ª página)



O balanço final da batida: um javali e duas raposas

Mais de 130 caçadores participaram numa batida

em que foi morto um javali e ainda duas raposas

PORTO, 3

A Comissão Venatória do Norte, de mãos dadas com a sua congenere concelhia de Amarante, promoveu mais uma batida aos javalis que se acoitam nos contrafortes da serra do Marão, cujo clima de sossego é propício para a sua fixação e reprodução. Mas não só os «porcos bravos» foram alvo dessa montaria: igualmente, os lobos e ás raposas estavam incluídos nesse programa de caça grossa, e isso por se saber existirem naquela zona muitas raposas e se encontrarem alguns lobos. Estes porém, á excepção da fêmea na época da criação, nunca permanecem no mesmo sitio, dado o seu sentido apurado de animais bravios e que parece adivinharem o perigo que o homem para eles representa. Daí, o serem designados pelos «grandes viajantes das serranias».

No ano transacto, estivemos presentes na batida que, então, se efectuou e cujos resultados foram práticamente nulos: abatidos quatro javalis, duas raposas, além que foi visto «passear» um lobo. Na que agora se efectuou os resultados não foram mais brilhantes: apenas um javali e duas raposas tombaram aos tiros dos caçadores, muito embora, um outro fosse ferido e uma raposa (para nós, era um raposão), fosse «brindada» com algumas descargas, as quais não lhe deveriam ter causado dano de maior... Enfim, coisas da caça, na qual Santo Huberto, uma vez mais, perdeu, com o seu confrade São Francisco de Assis. Muito embora a vitória deste ultimo arrelie, sobremaneira, mais de uma centena de caçadores, em boa verdade lucraram os protegidos daqueloutro, que, a estas horas, nos seus covis, talvez agradeçam a protecção do seu santo ..

● Animação na quietude serrana

O Marão gigante, sempre diferente, oferecia, na manhã de domingo, um espectáculo de surpreendente beleza, batido por um sol quente, apenas refreado, a espaços, por uma brisa suave que acariciava os rostos. O sossego dos seus estreitos caminhos foi violado pela presença de homens de aspecto bélico, pelas suas conversas, pelos seus risos, pelo bater das suas botas cardadas. Arma ao ombro, todos caminhavam para os locais que lhes haviam sido destinados — as «portas» —, emprestando ao ambiente um ar festivo, comunicativo, animado, onde nem sequer faltava a boa merenda matutina (frango, costeletas, pastéis de bacalhau, ovos, etc.), regada pelo vinho verde da região. Subito, porém, aquele ar de bulicio transformou-se em silêncio. No ar estralejaram os foguetes dos batedores e ouvia-se nítidamente o barulho das latas, dos tambores, das cornetas, das bombas de São João e de outros utensílios de que se haviam provido. Aqueles, em numero de 400, acompanhados por guardas florestais, conhecedores da região, tinham partido, horas antes, de Bustelo, em direcção á linha dos atiradores. Para que a sua progressão fosse ordenada e os animais localizados nos mais diversos pontos, foi montado um sistema de transmissão em circuito fechado. No ponto onde nos encontrávamos soubemos que três javalis seguiam á sua frente e que algumas perdizes haviam tombado.

● Momentos de expectativa

Arma em riste, os atiradores quase pararam, por momentos, a respiração. Nos pontos «chave» aguardavam que o «bicho» surgisse. Cansados da longa espera, alguns conversavam em surdina. Os segundos parecem minutos e estes, horas. Mais próximo de nós, ouve-se, agora, o barulho dos batedores. Volta a reinar o silêncio absoluto, apenas cortado, a espaços, pelo canto das aves e pelo murmurinho das águas do riacho a nossos pés.

A espera foi longa, e já quando

(Continua na 15.ª página)

Batedores em acção e tudo a postos, os caçadores preparam as espingardas

Couto
PASTA MEDICINAL

Não é uma Pasta qualquer. COUTO... é a Pasta Medicinal que protege melhor os seus dentes contra a cárie e defende as gengivas das várias doenças, que tanto mal podem causar.

Consulte o seu médico. Mas até lá vá usando PASTA MEDICINAL COUTO contra as doenças da boca e suas complicações.

O caso do roubo

a bordo do «Terceirense»

O tripulante do navio-motor «Terceirense» Mário Pereira de Oliveira que ontem confessou ter violado malas do correio a bordo daquele navio e furtado vinte mil escudos em notas de 20$00, foi hoje interrogado pelo agente Fonseca, da Polícia Marítima.

As autoridades já averiguaram que este indivíduo também praticou, há tempos, dois roubos a bordo do paquete «Lima».

ANÉIS DE NOIVADO E ALIANÇAS
PARA NAMORO, CASAMENTOS OU BODAS DE PRATA
MELHOR SORTIDO E PREÇOS NA GRANDE OURIVESARIA
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
86 — R. BARROS QUEIROS — 56

Quinhentos excursionistas

a bordo do «Queen Anna Maria»

Entrou hoje de manhã no Tejo e atracou ao cais da Rocha Conde de Óbidos, o paquete «Queen Anna Maria», conduzindo cerca de 500 excursionistas, todos de nacionalidade americana.

O referido paquete está a efectuar um cruzeiro denominado «Royal Diaden Cruése», com a duração de 46 dias.

O «Queen Anna Maria» deixa o Tejo á meia-noite, com rumo a Nova York, onde terminará a sua viagem.

Os passageiros fizeram, durante o dia, diversas excursões: aos arredores, á cidade, a Fátima, á Nazaré, a Alcobaça e ás Caldas da Rainha.

O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia.

O DIA INTERNACIONAL DO LIVRO INFANTIL

FOI HOJE CELEBRADO EM TODO O MUNDO

Em todo o mundo se comemora, hoje, o Dia Internacional do Livro Infantil. Esta iniciativa de assinalar, anualmente, o dia do livro infantil, nasceu com a fundação, em Munich, da Biblioteca Internacional para a Juventude, logo no pós-guerra, pela sr.ª Jella Lepman. Em 1951, uma reunião efectuada naquela cidade, com a comparência de 60 participantes e 250 convidados de 26 países, deu origem á criação da Organização Internacional do Livro Infantil e Juvenil, cuja sede é em Zurique. Participaram nessa reunião autores, ilustradores, editores, bibliotecários, professores e delegados das mais diversas organizações juvenis. As palavras de abertura dessa sessão foram proferidas pelo filósofo espanhol Ortega y Gasset, tendo sido designada presidente permanente da Organização a sr.ª Jella Lepman.

Foi sob proposta sua, aliás, que se criou, em definitivo, o Dia Internacional do Livro Infantil. Consultadas diferentes instituições culturais do Velho e do Novo Mundo e todos os Estados membros da Unesco, foi unanimemente apoiada a proposta e fixado o dia 2 de Abril para a sua realização, homenageando-se, assim, Hans-Christien Andersen, o notável escritor dinamarquês para a infancia, no aniversário do seu nascimento.

Como, este ano, esse dia recaiu num domingo a celebração foi adiada para hoje.

Assinalando o acontecimento, a sr.ª Jella Lepman dirigiu uma mensagem ás crianças de todo o mundo, mensagem que é toda uma lição de poesia e amor. Aqui a registamos na integra.

«Cláudia é o nome de uma menina da qual vos vou falar hoje. O seu nome poderia muito bem ser Momoko ou Elizabeth ou, em seu lugar, poderia ser um rapazinho chamado Ulrich ou David ou com qualquer outro nome mais do vosso agrado. Os nomes existentes no mundo são tantos como as flores. Cláudia tinha nas mãos um livro de estampas e, olhando para

(Continua na

Uma exposição de livros

escritos e ilustrados por crianças está patente ao público em Lisboa

Em Lisboa, e por iniciativa do Comissariado Nacional da Mocidade Portuguesa, fica hoje patente, no Palácio da Independência, uma exposição de livros escritos e ilustrados por alunos de estabelecimentos nacionais de ensino, oficiais e particulares.

Foi encarregado da coordenação geral do certame o nosso prezado colaborador prof. Calvet de Magalhães, director da Escola Francisco Arruda.

São cerca de 300 os trabalhos expostos, da autoria de alunos de liceus, colégios e escolas, com idade não superior a 15 anos. Os estabelecimentos de ensino ali representados, do continente, ilhas e ultramar, atingem as duas dezenas. As obras apresentadas abarcam os mais variados temas quer do âmbito da programação oficial do ensino, como outros de interesse geral. Embora alguns sejam de autores individuais, muitos outros são produto de trabalho colectivo, tanto no têxto como na ilustração. Com efeito, grande numero deles são resultado do labor associado dos componentes de turmas e anos dos estabelecimentos representados.

Os materiais empregues são, igualmente, os mais diversos e vão, desde o tipo habitual do livro brochado ou encadernado, até aos revestidos de pano, pintado e recortado, desdobráveis e pergaminhos.

Entre as centenas de títulos expostos encontrámos, numa rápida vista de olhos, estes: «Pregões de Lisboa», «Praias de Portugal», «Rapsódia literária», «Ultramar Português», «Veículos de Tracção Animal» e «Hóteis e Pensões».

Vistosos, concebidos com entusiasmo e amor, coloridos e sugestivos, eles são imagem variada e feliz do esforço, imaginação e saber da infancia e juventude escolar de Portugal.

Alguns dos livros expostos

AS CRÍTICAS STREET JOUR SÃO O MAIO À NOVA ENC

— diz u brasil

RIO DE JANEIR

O escritor ca u Amoroso Lim as críticas formula cíclica «Populoru pelo «Wall Street tuiam «o maior elo se pode fazer. Na Amoroso Lima cla de «orgão do capi cional e bastião d ceiros norte-americ

Em contrapartid presidente da Acad de Letras, Austrag declarou que a constitui uma p Igreja estava a to político negligenci mas espirituais. E fez tal declaração Brasil» foi a unic brasileira a conde de Paulo VI.

Caiu à e des um tripul do «Monte

Esta madrugada, -boat» «Monte Pra Cais do Sodré, cai pulante Francisco cujo corpo ainda n

NTERNACIONAL LIVRO INFANTIL

BRADO EM TODO O MUNDO

comemora, l do Livro de assina- o livro in- dação, em ernacional o pós-guer- man. Em ada naque- ncia de 60 vidados de criação da l do Livro sede é em nessa reu- , editores, e delega- ganizações abertura ridas pelo y Gasset, presidente ção a sr.ª

aliás, que o Dia In- ntil. Con- ições cul- vo Mundo mbros da e apoiada dia 2 de ão, home- -Christien itor dina- no aniver-

ia recaiu ração foi

mento, a uma men- o o mun- a uma li- qui a re-

uma me- lar hoje. uito bem n ou, em n rapazi- David ou mais do existentes no as flo- mãos um ndo para

anças

isboa

s e ultra- zenas. As rcam os r do am al do en- resse ge- de auto- utros são tivo, tan ustração. ero deles associado as e anos sentados. ues são, os e vão, ivro bro- é aos re- e recor- gaminhos. tulos ex a rápida regões de Portugal», Ultramar Tracção sões».

m entu- e suges- variada e ção e sa- ade esco-

men, os seus olhos faziam a seguinte pergunta:

— De onde vêm os livros? Será que eles nascem das árvores?

Que é que eu poderia responder a esta menina, numa época em que o homem já pode voar para a Lua numa cápsula?

— Bem — disse-lhe eu —, há várias centenas de anos existia uma estranha planta chamada papiro. Dela faziam-se folhas para escrever e é assim que nós hoje sabemos o que então se passava. Simplesmente ela não era uma árvore mas sim um arbusto!

A fantasia desta menina não errou muito E eu continuei:

— Mais tarde os chineses descobriram a arte de fazer papel e, depois, tudo foi mais depressa. Hoje temos máquinas de fazer papel, máquinas para imprimir, elas fazem tudo isso sózinhas.

Mas Cláudia dizia, batendo as palmas:

— O que eu sei é melhor, os livros crescem das árvores!

Ela acreditava naquilo. Que eles nasciam nas árvores como as cerejas, as laranjas e as castanhas e que, como os frutos, apareciam entre os ramos com as suas cores: vermelho, amarelo e castanho, grandes ou pequenos, baços ou brilhantes. Bastava que alguém estendesse o braço para os colher.

— Os livros de estampas estão pendurados nos ramos mais bai-

(Continua na 14.ª página)

AS CRÍTICAS DO «WALL STREET JOURNAL» SÃO O MAIOR ELOGIO À NOVA ENCÍCLICA

— diz um escritor brasileiro

RIO DE JANEIRO, 3 — (F. P.) — O escritor católico brasileiro, Alceu Amoroso Lima, declarou que as críticas formuladas contra a encíclica «Populorum Progressio», pelo «Wall Street Jounal» constituiam «o maior elogio» que a esta se pode fazer. Na verdade, Alceu Amoroso Lima classifica o jornal de «orgão do capitalismo internacional e bastião dos meios financeiros norte-americanos».

Em contrapartida, o escritor e presidente da Academia Brasileira de Letras, Austragésylo de Ataíde declarou que a encíclica papal constituia uma prova de que a Igreja estava a tomar um carácter político negligenciando os problemas espirituais. Este escritor, que fez tal declaração ao «Jornal do Brasil» foi a unica personalidade brasileira a condenar a encíclica de Paulo VI.

Caiu à água e desapareceu um tripulante do «Monte Pragal»

Esta madrugada, quando o «ferry-boat» «Monte Pragal» atracava ao Cais do Sodré, caiu á água o tripulante Francisco Caneco Vicente, cujo corpo ainda não apareceu.

uns dos livros expostos

Seres vivos controlados à distância por meio de sinais de rádio

NOVA YORK, 3 — (L.) — O neurofisiologista espanhol José M. Delgado, da Escola Médica da Universidade de Yale, acaba de apresentar numa conferência de engenheiros electrotécnicos, reunida em Nova York, um estudo acerca de experiências que realizou e que consistem no «contrôle» á distancia dos movimentos e actos de seres vivos.

O principal problema no desenvolvimento desta técnica foi — no dizer do cientista espanhol — a implantação dos eléctrodos que, embora não causem dor, podem ser fonte de doenças ou de infecções.

O «contrôle» é feito por sinais de rádio, captados por eléctrodos colocados nos cérebros dos seres que se pretende «controlar». Como exemplo da eficácia da sua descoberta, o dr. Delgado citou entre diversas experiências, uma, em que fez deter-se um touro em corrida.

• EM TRÊS LINHAS •

O dr. João Francisco Margarido foi nomeado presidente da Câmara Municipal de Ourique.

///

Foi reconduzido, no cargo de presidente do Município de Albergaria-a-Velha o dr. Flausino Fernando Correia.

///

A povoação de Vale da Porca, freguesia de Vimieiro, passou a denominar-se Vale Mimoso.

A Administração-Geral do Porto de Lisboa foi autorizada a encomendar mais quatro guindastes eléctricos pelo valor de 7278 contos.

///

Foram alterados alguns artigos do decreto sobre o regime para a prática de jogos de fortuna ou azar.

///

Foi prorrogado por três anos a duração da Missão de Geografia Física e Humana do Ultramar.

Uma conferência internacional sobre problemas de telecomunicações inaugurou-se hoje em Lisboa

Delegados de todos os países da Europa Ocidental, da União Soviética, da Polónia, da Roménia, da Austrália, do Japão; de organizações científicas e industriais e, ainda, da União Internacional dos Caminhos de Ferro, da Conferência Internacional das Grandes Redes Eléctricas e da União Internacional dos Produtores de Energia Eléctrica — cerca de 70 delegados, ao todo — estão reunidos em Lisboa, onde estudarão, até 21 do corrente, problemas que dizem respeito ás tarefas das «Comissões de Estudo» V e IV do Comité Consultivo Internacional Telegráfico e Telefónico da União Internacional de Telecomunicações.

As questões a estudar dizem, principalmente, respeito aos meios de protecção das linhas de telecomunicação contra as influências prejudiciais de linhas de alta tensão, de estações radioeléctricas e de descargas eléctricas.

As reuniões foram organizadas pela Administração-Geral dos C. T. T., e realizam-se no Hotel Ritz.

O ministro das Comunicações presidiu à sessão inaugural

A sessão inaugural efectuou-se ás 10 horas, com o aspecto já habitual destas conferências internacionais: sobre as mesas dos delegados, letreiros dos países ou organizações que representam, microfones e auscultadores para as traduções. Nesta sessão, a língua utilizada foi o francês. No final, uma loira que se encontrava por trás da mesa da presidência, traduzia para inglês as palavras dos oradores, de que tirara apontamentos estenografados. Eficiente, «ajudava» a tradução com gestos expressivos das mãos. Um espectáculo!...

Após breves cumprimentos, assumiu a presidência o ministro das

Estão representados os países da Europa Ocidental, Rússia, Polónia, Roménia, Austrália, Japão e outros.

Comunicações, sr. eng. Carlos Ribeiro, ladeado pelos srs. Riedel, relator principal da reunião; Henrique Pereira, administrador dos C. T. T.; e os representantes das comissões de estudos do Comité Consultivo Internacional Telegráfico e Telefónico da União Internacional de Telecomunicações.

Aberta a sessão, o sr. Henrique Pereira, em nome da Administração dos C. T. T. — a entidade organizadora da conferência — saudou os delegados, e o sr. Rieder, depois de breve referência ás tarefas que competem ás comissões da presente conferência de trabalhos, agradeceu o convite de Portugal, manifestando o seu jubilo pelo facto de muitos delegados terem, assim, oportunidade de conhecer «este belo País».

Por ultimo, o ministro das Comunicações deu as boas-vindas a todos os delegados estrangeiros, dizendo, com um sorriso:

— Espero que a Primavera não falte este ano, para vos receber.

Prosseguindo, recordou que ele próprio, como técnico, tomara parte com entusiasmo, durante cerca de 15 anos, nos trabalhos que precederam a presente conferência. Por isso, não podia deixar de manifestar o seu contentamente por ter sido aceite e ampliado o convite de Portugal, para que esta conferência internacional se realizasse em Lisboa.

Lembrou, depois, ser Portugal um precursor de amplos convénios internacionais, no domínio das comunicações e telecomunicações.

Fez, ainda, referência ás exigências modernas neste domínio, aos sistemas cada vez mais complexos que resultam das necessidades de expansão e que levantam inumeros problemas técnicos e financeiros. Era, portanto, necessário continuar a trabalhar com afinco.

Por fim, fez votos para que, nesta conferência, se continuem as tradições da União Internacional de Telecomunicações e, ainda, para que, nos intervalos do trabalho, os delegados pudessem apreciar a Primavera em Portugal.

*

Na organização da conferência — porque este pormenor pode ainda ser resolvido — faltou uma bancada reservada á Imprensa e um agente de ligação qualificado para dar as indispensáveis informações aos jornalistas, que tiveram dificuldades na sua missão e foram forçados, pelo menos alguns, a escrever de pé.

PUBLICOU-SE o Código do Notariado

Pelo Ministério da Justiça publicou-se hoje no «Diário do Governo» o Código do Notariado, constituido por 222 artigos e por uma tabela de emolumentos notariais formada por 35 artigos.

Foi criada uma Zona de Pesca Reservada no Mondego

PENACOVA, 3 — Por despacho do sr. ministro da Economia, foi criada a Zona de Pesca Reservada, no rio Mondego, entre o Porto da Carvoeira e Entre Penedos, ao fundo de Penacova.

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto às pessoas de amizade

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

Atiradores nos telhados de Aden alvejaram soldados ingleses

ADEN, 3 — (R.) — Um soldado inglês matou a tiro um árabe que lançava granadas, durante uma série de incidentes ocorridos hoje nesta cidade e em consequência dos quais ficaram feridos cinco ingleses e cinco árabes.

Os incidentes começaram quando tropas inglesas dispersaram cerca de 1200 manifestantes nacionalistas que se agrupavam, durante o segundo dia da greve geral decretada para coincidir com a chegada a Aden de uma missão das Nações Unidas.

Atiradores árabes colocados nos telhados alvejaram os soldados ingleses, que ripostaram e fizeram dezenas de prisões. Detidos foram maltratados.

Soldados britânicos, empenhados na luta contra o terrorismo, em Aden, utilizam um «detector de mentiras» para verificar se um camelo transporta armamento

A missão especial de três membros da O. N. U. deve iniciar hoje a sua tentativa para que a Arábia do Sul aceda pacificamente á independência.

A greve geral é inspirada pela Frente de Libertação do Yemen do Sul Ocupado (F.L.O.S.Y.) e pela sua rival, a Frente Nacional de Libertação, proibida por lei.

As duas organizações ameaçaram boicotar a missão e atacar os 2500 soldados britânicos, fortemente armados, de prevenção desde sexta-feira.

O chefe da missão, Manuel Perez Guerrero, da Venezuela, disse que ele e os seus colegas ficariam algumas semanas em Aden.

eticionários têm diligenciado pela Rádio e pela TV recomendar á missão disposições práticas para concretizar as resoluções da Assembleia Geral da O.N.U. sobre a independência.

A Grã-Bretanha prometeu a independência para o próximo ano.

Política francesa

(Continuação da 1.ª página)

gares — sendo necessários, por isso, todos os votos possíveis a favor do Governo.

A despeito da sua maioria, alguns gaullistas poderão faltar, por motivo de doença e outros poderão aproveitar a vantagem do escrutínio secreto para votar a favor de Defferre e criar embaraços ao Governo.

Comunistas e outros esquerdistas, os principais responsáveis pela acentuada redução da maioria gaullista na ultima eleição, deverão votar todos, segundo se espera, a favor de Deferre, sendo mesmo provável que alguns conservadores se lhes juntem.

Gaston Defferre, o presidente socialista do município de Marselha, advogou, ontem, a admissão da Grã-Bretanha no Mercado Comum, afirmando que a Europa seria «mais forte, mais equilibrada e mais completa».

DIA A DIA

O FUTURO DE GOLDBERG

Segundo o «New York Times», o chefe da delegação americana na O. N U., Artir Goldberg, deixará estas funções, embora continue a tomar parte activa na política como candidato a senador pelo Estado de Nova York. Se este propósito se confirmar, Goldberg será, em Novembro de 1968, candidato democrático, em competição com o republicano Javits, cuja posição se encontra ameaçada. Se não for essa a solução, pedirá ao presidente Johnson para o nomear, de novo, juiz do Supremo Tribunal de Justiça, na vaga aberta pela saída do seu colega Clark, que deixou aquele cargo por seu filho ter sido nomeado secretário da Justiça. Goldberg conquistou uma situação destacada na O. N. U., onde revelou dotes pouco vulgares e uma noção louvável das responsabilidades do seu cargo. Sem excessos nem transigências, manteve uma linha de conduta que o tornou credor do apreço dos seus colegas e do respeito do publico, apesar de ser pesada a herança deixada pelo seu antecessor, Adlai Stevenson, personalidade mundialmente conhecida, o que não acontecia a Goldberg.

GOLDBERG

A razão apontada para a sua decisão é a discordancia da política do presidente Johnson no Vietnam. A confirmar-se a notícia, aquela política sofrerá um rude golpe, pois Goldberg será elemento valioso nas fileiras daqueles que manifestam idêntica discordancia e não hesitam em publicamente a proclamar. Na Imprensa, no Congresso e no país são muitos os que divergem da orientação do presidente, preconizada pelos seus próximos colaboradores, os secretários de Estado e da Defesa, Rusk e McNamara. A convicção de que ela é inviável aparece partilhada por categorizados senadores e jornalistas, como Fullbright e Lippmann, e fácilmente se calcula o reforço que estes encontrariam na adesão de Goldberg á totalidade ou apenas á parte das suas conhecidas teses.

A Imprensa da Serra Leoa proibida de criticar as novas autoridades

FREETOWN, 3 — (F. P.) — A nova lei da Imprensa, que hoje deve ser promulgada, prevê uma pena de dois a cinco anos de prisão para o editor de qualquer jornal que se refira, directa ou indirectamente, á organização política do país.

Poderão incorrer na mesma sanção os responsáveis por um jornal que contenha um texto considerado infamante para o Conselho Nacional de Reforma, para o seu presidente ou para um dos seus seis membros.

Os jornais não poderão reproduzir as insígnias dos partidos políticos dissolvidos nem utilizar na impressão, as cores verde e encarnada, que eram o símbolo dos mesmos partidos.

O BRIGADEIRO LANSANA ENCONTRA-SE NA CAPITAL DA LIBÉRIA

MONRÓVIA (Libéria), 3 — (R) — Anunciou-se, na noite passada, que o brigadeiro David Lansana, comandante do Exército de Serra Leoa, deposto pelo golpe de estado militar do dia 23, se encontra na Embaixada do seu país nesta capital, aguardando um avião para Nova York.

Entretanto, viajantes chegados recentemente a esta capital, vindos de Freetown, revelaram que o antigo primeiro-ministro «sir» Albert Margai e o seu rival, Siaka Stevens, detidos no passado dia 23, se encontram numa cadeia para presos vulgares, naquela cidade.

Vítima de «centuriões» ao representar a paixão de Cristo

CIDADE DO MÉXICO, 3 — (L.) — O intérprete da figura de Jesus Cristo, Miguel Neira Mosco, que, em Ixtapalapa, desfaleceu quando era suspenso na cruz, durante a tradicional representação do acto da Paixão, foi vítima do excesso de zelo interpretativo dos «centuriões».

Miguel Neira, que há três anos interpreta a figura de Cristo, na sua caminhada para o Calvário, transportando pesada cruz, encontra-se ainda internado numa clínica, sob vigilância médica, em consequência dos açoites recebidos dos que personificavam os centuriões romanos.

Neira, que conta 23 anos de idade, é um modesto operário. Sobre o sucedido, comentou: «Eles tomaram muito a sério o seu papel».

Revés democrata-cristão nas eleições chilenas

SANTIAGO DO CHILE, 3 — (F. P. R.) — Os chilenos rejeitaram o apelo do presidente Eduardo Frei para que concedesse um voto de confiança á sua política.

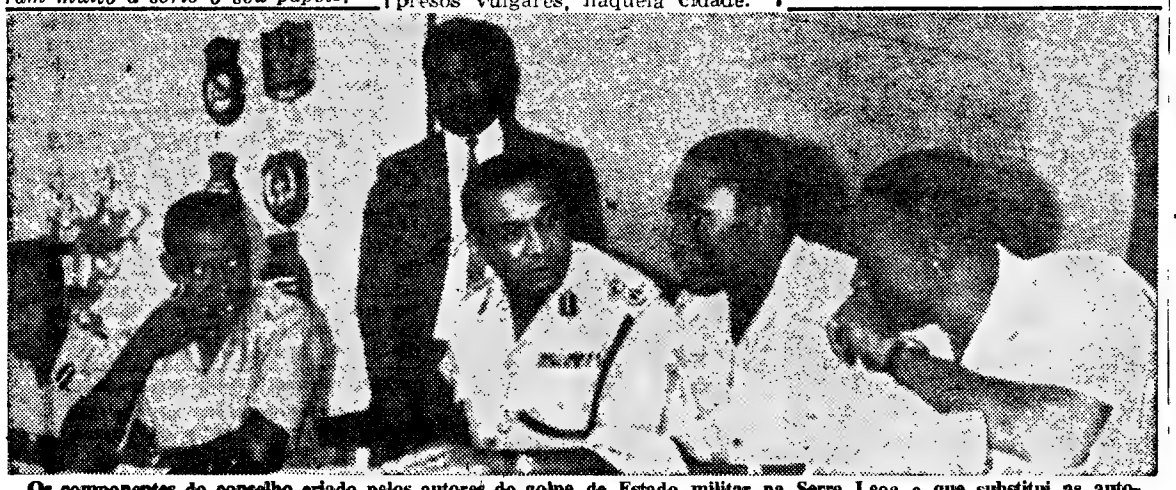
Com feito, Frei solicitara uma maioria superior a 50 por cento, nas eleições municipais, ontem efectuadas. Depois de contado um terço dos votos, verificou-se que Frei obteve apenas 34,7 por cento para o seu partido, o Democrata-Cristão.

Apesar do revês eleitoral ontem sofrido, o partido governamental continua a ser o que mais votos obteve, embora os partidos na oposição — radicais, comunistas e socialistas — tenham todos ganho terreno.

Os radicais passaram de 12,8 por cento nas eleições de 1965 para 17,1 por cento; os comunistas de 11,8 para 14,9 e os socialistas de 11,4 para 14 por cento.

Os senadores na oposição impediram, no princípio do ano a partida do presidente Frei para Washington, servindo-se de uma disposição constitucional que obriga o chefe do Estado a pedir autorização para deixar o país. Os cristãos-democratas têm uma grande maioria na Camara dos Deputados mas estão em minoria no Senado.

Esta vitória dos partidos oposionistas é tanto mais sintomática, notam os observadores políticos, que o próprio presidente Frei havia anunciado, há um mês, que o povo ia resolver a crise política de Janeiro, motivada pela oposição do Senado á sua visita aos E. U. A.



Os componentes do conselho criado pelos autores do golpe de Estado militar na Serra Leoa e que substitui as autoridades constitucionais derrubadas: Kamara, S. B. Jumu, William Leigh, Charles Blake, B. Kai-Sawba e Joseph Findley, este ultimo de pé

NAVIO TRIPULADO POR RAPARIGAS

LONDRES, 3 — (F. P.) — Trinta e nove raparigas comporão a tripulação do navio-escola «Winston Churchill», de 300 toneladas, que deixará Southampton, no dia 28 de Maio, para um cruzeiro de 15 dias.

O navio será comandado por um homem, o capitão Glyn Griffiths, que terá também sob as suas ordens dois oficiais de quarto, marinheiros, um mecânico e um cozinheiro.

VORSTER ACONSELHOU IAN SMITH A NEGOCIAR COM LONDRES – diz a «Newsweek»

NOVA YORK, 3. — (R.) — A revista «Newsweek» anuncia hoje que o primeiro-ministro da Africa do Sul Balthazar Vorster, aconselhara a Rodésia a reatar negociações com a Grã-Bretanha.

A «Newsweek» cita diplomatas da Comunidade Britanica como tendo afirmado que Vorster declarara ao primeiro-ministro da Rodésia, Ian Smit, durante a sua recente conferência, «que a Rodésia devia ter aceite a oferta da Grã-Bretanha, feita o ano passado, de independência eventual em vez de cortar todos os elos com Londres.

CASOU-SE A ACTRIZ LYNN REDGRAVE

NOVA YORK, 3 — (A. N. I.) — Casaram-se ontem em Nova York a actriz inglesa Lynn Redgrave e o actor John Clark, também de origem inglesa.

John, que se divorciou da sua primeira mulher há quinze dias, conheceu Lynn em Londres, em Setembro do ano passado, quando trabalharam juntos num programa de Televisão.

Lynn ganhou celebridade pela sua interpretação no filme «Uma rapariga da Geórgia», que lhe valeu ser proposta para um Oscar da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood.

John fez até há pouco tempo parte do elenco da discutida peça «Mac Bird», que tem provocado grande celeuma nos Estados Unidos, pela sua relacionação com o assassínio do presidente Kennedy.

Guarda reforçada para proteger Hubert Humphrey em Londres

LONDRES, 3 — (R.) — O vice-presidente dos Estados Unidos, Hubert Humphrey, projecta imitar hoje o primeiro-ministro soviético, Alexei Kossyguine, dando misturado com a multidão, um passeio pelas ruas desta capital. e o dispositivo de segurança será tão severo como quando do passeio do dirigente russo.

A Scotland Yard, notando a recepção com ovos e tinta que Humphrey teve de manifestantes em Itália, destacou dez categorizados detectives para se juntar a 16 agentes secretos americanos, que guardam o importante visitante.

ASSEMBLEIAS GERAIS

Siderurgia Nacional

(Continuação da página central)

expansão da indústria do aço, aliás, indispensáveis na conjuntura em que ela se insere.»

E mais adiante:

Do atraso centenário com que o País foi dotado com a indústria do ferro resultou que esta veio a dia, entre nós, numa época em que as grandes potências industriais, grandes produtoras de aço, já estavam impondo ao mundo uma política de liberalização das trocas internacionais, com que procuravam impossibilitar a adopção, pelos países por elas ditos atrasados, daquelas medidas proteccionistas á sombra das quais e durante séculos elas próprias se haviam desenvolvido e prosperado. Contra esta tendência, visando a permanente hegemonia económica daqueles que já a possuíam, logrou a tenacidade dos representantes dos países menos fortes, entre os quais desempenhou papel de relevo o representante de Portugal, fazer inscrever nos textos dos grandes pactos económicos do pós-guerra cláusulas de defesa, caracterizadas, porém, por eficacidade rápidamente degressiva no tempo.

No domínio de actividade que aqui nos interessa, esta circunstancia, aliada á quebra de cotações internacionais, resultante de imperativos da própria política de hegemonia, que levou muitos países a sobreequiparem-se em meios de produção, criou a Portugal uma situação especialmente delicada».

Fez, então, uma análise ao que tem estado a passar-se na indústria do aço europeu e mundial, apontando as razões das condições especiais que o Governo promulgou para a Siderurgia Nacional. A propósito, aludiu á nomeação do sr. coronel Silvino Silvério Marques.

O baixíssimo grau de desenvolvimento do nordeste trasmontano

Depois, disse o sr. António Champalimaud.

«Com efeito, a expansão da unidade fabril tornou-se condição necessária da criação da industria mecânica pesada, com valioso benefício da finança nacional, pois suponho que a maior verba das importações do País é constituída pelo equipamento para a sua industrialização, o qual, imperativamente, tem que ver o seu fabrico acelerar-se em Portugal; é também indispensável ao bom aproveitamento dos minérios do nordeste trasmontano, e esse aproveitamento tem importantíssimas consequências no que respeita a transportes terrestres — para os quais nos propomos fornecer o carril, tão necessário também ao desenvolvimento do Ultramar — e a instalações portuárias e á libertação da nossa industria siderurgica de qualquer peso financeiro de fornecimentos de fora do País.

Além disso, o esquema Moncorvo representa uma solução ideal para qualquer tipo de programa de desenvolvimento regional, concebido á luz das tendências modernas, pelo apelo que faz á valorização efectiva dos recursos locais, em conjugação com o estabelecimento de ideais ligações de transporte com os grandes mercados — meio poderoso de estabelecer um sistema de vasos comunicantes pelo qual se realize mais fácilmente o processo de enriquecimento generalizado do País. É que, hoje, nem governos nem industriais são completamente livres de estabelecerem as suas grandes estratégias de acção e, assim, há que não descurar as convenientes soluções de compromisso a estabelecer entre as políticas de desenvolvimento regional e as de concentração industrial.

O grau de desenvolvimento das regiões do nordeste trasmontano encontra-se tão abaixo do nível médio de desenvolvimento da Metrópole, e até do de vários concelhos ultramarinos, que se impõe executar, quanto antes, os planos relativos aos minérios de ferro de Trás-os-Montes.»

Acrescentou que estavam em curso estudos da S.N. e dos serviços oficiais

E, depois:

«Face á maneira como as coisas se vão processar no Mundo, o País não pode dar-se ao luxo de seccionar determinados investimentos industriais, devendo antes tudo fazer para os agrupar. Nos próprios Estados Unidos da América vão-se criando as condições políticas necessárias a uma revisão da lei «antitrust», de forma a tornar possíveis as fusões dos grandes complexos fabris e dar lugar aos supergigantes da produção.

Para nós o problema é, além de fundamental, ainda mais complexo porque somos simultâneamente europeus e africanos. Estamos perante um estado de coisas que exige uma política de concentração industrial encarada á escala da Europa, a qual tem de ser iniciada á escala de cada país; e temos de conceber e realizar a nossa política industrial pelo menos com 3 frentes, atendendo — para já e não falando em parcelas menos extensas do espaço português — aos territórios, a norte da Metrópole e a sul de Angola e de Moçambique.»

Na sequência destas realidades, afirmou não poder o Estado alhear-se da ponderação e da arbitragem dos problemas decorrentes de tão vastos e complexos sistemas. Apontou o que sucede em Inglaterra e terminou com uma referência aos progressos que continuam a verificar-se na eficiência da direcção fabril e administrativa da Siderurgia Nacional.

Falaram, depois, alguns dos accionistas presentes, tendo sido aprovado o balanço e relatório do conselho de administração e parecer do conselho fiscal relativos a 1966. Por fim, foram reeleitos os corpos gerentes:

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL — Presidente, prof. dr. Fernando Olavo Correia de Azevedo; vice-presidente, prof. dr. Mário de Albuquerque; secretários, dr. Manuel Armando da Cruz Magalhães e Filipe de Lima Mayer; vice-secretários, eng.º Luís Ferreira Pinto Basto e dr. Luís de Avillez de Almeida Melo de Castro.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO — Presidente, António Champalimaud; vogais, eng.º Carlos Alfredo Garcia Alves, dr. Bernardo Viana Machado Mendes de Almeida (conde de Caria) e eng.º Amílcar José de Gouveia Marques.

CONSELHO FISCAL — Presidente, dr. Tito Castelo Branco Arantes; vogais, dr. Fernando Moreira e eng.º José Osório da Rocha e Melo.

COPAZ — Companhia Portuguesa de Azeites, S. A. R. L.

Sob a presidência do sr. conselheiro Abílio Celso Lousada, e com a presença de muitos accionistas, reuniu-se a assembleia geral ordinária da COPAZ - Companhia Portuguesa de Azeites, S. A. R. L., para apreciação do relatório e das contas do exercício de 1966.

Depois de o presidente do conselho de administração ter feito um resumo do que foi a actividade da companhia no ano transacto, foram aprovados, por unanimidade, aqueles documentos, com votos de louvor á mesa da assembleia geral e aos conselhos de administração e fiscal.

Companhia de Pólvora e Munições de Barcarena

Reuniu-se a assembleia geral ordinária da Companhia de Pólvora e Munições de Barcarena, que, sob a presidência do sr. almirante Nuno de Brion, aprovou, por unanimidade, o relatório e contas do exercício findo e reelegeu, por aclamação, os actuais corpos gerentes, pelo que conservam os cargos de presidente do conselho de administração, de assembleia geral e do conselho fiscal, respectivamente, os srs. António Cardoso dos Santos, almirante Nuno de Brion e coronel Alfredo de Sousa Ghira.

Curso de Cardiologia para pós-graduados

O Curso de Cardiologia para pós-graduados, que está a decorrer com grande interesse e afluência na Faculdade de Medicina, a responsável pela iniciativa, prosseguiu esta manhã e prolonga-se até sábado.

A principiar o programa de hoje, o prof. dr. Moniz de Bettencourt deu uma aula subordinada ao tema «Princípios e Aplicações da Radiocardiografia», realizando-se depois uma sessão clínica, seguida de uma nova aula — esta do sr. dr. Soares da Costa sobre «Bloqueio aurículo-ventricular completo». À tarde, com este mesmo especialista, efectuou-se uma sessão prática a propósito do «Pulso jugular e carotídeo», e á noite realizar-se-á uma mesa-redonda sobre «Terapêutica e profilaxia da embolia pulmonar».

Ordem dos Médicos

E reuniu-se a assembleia geral da Ordem dos Médicos, para discutir o relatório do conselho geral e as contas relativas ás actividades em 1966, assim como o orçamento para 1967. A assembleia reiterou, ao longo da discussão dos vários problemas, firme e unânime atitude de defesa dos princípios contidos no Relatório das Carreiras Médicas e dos princípios gerais da ética da profissão.

Por fim, a assembleia aclamou o seu presidente, sr. prof. Cid dos Santos, pelo espírito de sacrifício, dignidade e coerência manifestados na defesa estrénua daqueles pontos de vista.

Companhia Portuguesa de Cimentos Brancos

Sob a presidência do sr. dr. Paulo Cancela de Abreu, reuniu-se a assembleia geral da Companhia Portuguesa de Cimentos Brancos — Cibra, que aprovou por unanimidade o relatório e contas do exercício findo e elegeu para os cargos vagos de administradores os srs. dr. Augusto César Teixeira e Emídio Matias Pinto e para o de conselho fiscal, o sr. Armando Penim Gomes Vilar.

A Companhia Vidreira Nacional (Covina) vai ampliar os seus fabricos destinados a exportação

Reuniu-se a assembleia geral da Covina, que aprovou o relatório e contas da gerência de 1966.

No relatório do conselho de administração, a que preside o sr. dr. Artur Cupertino de Miranda, assinala-se que se continuou a manter sem alteração o preço da venda de chapa lisa estabelecido há cerca de 25 anos. Esta determinação traduz o desejo de a Companhia contribuir para o não encarecimento da construção civil. Salienta-se, ainda, que se encontra já em laboração, com êxito, a instalação de vidro impresso pelo sistema contínuo. Esta nova unidade possui capacidade para produzir 1 500 000 metros quadrados anualmente. Desta produção 80 por cento será destinada aos mercados externos, visto que o consumo nacional não chega a absorver 300 000 metros quadrados. A Covina conta, dentro de três meses, pôr em funcionamento o forno «Nova Melter», o que permitirá acrescer anualmente em cerca de dois milhões de metros quadrados a produção de vidro plano liso, elevando assim para três milhões a quantidade disponível para exportação, uma vez que o mercado nacional absorve apenas dois milhões. E o Junho de 1968 deverão também começar a laborar as instalações do sistema «Pittsburgh», que permitirão o fabrico de fortes espessuras que por outros sistemas dificilmente se conseguem. Esta unidade aumentará de 4 500 000 metros quadrados anuais a produção de chapa lisa, elevando-se para 9 500 000. Resultará daqui um excedente de 7 milhões sobre o consumo nacional, cuja exportação proporcionará ao País importante fonte de divisas.

Os investimentos previstos para os próximos dezoito meses nas instalações em curso, especialmente as do complexo «Pittsburgh», são estimados entre 160 a 180 mil contos, que se prevê obter-se por meio de empréstimo e de recursos próprios, recorrendo-se provàvelmente a um aumento do capital social.

Na demonstração da conta de lucros e perdas de 1966 refere-se que o resultado do exercício foi de 25 901 899$33, saldo para o qual foi proposta a seguinte distribuição: para reserva legal, 1 300 000$00; reserva variável, 11 101 655$61; dividendos, 6 por cento, 13 500 000$00; conta nova, 243$72. Segundo o balanço apresentado, o capital próprio da Companhia é constituído pelos seguintes valores: capital social, 225 000 000$00; reserva legal, 13 052 000$00; e reserva variável, 31 296 314$39.

Há 7800 produtores de leite na área de acção da U. C. A. L.

Sob a presidência do sr. dr. Herculano Amaro de Oliveira, reuniu-se a assembleia geral da União das Cooperativas Abastecedoras de Leite (U. C. A. L.), com a presença de delegados de nove cooperativas, representando 7800 produtores de leite.

Antes da ordem do dia foram tratados assuntos de interesse para a organização e sugerido que se alargasse a acção dos postos de venda da organização á colocação directa ao público de outros produtos da lavoura, além dos que já estão sendo comercializados.

O presidente da direcção, sr. eng. Carlos Duro Contreiras, fez uma longa exposição sobre os principais assuntos focados no relatório e contas, com especial destaque para a difícil situação da lavoura pelo facto de os preços do leite não serem compensadores, assunto que espera ver resolvido dentro de pouco tempo.

No aspecto das actividades comerciais e industriais destacou a importância de que hoje se revestem as operações realizadas pela U. C. A. L., que movimentou 170 000 contos, dos quais 22 010 contos dizem respeito a vendas directas ao público.

Usaram ainda da palavra os directores eng. Manuel Braga e o sr. Edgard de Jesus Jorge, após o que foram aprovados por unanimidade o relatório e contas. Depois de feitas as amortizações julgadas necessárias, decidiu-se a seguinte distribuição:

Para o fundo de reserva legal, 87 000$00; para o fundo de reserva especial, 1 000 000$00; para bónus ás cooperativas (complemento para $06/litro, 555 528$90; saldo para conta nova, 84 139$10.

Uma vez aprovada esta distribuição, vão receber as cooperativas associadas um total de bónus, respeitantes a 1966, de 2 314 702$10.

Casas de Repouso dos Alfaiates de Portugal

Reuniu-se a assembleia geral das Casas de Repouso dos Alfaiates de Portugal. Tendo sido apreciados e submetidos a aprovação o relatório e contas da gerência de 1966 e o parecer do conselho fiscal, foram aprovados por unanimidade. O presidente da direcção disse das diligências que se têm efectuado para que a construção do novo internato possa ser uma realidade muito em breve, se as entidades oficiais derem o auxílio necessário e que foi já prometido.

Companhia de Seguros Confiança

Sob a presidência do sr. dr. Fernando Rocha Gonçalves, efectuou-se a assembleia geral da Companhia de Seguros Confiança, que aprovou o relatório, balanço e contas relativos ao exercício de 1966. Tendo-se procedido á eleição dos corpos gerentes, a escolha recaiu sobre os seguintes accionistas:

Assembleia geral — dr. Fernando Rocha Gonçalves, Carlos Ortigão de Oliveira e António Pereira da Silva.

Conselho de administração — dr. Fernão Manuel de Ornellas Gonçalves, Eugénio Pereira Furtado, dr. Francisco Gomes Teixeira de Meira e Joaquim Ferreira Queimado.

Conselho fiscal — Banco Pinto & Sotto Mayor, Albano Correia de Magalhães, dr. António Pedro Pinto de Ruella Ramos, Alberto Mesquita e Francisco Manuel Santos Ortigão de Oliveira.

Comportel

Sob a presidência do sr. dr. Manuel Colares Pereira, reuniu-se a assembleia geral da Comportel (Companhia Portuguesa de Elevadores).

Postos à discussão o relatório do conselho de administração e o parecer do conselho fiscal, usou da palavra o presidente do conselho de administração, sr. dr. João Pedro de Oliveira Colares Pereira, sobre o exercício de 1966. De acordo com o parecer do conselho fiscal, foram aprovados por unanimidade o balanço e as contas relativos ao exercício, e, também por unanimidade, votos de louvor aos conselhos de administração e fiscal e aos colaboradores da empresa.

Companhia Portuguesa de Celulose

Na assembleia geral da Companhia Portuguesa de Celulose, foi prestada homenagem á memória de duas personalidades do maior relevo na vida da empresa e que faleceram no decurso do exercício de 1966: os srs. engenheiro Manuel dos Santos Mendonça, fundador da Companhia, e engenheiro António Maria Fernandes, presidente do conselho fiscal. O presidente da assembleia, sr. dr. Manuel Ribeiro Espírito Santo Silva, ao tomar a iniciativa desta homenagem, acentuou, em sentidas palavras, o enaltecimento das altas qualidades das referidas personalidades, tendo-se, seguidamente, a assembleia mantido em silêncio durante um minuto.

Em nome da família Santos Mendonça usou da palavra, para agradecer a homenagem prestada á memória do sr. engenheiro Manuel dos Santos Mendonça, o accionista sr. Manuel Queirós Pereira, que, em breves palavras, evocou também os dotes de carácter e os altos serviços prestados por aquele administrador á companhia a que tão profundamente ficou ligado o seu nome e a sua actividade.

Cooperativa dos Lavradores de Évora e Viana do Alentejo

Efectuou-se, na sua sede, em Évora, a assembleia geral da Cooperativa dos Lavradores de Évora e Viana do Alentejo, que aprovou o relatório e contas da direcção referente a 1966. Presidiu o sr. eng.º Sebastião José Perdigão. A assembleia tomou, ainda, a resolução de criar um parque de material agrícola e um posto de suinicultura.

O conselho geral reuniu-se depois para eleição dos corpos gerentes para o triénio de 1967-69, cujo resultado foi o seguinte: presidente, eng. Joaquim Manuel Murteira Grave; vogais, José de Mira Sande Carvalho (Ervideira) e Joaquim Maria de Torres Vaz Freire.

Empresa Hidroeléctrica da Serra da Estrela

Reuniu-se a assembleia geral da Empresa Hidroeléctrica da Serra da Estrela, convocada para se pronunciar acerca do relatório e das contas da gerência do ano findo.

Na presidência da mesa o sr. prof. Adelino da Palma Carlos, secretariado pelos srs. Francisco Guedes Geraldes e eng. José Lopes da Silva Brás Frade.

No período de antes da ordem do dia, o sr. prof. Adelino da Palma Carlos disse que tinha de fazer referência a alguns factos ocorridos no decorrer do ano findo. O primeiro era o falecimento da sr.ª D. Elvira Brás Cardoso Pessoa Leitão, senhora de excelsas virtudes, que foi vogal do conselho fiscal da empresa e nele desenvolveu uma notável actividade. Outro falecimento foi o do antigo administrador eng. José Brás Frade, pai de um dos secretários da mesa. Outra morte que se lamentou foi a da sr.ª D. Laura Reis Ferreira, mãe da sr.ª D. Maria Emília Reis Ferreira de Barros, do conselho de administração da Hidroeléctrica da Serra da Estrela.

Propôs que se exarasse na acta votos de pesar e a assembleia guardasse um minuto de silêncio pelas suas memórias. Assim se fez.

Entrando-se, seguidamente, na discussão dos documentos da gerência, usou da palavra o presidente do conselho de administração, sr. dr. Manuel Bastos Mendes.

Começando por abordar, através de judiciosas considerações, os aspectos mais relevantes da vida da empresa no decorrer de 1966, em complemento do que constava do relatório, o sr. dr. Manuel Bastos Mendes fez referência especial á construção e inauguração do palácio da empresa em Seia, para mais adiante aludir, apontando a sua importância, ás obras executadas na barragem da Lagoa Comprida.

Aludiu ainda as que estão a efectuar-se e outras que se procura realizar e tratou, também, da situação financeira da Hidroeléctrica da Serra da Estrela, aludindo á conjuntura nacional de aplicação de capitais.

Pronunciadas estas palavras, que mereceram pleno assentimento da assembleia, o relatório e as contas foram aprovados por unanimidade, com um voto de louvor ao conselho de administração, especialmente ao seu presidente, extensivo depois, por sugestão do sr. prof. Adelino da Palma Carlos, ao conselho fiscal e, por proposta do sr. dr. Manuel Bastos Mendes, á junta consultiva, a que preside o sr. dr. Guilherme Luíselo Alves Moreira.

Feito igual agradecimento á assembleia pelo sr. dr. Manuel Bastos Mendes, procedeu-se ás eleições para o triénio de 1967-1969, cujos presidentes indicamos: prof. Adelino da Palma Carlos, dr. Manuel Bastos Mendes, prof. Fernando Olavo Correia de Azevedo e dr. Guilherme Luíselo Alves Moreira, respectivamente, da assembleia geral, conselho de administração, conselho fiscal e junta consultiva.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

O Instituto de Estudos Sociais e alguns problemas do seu curso

E já no articulado:

Do Boletim do Corpo de Delegados do Instituto de Estudos Sociais, transcrevemos o artigo que segue, intitulado «Considerações oportunas», e que, efectivamente, parece revestir-se de oportunidade:

Embora, numa primeira fase, as ciências sociais se tenham desenvolvido sob a forma de reflexões filosóficas, hoje em dia fazem-no tendo em conta certos problemas que a vida em sociedade tornou mais urgentes. Foi precisamente a necessidade de resolver problemas que levou os cientistas sociais a intervir, em lugar de procurarem compreender os fenómenos sociais — a avançar mais no campo prático do que no teórico.

Mas o que está em causa nas considerações que se seguem, é a necessidade dessas ciências sociais. Não podemos esquecer que temas tais como publicidade, liderança, planeamento e desenvolvimento económico, relações publicas, dizem respeito ao homem — são temas sociais da maior actualidade. Se é assim, se se reconhece cada vez mais a necessidade premente das ciências sociais, é legítimo que os Governos lhes dediquem a maior atenção e difundam, de modo inequívoco, o seu conhecimento em camadas cada vez mais vastas da população.

Certamente que foi com esse intuito — pelo menos assim o entendemos — que se criou o Instituto de Estudos Sociais. Como que a ilustrar a atenção que mereceu, por parte do Governo e em particular pelo sr. ministro das Corporações e de Previdência Social, transcrevemos algumas passagens do Decreto n.º 44 620 e da Portaria n.º 19 470.

No preâmbulo do decreto afirma-se a certa altura:

«A criação do novo Instituto corresponde a um conjunto de exigências que de nenhum modo podem ser ignoradas nem proteladas por mais tempo na sua satisfação.

Com efeito, o incremento nos ultimos anos verificado no domínio da política social, reflexo de uma legislação sobre o trabalho em constante evolução, do aperfeiçoamento e extensão do sistema da previdência e da estrutura da organização corporativa, traduziu-se, principalmente para o Ministério das Corporações e Previdência Social e instituições dele dependentes, e para os organismos corporativos e instituições de previdência, numa premente *necessidade* de preenchimento dos seus quadros por pessoas que disponham de uma preparação adequada.

Por outro lado, não pode deixar de registar-se que o desenvolvimento económico do País tem dado origem a uma mais perfeita consciencialização das responsabilidades sociais das empresas, chamadas a conceder uma atenção cada vez maior a tais problemas e a criar nos seus quadros, serviços que deles exclusivamente se ocupem.

Verifica-se, no entanto, que, tal como em relação aos serviços publicos e aos outros organismos, também as empresas encontram dificuldades no recrutamento do pessoal qualificado para o exercício dessas funções».

Mais adiante:

«O plano dos cursos regulares, dada a diferente formação que poderão ter os seus frequentadores, começará por assegurar uma preparação de base julgada indispensável a todos quantos, no seu seguimento, pretendem estudar com o necessário desenvolvimento os problemas da vida económica e *social portuguesa* relacionados com o trabalho, a organização corporativa e a *previdência*. Cursos de especialização e ciclos de conferências, *de nível universitário*, completarão a acção docente do Instituto.

Art.º 3.º—Compete ainda ao Instituto de Estudos Sociais organizar *cursos de especialização e ciclos de conferências de nível universitário*.

Art.º 4.º — O Instituto de Estudos Sociais *manterá estreita colaboração com a Universidade, com as demais instituições nacionais e estrangeiras e serviços dependentes do Ministério das Corporações e Previdência Social ou outros ministérios interessados no ensino e na investigação dos princípios teóricos da política social ou na sua realização.*

Art.º 9.º — Os diplomados pelo Instituto de Estudos Sociais poderão também ser *nomeados* para os lugares dos quadros administrativos das instituições de previdência e das demais instituições dependentes do Ministério das Corporações e Previdência Social que, por determinação administrativa, devem ser providos em indivíduos *que tenham curso superior*».

Da portaria tirámos o seguinte:

«Art.º 3.º — *O ensino do Instituto deverá ter nível universitário e acompanhar a evolução da teoria e das doutrinas no domínio das matérias estudadas* (1).

Do art.º 4.º não damos o texto porque é a cópia do art.º 4.º do decreto mencionado».

Como se depreende, são as próprias entidades governamentais que sentem a necessidade de quadros, conhecedores de matérias sociais. Mas, estará o Instituto de Estudos Sociais situado no lugar que lhe compete?

Poderá e deverá ter ambições a uma posição diferente no ensino português?

A nós, parece-nos que a resposta está no próprio texto dos diplomas acima citados Foi-nos dito que o caso transcendeu a direcção do Instituto, para passar ás esferas superiores

Pois, se passou ás esferas superiores, certamente que a solução está para breve e com certeza será favorável aos anseios dos *estudantes* deste Instituto.

Com base no que até agora se afirmou, pode já fazer-se uma ideia do estado de espírito dos alunos De facto, com base no articulado dos dois diplomas e na actualidade das matérias professadas, nestes primeiros anos, verificou-se uma verdadeira «avalanche» de inscrições. Decorridos quase quatro anos, após a entrada em funcionamento do Instituto, os alunos nada sabem de concreto acerca das verdadeiras «saídas» do curso. Como é óbvio, este facto provoca um clima de tensão e de ansiedade á medida que o final do curso se aproxima.

Perguntamos. O que quer, neste momento, a população discente do nosso Instituto? Não será a exigência de esclarecimentos concretos? Há muito que se levantam vozes, na ânsia de serem o eco do desejo real. São essas vozes, são os seus desejos, e seremos todos nós a forja onde se moldará uma verdadeira Escola de Ciências Sociais.

(1) Os sublinhados não aparecem no texto dos diplomas mencionados.

Visitas de estudo à Escola Técnica Francisco de Arruda

O Centro de Estudo de Preparação de Pessoal do Direcção-Geral de Assistência promove no dia 12, pelas 10 horas, uma visita de estudo ás técnicas educativas da Escola Técnica Francisco de Arruda.

Também a Federação Nacional dos Estabelecimentos de Ensino Religioso Feminino leva a efeito uma visita, orientada pelo subdirector, prof. Antunes da Silva, á organização escolar daquele estabelecimento de ensino, para aperfeiçoamento do seu pessoal docente. No dia 8 do corrente, ás 17 horas, no Colégio das Doroteias, Rua do Fidler, termina o debate sobre as observações finais, orientadas pelo prof. Calvet de Magalhães, director da Escola Francisco de Arruda.

O DIA INTERNACIONAL DO LIVRO INFANTIL

(Continuação da página central)

xos da árvore dos livros — disse Cláudia — e nós, os mais pequeninos, podemos assim alcançá-los. Isto não é engraçado? E os meninos mais velhos e mais crescidos encontram os seus livros pendurados nos ramos mais acima, porque têm os braços mais compridos e podem assim chegar a um sítio mais alto. Podem também trepar, marinhar até ao ponto mais elevado da árvore, se for necessário, e aí sentarem-se dentro dela e até baloiçarem-se nos seus ramos — acrescentou Cláudia rindo-se com gosto.

— Em todo o caso é preciso não esquecer a escada de mão — lembrei-lhe eu. — Uma pessoa pode não descer com facilidade, principalmente se traz debaixo do braço um livro pesado.

E continuei já com uma voz não tão risonha:

— Mesmo nunca se desce sem dificuldade da árvore dos livros, mas a árvore se encarrega de tomar conta dos meninos!

A ideia de Cláudia era nova para mim, mas eu não pude deixar de lhe dizer como os livros se faziam. E falei-lhe desta maneira:

— Uma árvore dos livros, não. Eu nunca vi tal coisa no mundo, nem ninguém. Os livros não nascem das árvores, mas sim da cabeça dos poetas e dos escritores, são eles que os fazem! Eles dominam os traços dos desenhos ou as palavras com os seus pincéis, com os seus lápis, penas ou máquinas de escrever. Depois disto, o original manuscrito ou dactilografado vai para o editor, a seguir para a tipografia e, finalmente, para as livrarias.

Cláudia pôs a cabeça de banda a pensar que isto era um pouco complicado para ela. E eu tive que admitir que seria mais encantador se houvesse, realmente, uma árvore dos livros; as coisas seriam muito mais simples, por exemplo para a Organização Internacional do Livro Infantil e Juvenil, a grande organização internacional que teve a ideia de estabelecer o «Dia Internacional do Livro Juvenil» em todo o mundo.

Isso daria como resultado que o maior numero possível de crianças poderiam ler os mesmos belos livros, dando-se-lhes assim qualquer coisa de comum, que lhes fizesse melhor compreenderem-se umas ás outras quando se tornassem adultas.

Seria bastante simples meter em aeroplanos alguns jardineiros com o encargo de plantar árvores em todos os países e fertilizá-las com um fertilizador especial. Com tal fertilizador dar-se-ia a coisa admirável de todos os livros nascerem escritos numa unica língua que fosse percebida por todos.

É uma grande pena mas tal língua não existe ainda. No entanto, a Organização Internacional do Livro Infantil e Juvenil trabalha sem descanso procurando em todos os países os seus melhores livros para crianças para serem traduzidos no maior numero possível de línguas, mas desde já vos dizemos que não é uma tarefa fácil.

Cláudia, agora podes-te ir embora, mas não deves partir aborrecida. Uma tarefa daquelas destina-se a dar alegria e felicidade ao mundo, é necessário que as pessoas se compreendam umas ás outras e isto é um trabalho de paz.

Como é maravilhoso pensar que hoje vós todos podereis ler os mesmos livros e aprender mais alguma coisa sobre as pessoas dos vários países! Por exemplo, há ainda um sem numero de crianças que nunca tiveram um livro entre mãos nem ninguém que lhos lesse. Assim como há outras que não têm que comer e muitas vezes passam fome. Quantas histórias eu vos poderia contar!

Nós perguntamos a todos vós em que medida poderemos ajudar neste primeiro «Dia Internacional do Livro Infantil» todas aquelas crianças que gostam de ler assim como aquelas que não têm nenhum livro para ler. Precisamente como se fosse verdade quanto Cláudia sonhou, como se realmente houvesse uma gigantesca árvore dos livros para crianças, debaixo de cujos ramos enormes nós pudéssemos estar todos juntos...»

PEDIDOS DE CAPTURA

A Polícia Judiciária solicitou a todas as autoridades do País a captura de Hernani Pinto da Costa, natural da freguesia do Socorro, Lisboa, casado, de 37 anos, empregado de escritório, que residiu na Calçada Agostinho de Carvalho, n.º 16, 1.º, em Lisboa.

De colaboração com a mulher com quem vive maritalmente e que usa diversos nomes, tem praticado burlas e lesado entidades comerciais.

Ambos andam a monte. A Polícia Judiciária pede, por nosso intermédio, ás pessoas que saibam do seu paradeiro que comuniquem com o agente Ruivo, pelos telefones da P. J. 533131. e 535380.

— Também a Polícia Judiciária solicitou a captura de Joaquim Simão Ferreira Gomes, «O Rubim», de 30 anos, de idade, natural de Miragaia, no Porto, que se diz vendedor e o qual é arguido de importante crime de burla pelo processo do «vigésimo premiado». O «Rubim», há tempos ausente em França, desloca-se por vezes a Portugal a fim de praticar crimes daquela natureza, deslocando-se em carros de matrícula francesa.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
COMBOIOS ELÉCTRICOS
Para a sua deslocação utilize os

Frécar
CALÇOS PARA TRAVÕES

LuK
DISCOS PARA EMBRAIAGENS

NOVOS SERVIÇOS DE ENTREGAS

LISBOA

FÁBRICA E ESCRITÓRIOS
Rua Alfredo da Silva
Portela da Ajuda — LISBOA 3
Telef. 21 50 61 / 5 linhas

ARMAZÉM
Rua Dr. Silva Teles, 10 B
LISBOA 5
Telef. 76 02 20, 76 02 56, 76 02 24

LOJA
Av. Praia da Victória, 1 B
LISBOA 5
Telef. 53 96 93

PORTO

ESCRITÓRIO
Rua Dr Alberto Pinheiro Torres, 25 S/L
Telef. 3 57 09

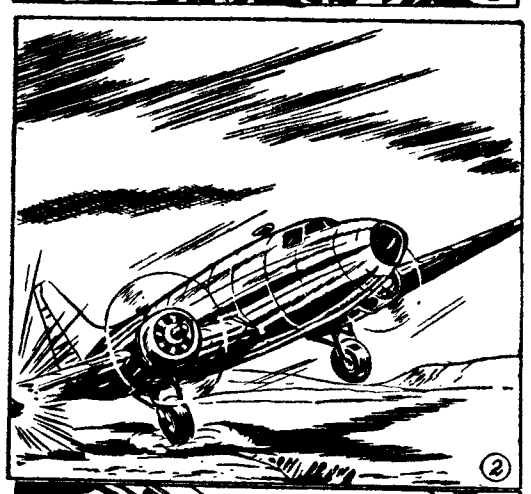
ARMAZÉM
Rua Sá da Bandeira, 790
Telef. 3 73 16 3 50 70

Em CANTANHEDE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL, LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA.

Histórias breves de segunda-feira

QUATRO HOMENS NA NEVE

1 — Havia quatro homens no aparelho: Bob Hamilton, piloto; Ben Simard, piloto-ajudante; Ken Darke, procurando no mapa o itinerário a seguir; e George Podolsky, adormecido, na rectaguarda, entre as tendas e as caixas de conserva. Estes quatro homens iriam proceder á prospecção mineira a cerca de setecentos quilómetros ao norte do Círculo Polar, precisamente nos confins da Terra de Baffin...



2 — Súbito — um acidente. Podolsky, acordado em sobressalto, julgou tratar-se de um pesadelo. Encontrava-se sob as tendas e as caixas de conserva. O material de protecção espalhou-se todo. Depois — foi o silêncio. Um silêncio imenso na solidão gelada. Quatro homens abandonados na neve.

3 — O piloto jazia entre os destroços da cabina. Simard, com uma perna fracturada, tentava abandonar o aparelho. Ken Darke, projectado na neve, tinha o peito ferido por um fragmento da carlinga. E Podolsky tinha um tornozelo partido... Era, no entanto, o que melhor se encontrava fisicamente naquele instante. Assim, tratou logo de socorrer os seus camaradas.., Tirou-os a todos das suas posições críticas. A todos meteu nos sacos-camas á custa de um esforço extenuante.

4 — Alimentou-os, velou por eles. Mas tornava-se necessário um outro socorro... O aparelho de rádio só funcionaria com o auxílio de uma antena que Podolsky talvez não conseguisse montar. Mas Podolsky tentou montar a antena. Quatro dias de esforços... Depois — um pedido de socorro. Finalmente, o ruído de um motor no céu. O auxílio acabava por chegar! Podolsky fez uma fogueira para sinalizar o local em que se encontravam .. Horas depois eram salvos os quatro camaradas. Hoje, a elevação rochosa na qual embateu o avião chama-se Monte George Podolsky.

Batida aos javalis no Marão

(Continuação da página central)

ninguém pensava, sequer, vislumbrar qualquer bicharoco, eis que surge, correndo, uma raposa. Os tiros ecoaram no espaço. A ladina, contudo, fugia a sete pés, encobrindo o corpo por entre a vegetação. E' muito provável que, a estas horas, esteja caída, ferida de morte, em qualquer sítio. A verdade, porém, é que não mais foi vista, apesar das buscas que se fizeram.

● A caminhada de regresso

Desiludidos, trocando impressões entre si, os atiradores encetaram a viagem de regresso, já que a batida, para eles, terminara. — «Que linda que era» — diziam uns; outros, afirmavam tratar-se de um lobo, e tudo se prestava a comentários, ditos graciosos, nos quais colaboravam muitas das senhoras que também quiseram assistir á montaria Mas nem tudo estava perdido. A certeza que um bom almoço os esperava, dava a todos um novo ânimo. E assim se encetou a viagem de regresso á bela cidade de Amarante, onde decorreu o repasto, entrecortado pelos discursos do dr. Babo de Magalhães, vice-presidente da Comissão Venatória do Norte, que se referiu á nova lei de caça, agora aprovada, afirmando que, boa ou má, sempre existe agora em Portugal um regulamento. Acrescentou que o profissionalismo há-de desaparecer, um dia, para o que lutará com todas as suas forças.

No seu brilhante improviso, falou ainda da caça, que serve para fomentar o turismo em Portugal, e agradeceu a diversas individualidades presentes tudo quanto têm feito em prol dos caçadores amadores. Disse, ainda, do contentamento de todos em terem á mesa o brilhante publicista da especialidade sr. Nabais da Cunha, a quem tanto se deve pela divulgação da caça no nosso País, através dos seus escritos nos jornais.

Usaram, ainda, da palavra os srs. presidente da Camara de Amarante, José Abreu; eng. Pedro Alvelos; deputados Sousa Magalhães e Albano Magalhães, Manuel Filipe Seara Cardoso e o caçador Luís de Camões dos Santos.

O almoço, presidido pelo governador civil do Porto e no qual tomaram parte individualidades do maior relevo concelhias e da Venatória do Porto e de Amarante, reunindo mais de cento e trinta caçadores — todos quantos tomaram parte na batida — terminou em meio de manifestações de alegria, camaradagem e amizade.

«Marialvas da Bica»

Realizou-se, num restaurante de Alcobaça, mais um almoço de confraternização dos «Marialvas da Bica». O encontro decorreu, como é de tradição, em ambiente de alegria.

TAUROMAQUIA

Boletim «O Sector 1»

«O Sector 1» voltou a publicar o seu boletim e insere na sua primeira página um pouco de história do grupo e a nova linha de rumo anunciada pelo actual presidente da direcção sr. eng.º Rocha Cabral.

José Simões em Espanha

Ao novo apoderado de José Simões em Espanha, o antigo matador José Amorós, foi pelo gerente da Monumental de Madrid, Livínio Stuick, prometida uma corrida no próximo mês de Julho para reaparição do bom toureiro de Coruche.

Ao fim da ruidosa batida, os caçadores descem da serra, pensando que poderia ser outro o resultado da empresa...

D. ADELINA VAN ROSENSTOK SOBRAL

CONFORTADA COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

José van Rosenstok e sua Família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua muito querida mãe, irmã, tia e parente.

O seu funeral realizou-se no passado dia 30 de Março para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

Amanhã, terça-feira 4 de Abril, pelas 11.30 h. (onze horas e meia), será rezada uma missa, na igreja do do Sagrado Coração de Jesus, pelo seu eterno repouso, agradecendo desde já a todos aqueles que possam, com a sua presença e as suas orações, rogar a Deus pelo descanso da sua alma.

Luísa Hermínia de Sousa Raposo de Oliveira Nunes

MISSA DO 7.º DIA E AGRADECIMENTO

José Jacinto Nunes, Maria Luísa de Sousa Nunes Oliveira da Cunha, seu marido, Vasco Oliveira da Cunha, e filha, Hélia Maria Nunes Oliveira da Cunha, e demais família, participam que amanhã, dia 4, pelas 11.30 horas, será rezada missa na igreja de S. Jorge de Arroios pelo seu eterno descanso, agradecendo, desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir.

A todos os que de qualquer forma manifestaram o seu pezar, e a quem, por desconhecimento de morada, não é possível agradecer directamente, aqui expressam o seu profundo reconhecimento.

Auto Monumental do Areeiro, Lda.

AGENCIA OFICIAL

VOLKSWAGEN

SERVIÇO

CARROS NOVOS E USADOS COM GARANTIA E FACILIDADES DE PAGAMENTO

OFICINAS:

AVENIDA PADRE MANUEL DA NOBREGA, N.os 8, 8-C, 8-D

(Ao Areeiro) Telefones 72 76 54 - 72 77 65 - 71 30 57

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos Foz: Avenida a Boavista. Carvalhosa. Carvalhido. Rotunda da Boavista Praça Marquês de Pombal. Rua de Costa Cabral. Constituição. Praça da República. Bonfim e Antas, a partir das 1º e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

EMPRESA HIDROELÉCTRICA DA SERRA DA ESTRELA

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital 150 000 contos

SEDE — Avenida Sidónio Pais, 26-26 A — LISBOA

DIVIDENDO DE 1966

(9 %, cativo de impostos)

Inicia-se em 17 do corrente, na sede social, o pagamento deste dividendo (cupão n.º 20), que corresponde, líquido de impostos, a:

Esc. 63$40,05 por cada acção ao portador;
Esc. 79$37,75 por cada acção nominativa; e
Esc. 80$39,25 por cada acção ao portador registada.

Lisboa, 1 de Abril de 1967.

PELO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
O PRESIDENTE,
Dr. Manuel Bastos Mendes

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 3 de Abril de 1937 publicava:

«ROUEN, 3 — Fala-se muito em que o casamento do ex-rei Eduardo com a sr.ª Simpson se realizará na Normandia. A rainha-mãe, diz-se, consentiu em assistir ao acto, mas recusou-se a ir á Áustria,, por este país ficar longe. Procurou-se, pois, um local onde sua majestade pudesse ir rápidamente e sem grande fadiga e, ao mesmo tempo, um local discreto. O duque de Westminster ofereceu o seu castelo de Saint Sanse, perto de Dieppe.

«O «Journal de Rouen» a este respeito escreve que «o oferecimento foi aceite, segundo parece, e que o duque de Windsor chega a Paris em 10 de Abril, onde será esperado por Madame Simpson, partindo os dois imediatamente para Saint Sanse».

CURIOSIDADES

● — Quantos filhos deseja ter

A Unesco empreendeu um vasto inquérito, pondo a questão. — Quantos filhos deseja ter?

Responderam húngaros, alemães e austríacos: dois; franceses, ingleses, suíços, americanos, italianos e japoneses: três; filipinos e habitantes do Ghana: cinco. Uma ínfima minoria (4 por mil na Checoslováquia) ambiciona não ter nenhum.

● Criminalidade

A criminalidade aumenta com a idade — segundo assim o explicou o dr. Wilhelm Hallermann, director do Instituto de Medicina Jurídica e Social da Universidade de Kiel, num seminário em Westerland (Sylt).

Assinala-se, contudo, a circunstancia de as pessoas de mais idade se deixarem provocar mais fácilmente que os jovens; e que, por ofensas, difamações e ameaças são sujeitos a procedimento sómente em 0,5 de cem casos, em comparação com dois por cento de jovens. Quem ultrapassa os 60 anos quase nunca pratica um acto de violência — cometimento dos mais jovens.

● Raparigas nas universidades

Entre os estudantes das universidades espanholas, as raparigas são na proporção de vinte e cinco por cento.

Segundo as estatísticas relativas á época escolar de 1964-65, o numero total de estudantes universitários naquele país atingia 112 182, dos quais 21 902 raparigas.

ANEDOTAS

■ **O médico interroga um novo cliente:**

— Tem uma ideia do que poderá causar-lhe tanto nervoso?

— Tenho, sim, senhor doutor. E' a pesca...

— A pesca? Mas isso até costuma ser excelente para acalmar os nervos!...

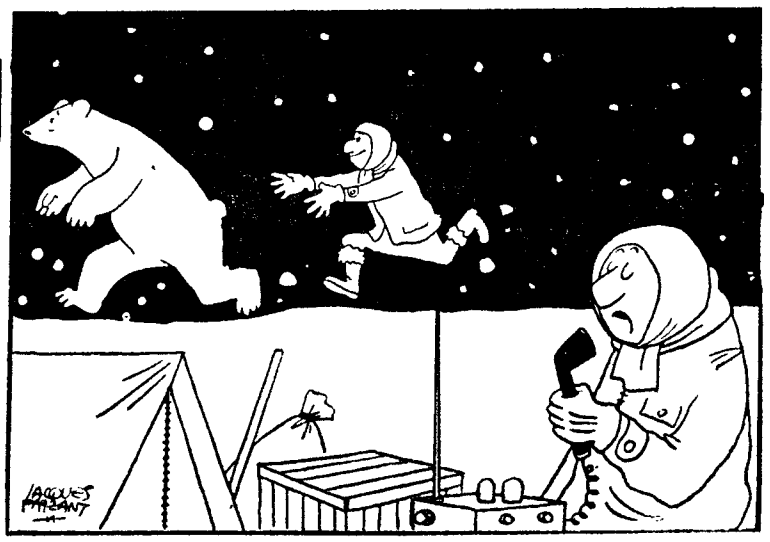
— Sim... Desde que se pague uma licença...

■ Dizem que há muitos escoceses (que afirmam ser muito «forretas») que aprenderam a ler pelo sistema Braille... para poderem ler de noite, sem gastarem electricidade...

■ **— Mãezinha: já tens muitos cabelos brancos. Porquê?**

— São as maldades e as desobediências dos filhos que fazem embranquecer o cabelo dos pais...

— Ah! Então já sei porque é que os avózinhos têm o cabelo todo branco...



— Estamos todos bem, excepto o Jorge que começa a impacientar-se por só comer peixe.

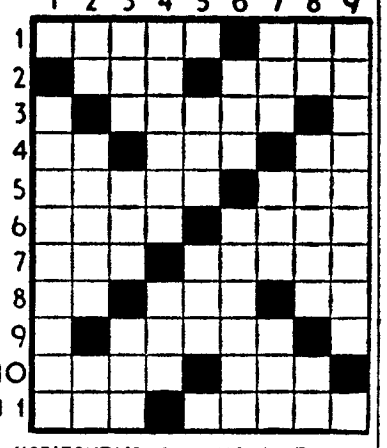
fatos
confecções
mobílias
electro-domésticos
a prestações
ARMAZÉNS **Cancela**
Calçada do Combro, 21-23

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 291, 2.º, D.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)
PROBLEMA N.º 4420



HORIZONTAIS: 1 — Mácula. Textualmente. 2 — Pêlos de certos animais. Preposição 3 — Metal raro e muito denso. 4 — Ruim. Escudeiro. Apelido. 5 — Ligora Oceano. 6 — Negra. Espécie de abelha do Brasil. 7 — Mãe de Rómulo e Remo. Apelido dum pintor francês e um dos mestres do impressionismo. 8 — Pertences. Forma apocopada e proclítica de vale. Batráquio. 9 — Ter conhecimento de. 10 — Suco que se extrai da cápsula de algumas papoilas. Doença. 11 — Saudável. Casamento muito rico (Prov.).

VERTICAIS: 1 — Causaremos amuo a. 2 — Artiga definido (ant.). Pelo contrário. Utensílio doméstico. 3 — Negativa. Cólera Fecho as asas para descer mais depressa. 4 — Tostara. Fútil. 5 — Dá mios (Rainha) personagem da literatura fantástica inglesa. 6 — Nome de vários papas Arrebentação do mar na costa. 7 — Saudável Ilha inglesa no mar da Irlanda. Chefe etíope 8 — Caminhar. Perceber. Nota musical. 9 — Conjunto de leitos numa só sala (pl.).

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

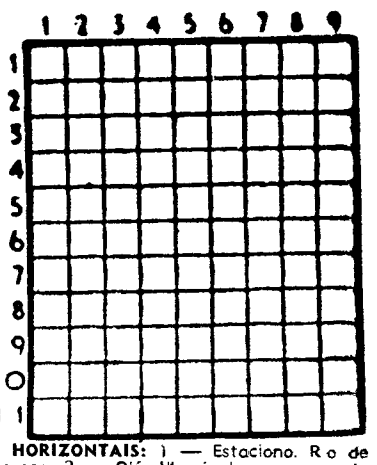
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4419

HORIZONTAIS: 1 — Omar. Anal. 2 — Pag Ulo. 3 — Camoeca. 4 — GASTA. E. 5 — II. Nei. Ul. 6 — Arad. Luva. 7 — DA. Adl. Ar. 8 — Braço. 9 — Bramoso. 10 — Mie. Lis. 11 — DEUS. Coso.

VERTICAIS: 1 — Op. Piada. MD 2 — Mac Irá Bé. 3 — Agag. Breu. 4 — MANDARÁ. 5 — Cose Dama. 6 — Elílico. 7 — Nuca. Oslo 8 — Ala. Uva Ois. 9 — Ló Elara Só

(Provérbio: GASTA E DA DEUS MANDARÁ)

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8265



HORIZONTAIS: 1 — Estaciono. Rio de França. 2 — Oié. Ilha inglesa no mar da Irlanda. 3 — Vi. Deus dos pastores. Compaixão. 4 — Pequenas câmaras de navio. 5 — Emir. Plano. 6 — Batráquio Símbolo químico do tálio. 7 — Gostar muito de. Uma das personagens do «Otelo» de Shakespeare. 8 — Terminaras. 9 — Artigo definido. Figura que simboliza o povo americano Prefixo de negação. 10 — Ofereces. Uma das Novas Hébridas, na Melanésia. 11 — Cada uma das partes duras e calcificadas que formam o esqueleto dos animais Homem de baixa estatura.

VERTICAIS: 1 — Espécie de blusa com aba. Utensílio para lavrar a terra. 2 — Harmonizam. Móveis sobre os quais se come 3 — Símbolo químico do rádio. Olham atentamente. Abreviatura de santíssimo 4 — Estacionaras. 5 — Oceano. Bigorna de ourives. 6 — Misturavam. 7 — Preposição Fender Prefixo de negação 8 — Flutues. Cacho de uvas 9 — Que tem muitos anos Meta raro e muito denso

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8264

HORIZONTAIS: 1 — Sola Sapa. 2 — Oram. Ocas 3 — Palpita. 4 — Frar. Adir 5 — Atoa. Sono 6 — Aros Coro. 8 — Amará. Rias 9 — Acalçar 10 — Iate Vota. 11 — Soes. Ases.

VERTICAIS: 1 — Solta. Amais. 2 — Or. Iteração. 3 — Lapão. Orate. 4 — Amará Sales. 5 — Sopas. Crava. 7 — Ácido. Oiros. 8 — Patinara Te. 9 — Ásaro. Osgas.

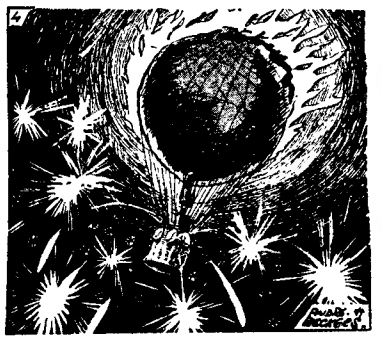
Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA», vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA., RUA FREDERICO AROUCA, 1-3.

FACTOS REAIS — A mulher e a conquista do espaço

1 — *A mulher actual caminha para a igualdade com o homem. Colocada, ao longo dos séculos numa situação de estreita dependência, ela luta, desde há cento e cinquenta anos, para se libertar dessa tutela. Para tanto, não hesitou em lançar-se nas actividades tradicionalmente reservadas ao seu companheiro, incluindo aquelas que a sua fraqueza, a sua fragilidade aparente e a sua feminilidade pareciam proibir-lhe para sempre. Com os seus perigos e fadigas, a aviação era um desses tabus. Mas os seres frágeis e delicados talharam para si uma posição, um lugar que eclipsa o dos mais prestigiosos pioneiros do ar.*

2 — *Em 20 de Maio de 1784, pela primeira vez em todo o mundo, quatro senhoras subiram no espaço, conduzidas por Pilatre de Rozier, o primeiro aeronauta que arriscou a vida num balão cheio de ar quente. Todas elas se comportaram valentemente. Pouco depois, em Lyon, uma certa senhora, Thibe de sua graça, toda emplumada e envolvida em largas vestes de crinolina, efectua a primeira viagem aérea de longa duração, a bordo de um aerostato. E não tardaria muito que a mulher, abandonando a condição de passageira, se lançasse nos caminhos da pilotagem. A primeira a concretizar essa ambição foi a mulher do célebre aeronauta Blanchard.*

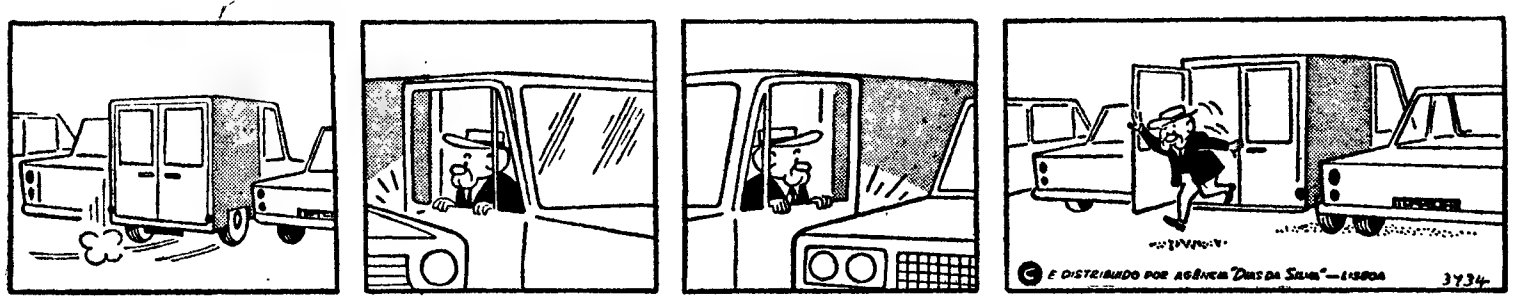
3 — *O marido, bastante mais velho do que ela, iniciara-a nos mistérios e aventuras dos aerostatos. Em 180[illegible] sózinha, ela efectuou uma viagem de três horas num aerostato. Depois da morte do marido, ela continuou o seu sonho das viagens de balão, que lhe trouxeram a glória e a fortuna. Participou em todas as festas oficiais e exibiu-se por toda a Europa. Nenhum acidente a fazia deter. Em 1812, em Nápoles, uma hemorragia provocada pelo frio quase a deixou exangue. Noutra ocasião, em Nantes, caiu, com o seu balão, no meio de uma lagoa e teria morrido afogada se não fosse a intervenção de alguns camponeses que acorreram em seu auxílio.*



4 — *Marie Blanchard era especialista em voos nocturnos. Assim, na noite de 9 de Julho de 1829, a intrépida aeronauta levantou voo do Jardim Tivoli, em Paris, no meio de festejos memoráveis. O balão subiu rápidamente e cedo começa a estoirar foguetes num espectáculo de luz que a multidão aplaudia entusiasmada. De repente, um grande clarão enche a noite. Julgando tratar-se do «clou» do programa, a assistência redobrou de entusiasmo Lamentávelmente, porém, não era assim... Atingido por uma das bombas, o balão incendiou-se, transformado num braseiro, e despenhou-se sobre um telhado. E assim terminou a carreira e a vida de Marie Blanchard, primeira vítima do martirológio feminino da conquista do espaço.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



RAVAILLAC

Texto de J. VAGENENDE Desenhos de FRISANO

RESUMO — Apesar de todas as advertências, apesar de todos os horóscopos desfavoráveis, Henrique IV resolveu sair do Palácio do Louvre para uma entrevista com o seu fiel Sully. Ravaillac, que lhe espreita os passos, aproxima-se da sua carruagem quando esta transpõe os portões do palácio.

70 — É o duque de Épernon que vai sentado á ponta do banco, ao alcance da mão de Ravaillac. A carruagem afasta-se, sem que o ex-noviço dos *Feuillants* tenha tempo de decidir o quer que seja. Vê Épernon prender a cortina de coiro. A atmosfera é pesada. Como um louco, o «justiceiro» larga-se a correr. Desta vez a carruagem faz um trajecto de rotina e irá mais devagar. Por outro lado, Ravaillac sabe onde localizá-la: ouviu um lacaio dizer ao cocheiro que o rei se dirige para o cemitério dos Inocentes. Eis o coche novamente á vista, agora na Rua de St-Honoré. Uma postura assinada por Henrique II impusera em tempos o alargamento da via pública, mas nada se fez nesse sentido. A todo o momento o coche é obrigado a abrandar a marcha.

71 — Entretanto o rei vai imerso nos seus pensamentos. «Também eu faria bem em medicar-me», diz a meia voz. Depois encontra um papel no bolso do gibão e quer lê-lo a Épernon Não distingue o que está escrito — talvez seja de o coche ter uma só cortina levantada, ou talvez da ausênica do Sol... É também verdade que o rei envelheceu e a sua vista enfraquece. Épernon, gentil, propõe que troquem de lugar. O rei passa para o extremo do banco, do lado esquerdo do compartimento. Chegam á Rua dos Ferreiros sem que o Bearnês, ocupado na leitura do papel, dê por isso. A Rua dos Ferreiros é ainda mais estreita que as anteriores. Diante do n.º 8 uma carroça de feno atravanca a passagem, enquanto um carregador invectiva duramente o carroceiro. Ninguém atende aos berros de «deixem passar Sua Majestade». Os lacaios saltam do coche e começam a empurrar pacientemente a carroça para o lado. O coche real é forçado a esgueirar-se por entre uma pequena nesga, com o rodado de um dos lados assente numa vala. Inclina-se tão perigosamente que dois dos quatro lacaios pensam em ampará-la desse lado. Mas o coche não lhes dá espaço e eles ficam á rectaguarda. Um tereciro vai agarrar nas rédeas dos cavalos que puxam o carro de feno. O quarto desandou para a frente, na ideia de orientar a manobra do cocheiro.

72 — É nessa altura que chega Ravaillac. Tranquilamente, sem que ninguém pense em interpelá-lo, aproxima-se do coche real e apoia um dos pés numa roda traseira. A estalagem existente na rua tem um letreiro a dizer: «Casa do Coração Coroado Trespassado por uma Flecha»...

(CONTINUA)

COMPANHIA NACIONAL DE ELECTRICIDADE, S. A. R. L.

AVENIDA CASAL RIBEIRO, 50 — L I S B O A

CAPITAL SOCIAL 540 000 000$00

DIVIDENDO DA GERÊNCIA DE 1966

Avisam-se os Senhores Accionistas de que a partir do próximo dia 17 de Abril se encontra a pagamento o dividendo em referência, votado na Assembleia Geral Ordinária de 30 de Março de 1967, á razão de 70$00 por acção, cativo de impostos.

As importâncias líquidas a pagar, por acção, são as seguintes:

CUPÃO N.º 22

Séries	*Nominativas*		*Ao Portador*	
	Caixa de Prev. e As. Soc. Mut.	*Outras*	*Registadas*	*Não registadas*
De 1 a 460 000	69$15	61$67,75	62$52,75	49$31,15
De 460 001 a 540 000	69$30	61$82,75		

O pagamento efectuar-se-á na Sede da Companhia, todos os dias úteis, das 10 ás 12 e das 15 ás 17 horas, excepto aos Sábados, em que terá lugar das 10 ás 12 horas, e nas Sedes e Dependências dos seguintes estabelecimentos de Crédito:

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
Banco da Agricultura
Banco Borges & Irmão
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco de Fomento Nacional
Banco Fonsecas & Burnay
Banco Lisboa & Açores
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Banco Totta-Aliança
Crédit Franco-Portugais
Montepio Geral
Augustine, Reis & C.ª

Lisboa, 31 de Março de 1967.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

«GUERREIRO & GUERREIRO»

3.º CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

A Cargo do Notário Licenciado em Direito

HENRIQUE DE BRITO CÂMARA

CERTIFICO, para efeitos de publicação que, de folhas 40 a 42 do Livro n.º C — 22 de escrituras diversas deste cartório, com data de 15 do corrente mês, se acha exarada uma escritura pela qual, por virtude de cessões operadas, devidamente autorizadas, ficaram sendo unicos sócios da sociedade comercial em nome colectivo «GUERREIRO & GUERREIRO», com sede e estabelecimento nesta cidade na Rua dos Correeiros, n.ºs 125 a 129, Cesar dos Santos Guerreiro, José Januário de Sousa Guerreiro e Armando d'Oliveira, os quais, de comum acordo, alteraram parcialmente o pacto social quanto aos artigos 1.º e 6.º que passaram a ter a seguinte redacção.

1.º — A sociedade continua com a firma «GUERREIRO & GUERREIRO» e os seus actuais três sócios ficam sendo gerentes, pelo que qualquer deles poderá usar da firma social, com exclusão expressa nos actos e contratos estranhos á actividade social.

6.º — Os balanços serão encerrados com referência a 31 de Dezembro de cada ano, e os lucros aprovados, bem como os prejuízos, se os houver, serão repartidos em partes iguais pelos três sócios.

A cedente D. Clara de Sousa Guerreiro Ferreira de Almeida renunciou á gerência, e autorizou que o seu apelido continue a fazer parte da firma.

Está conforme.

Lisboa, 25 de Março de 1967.

O ajudante do Cartório,
Francisco de Castro e Albufeira

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º
TELEF. 369384

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
— ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comérmio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

VANGUARD
REPRESENTANTES:
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S.A.R.L.

No CACEM o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NELITO.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA 1.º programa — 45' m — 665 kc/s — Às '6: Noticiário; 6 e 5: Que quer ouvir?, '7. Noticiário; 8: Noticiário; '8 e 5: Solos de instrumentos; 18 e 20: Tempo de juventude 8 e 45: Novos ritmos; 9: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos; 9 e 45: «A Ciência ao Serviço do Homem» 20 e 0: Fados, por Maria do Rosário Bettencourt; 20 e 30: Junção — Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Desdobramento — Orquestras ligeiras 2 e 20: 4.º episódio do folhetim «O Jogra de Deus»; 21 e 40: Vamos ouvir António Mafra, 22. Solos de instrumentos. 22 e 30: Jornal de actualidades — Boletim meteorológico, 0: Noticiário; 0 e 50: Junção — Ultimas notícias; : Fecho

2.º programa — 39' m — 755 kc/s — As 6: Que que ouvir?; '7 e 30: «A Sinfonia Alpina», de Ricardo Strauss; 8 e 5: Musica coral religiosa; 8 e 30: Crítica de teatro 8 e 40: Musica de piano; 9: Semanário musical; 20: Concerto, pelo Quarteto Koeckert 20 e 8: Solos de cravo; 20 e 30: Junção (com o 1.º programa) — Diário sonoro — Boletim meteorológico — Musica de piano; 21: Concerto sinfónico (1.ª parte); 21 e 50: Crítica literária; 22: Concerto sinfónico (2.ª parte), 23: Desdobramento — A Voz do Ocidente; e '5: Fecho.

3.º programa — Modulação de frequência 2 — 94,3 mc/s — As 23: Desdobramento — Programa de intercambio (musica de camara); 23 e 35: «Serenata em ré menor», de Dvorak; 0: Cantatas, de Bach: 0 e 33: O pianista Artur Rubinstein; 0 e 50: Junção (com o 1.º programa) e ultimas notícias; : Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,'3 m — 034 kc/s — As 6: Programa C D C.; 18: Ela e o seu mundo; 8 e 5: Isto é fado; 18 e 30: Lisboa á tarde, '9: Noticiário; 19 e 5: No Mundo aconteceu, 9 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e '5: Ritmos modernos; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 21 e 45: Dois estilos; 21: Noticiário; 21 e '0: Apontamento tauromáquico; 21 e 15: O cinema pela musica; 21 e 30: Hot Club, 22: Noticiário; 22 e 5: Fados (em directo do Estudio '); 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: Meia-Noite; 3 e 02: A Noite é nossa; 6 e 02: Descuipe. mas iá são horas; 7 e 02: Talismã.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às '6: Carrocel em FM; '6 e 30: Encontro no ar; 7 e 55: O nosso programa; '9: Noticiário; '9 e '4: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM: 22: Noticiário; 22 e 2: Programa a Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: A Noite é Varig; ': Fecho.

Emissor de Miramar — 383,4 m — 782 kc/s — As '6: Programa C D C.; 8: Depois do chá; 8 e 30: Ela e o seu mundo; '8 e 45: «Matinée» teatral; 9: Noticiário; '9 e 3: Miscelaneo; 9 e '1: ... dirige o ritmo; '9 e 30: Vozes e orquestras; '9 e 45: Conjuntos portugueses; 20: Noticiário; 20 e 3' Rádio Procard; 20 e 25: Boletim de informações; 20 e 30: O ritmo e o melodia 20 e 45 Os nossos artistas; 2': Noticiário; 2 e 8. Conjunto vocal, 2' e 5' Só Rádio 2 e 30: Hoje é vedeta...; 2' e 45: Apenas musica; 22: Noticiário; 22 e 2: Fados (directo); 22 e 30: Clube da Juventude, 23: Noticiário; 0 e 02: Meia-Noite. 2: Fecho

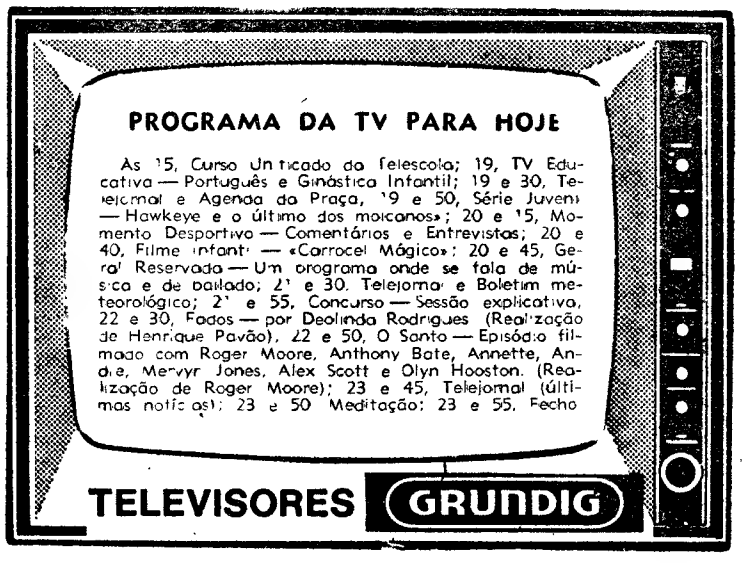
RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às '6: Radiorama. 8: Hora 8; '8 e 25: Boletim religioso; '8 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; '9 e 5: Musica seleccionada; '9 e 25: Boletim do S. C. R.; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Sinfonia da vida, 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca, 22 e 30: Clave de Sol; 22 e 45' Musica variada; 23. A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 69 kc/s — Às '6. Radiorama; '8: Melodias; '8 e '5: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso: 8 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa. 9 e 5' Musica seleccionada: 9 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 9 e 30: Programa de Lisboa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário, 20 e 55: Meditando; 2 : Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 23. A 23.ª hora, 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 88 m — 1594 kc/s e 99,4 mc/s — Às '6: Rádio Peninsular; 17: Voz de Lisboa; 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 22: Voz de Lisboa

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

Às '5, Curso Unificado da Telescola; 19, TV Educativa — Português e Ginástica Infantil; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça, '9 e 50, Série Juvenil — Hawkeye e o último dos moicanos»; 20 e '5, Momento Desportivo — Comentários e Entrevistas; 20 e 40, Filme infantil — «Carrocel Mágico»; 20 e 45, Geral Reservada — Um programa onde se fala de música e de bailado; 2' e 30, Telejornal e Boletim meteorológico; 2' e 55, Concurso — Sessão explicativa, 22 e 30, Fados — por Deolinda Rodrigues (Realização de Henrique Pavão), 22 e 50, O Santo — Episódio filmado com Roger Moore, Anthony Bate, Annette, Andrea, Mervyr Jones, Alex Scott e Olyn Hooston. (Realização de Roger Moore); 23 e 45, Telejornal (últimas notícias); 23 e 50 Meditação; 23 e 55, Fecho



AMANHÃ — As '5, Curso Unificado da Telescola; '9, TV Educativa — Inglês; '9 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; '9 e 50, Culinária — programa de Maria de Lurdes Modesto dedicado ás senhoras espetcadoras; 20 e 15, Expedição — documentário da série Survival. 20 40, Filme infantil — «Carrocel Mágico», 20 e 55, Os descendentes dos senhor D. Miguel; 21 e 30, Telejornal e Boletim meteorológico; 21 e 55 7.ª Arte — «A Noiva Perdida» (Randon Harvest) — com Ronald Colman, Greer Garson, Phillip Dorn, Susan Peters, Henry Travers e Reginald Owen (produção de Sidney Francklin e realização de Mervyn Leroy); 0 e 10, Telejornal (últimas notícias); 0 e '5, Meditação; 0 e 20, Fecho.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524
AGUA GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✲ Companhias Reunidas 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidlo (dom e feriados) 382069
POLICIA E G N R — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica 366141 ✲ Judiciária 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Transito 42205 ✲ G N R (área rural) 36865
SAUDE — Cruz Vermelha 665342 ✲ Enfermagem permanente 766161 ✲ Enfermagem de urgência 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 175171 ✲ Hospital de S José 860131 ✲ Sangue oxigenio e soro 771161 ✲ Transfusões soros e oxigenio, 538524
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril) 361121 ✲ Estação Fluvial (T Paço), 325345 ✲ Estação Mar de Alcântara 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial Belem 638531.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno B

(Ver pelos bairros das mediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R do Cruzeiro, 7 (633288) ✲ Boa Hora, R dos Quartéis, 25-27 (637777).
ALCANTARA — Lisbonense, R. Leão de Oliveira 2-B (637020)
ALVALADE — Alvalade, Av da Igreja, 8-A (7 2070) ✲ Ideal, Avenida Almirante Gago Coutinho, lote 80 (712803)
AREEIRO — Vera Cruz, Pr Afrânio Peixoto 2-B (á Av S João de Deus) (724941) ✲ Onilda, Av João XXI, 3-A (726848) ✲ Gasparinho, R Dr Gama Barros, 54-A (710465)
ARROIOS — Oriental de Lisboa, R Arroios, 5 (45079)
AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (junto á Avenida Sacadura Cabral) (770776) ✲ Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ Sagres, Av Luis Bivar, 69-71 (472 3) ✲ Correia de Almeida, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (47385).
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nobel, R Actor Vale, 58 (junto á Fonte Monumental) (842 52)
BAIRRO ALTO — Labor, R Diário de Noticias 8 (323428)
BAIRRO DAS COLÓNIAS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841'22)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascense, R 21, 4 (3892 6)
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, R B. 1. R Marquês de Olhão, (388800)
BAIXA — Morão, R da Assunção, 1-1 9 32 289, ✲ Estácio, Pr D Pedro IV, 50-63 (327067-324224)
BENFICA — Benfica, Est de Benfica, 678-E (702532) ✲ Sousa, Est de Benfica, 429-43 (780027)
CAMPO DE OURIQUE — Porfirio, R Francisco Metrass 59 (663349)
CAMPO GRANDE — Neoterapia Campo Grande, 38 (714682)
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R Senera Taborda, 1 (680304) ✲ Ivone, Ld.ª, Rua Silva Carvalho, 23-C (650760)
CARNIDE — Leal de Matos, R Neves Costa, 33-35 (780 8')
CONDE DE REDONDO — Jaime José da Costa, R Conde de Redondo, 68-72 (54342)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R D Domingos Jardo, 28-A (á Av D Afonso III) (843439) ✲ Martins, Ld. R Fernão de Magalhães, 33 (849448)
ESTEFÂNIA — Universal, R Actor Taborda, 5-1 (44'58)
ESTRELA — Paivas & Parente, R de Santo António á Estrela, 96-98 (665 96) ✲ Martins Calçada da Estrela, 67 (660823)
GRAÇA — Arnall, R das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✲ Morão, Largo da Graça, 63 (860700)
INTENDENTE — Intendente, L Intendente Pina Manique, 50 (47838)
LUMIAR — Alameda, Al das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ S. Tomé, Est do Desvio lote 2-C (790704)
MADRAGOA E SANTOS — Fontoura de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho 2 (662075)
OLIVAIS — Marvila, R Direita de Marvila 25 (38'612) ✲ Antunes Rosas, R C... lote 99 — Olivais Sul
PEDROUÇOS — Ocidental, R D Jerónimo Osório J P M., 3 (610256)
PICHELEIRA — Marluz, Calç da Picheleira, 40-B-C (P P C 720703-728395).
RATO — Soares, Av Álvares Cabral 1 (684282)
REGO — Prates & Mota, Rua do Benefícencia, 91 (773728)
S. PAULO — Central, R. de S Paulo, 100 (320389)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Av Comb G. Guerra, 66 (Te 213953)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro 4-A Te 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av Patrão Lopes, 4 (Te. 2420039).
OEIRAS — Central — R João Teixeira Simões, 8 (Tel 2430058)
PAREDE — Grincho — Avenida da Republica, 87-A (Tel 247'204)
ESTORIL — Lopes — R Hangar 3 (Tel. 260008)
CASCAIS — Misericórdia — R Regimento 9 4' (Te 280 4'); Cascais — R Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Te 282407)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P D João I — lote 46 — Bairro Janeiro (Tel. 93855'); Central — Av Cardoso Lopes 25 (Te 932210), Igreja — P da Igreja — lote 2 (Tel 937740)
DAMAIA — Confiança — Est Militar lote D (Tel 97 023)
QUELUZ — André — Av Elias Garcia, 5 (Te 950043) Queluz — Av Miguel Bombarda, lote 4 (Tel 95 844).
CACÉM — Central — R Elias Garcia 55 Te 29400341
MEM MARTINS — Química — Est Mem Martins 285 (Te 29100'2)
S PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Simões — Estefânia — R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel 980832)
COLARES — Colares — Abreio Tel. 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L Coronel Ramos da Costa, '0 (Tel 234'37).
ALHOS VEDROS — Gusmão — R Cândido dos Reis 30 (Te. 224020)
ALMADA — Galeno — R Capitão Leitão, 85 (Te 2760565)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional 221-B (Tel 224 4').
BARREIRO — Higiénica — R D Manuel I '76 (Te 22732'7)
COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Est dos Barrocos, 50-A (Te 275 82).
MOITA — União Moitense — Av Dr. Teófilo Braga (Tel 239025)
MONTIJO — Diogo — R Almirante Reis, 42 (Te 230032)
SESIMBRA — Lopes — R Cândido dos Reis 67 (Te 229028)
SETÚBAL — Soromenho — P Machado dos Santos (Tel 22946); Alice — P do Quebedo (Te 23743)
SEIXAL — Soromenho — R Paiva Coelho 38 (Te 22'8560)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções Tratamentos - Veias — Soros Oxigénio — Camas articuladas — Ambulâncias
Telef P P. C. 76 6. 61

MÉDICO PERMANENTE
CLINICA GERAL
CHAMADAS TELEFONICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO	Efect	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4% 1 0	522$50	—	522$50
Consolidado 3% 1 0	570$00	—	570$00
Consolidado 3 /2% 1 0	—	—	665$00
Centenários 4% '940	—	—	1.520$00
Obgs Tes 4 /2% 942	—	—	—
Obgs Tes 4 /2% 943	—	—	—
Obgs Tes 4 /2% 944	—	—	—
Externo .ª série	—	1.200$00	—
Externo 1.ª série car	—	1.225$00	—
Externo 2.ª série	—	1.225$00	—
Externo 2.ª série car	—	1.225$00	—
Externo 3.ª série	—	1.200$00	1.240$00
Externo 3.ª série car	—	1.250$00	1.300$00
Cautelas do 3.º sér e s/juro	285$00	285$00	—
OBRIGAÇÕES			
Aguas de Lisboa 5%	—	450$00	455$00
C P 4 /2%	930$00	920$00	940$00
Gás e Electricidade 3 3/4%	—	815$00	—
Gás e Electricidade 4%	—	830$00	—
Gás e Electricidade 4 /2%	—	850$00	900$00
Gás e Electricidade 5%	950$00	950$00	—
H E. Douro	—	800$00	805$00
Norte de Portugal 5%	—	—	100$00
H E S. Estrela	—	740$00	—
Metropolitano	—	920$00	935$00
Petroquímica	—	900$00	905$00
Sonefe	700$00	—	705$00
T A P	—	—	950$00
Termoeléctrica Portuguesa.	—	800$00	835$00
União Eléct Port 3 3/4%	—	77$00	—
União Eléct Port 4% 945	—	78$00	80$00
União Eléct Port 4% 948	—	—	—
União Eléct Port 4 /2%	—	—	—
União Eléct Port 5% 95'	80$00	79$50	80$00
União Eléct Port 5% 952	—	—	—
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	—	1.060$00	1.090$00
Alentejo	1.200$00	1.190$00	1.210$00
Angola	1.600$00	1.550$00	1.600$00
Burnay	3.400$00	3.370$00	3.400$00
Crédito Predial	1.870$00	1.870$00	1.880$00
Espírito Santo	14.000$00	13.800$00	14.000$00
Lisboa & Açores	4.000$00	3.900$00	—
Portugal	—	3.000$00	3.100$00
Português do Atlântico	—	6.450$00	—
Totta Allança	—	4.350$00	4.400$00
Ultramarino	1.503$00	1.503$00	1.505$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	295$00
Sagres	—	1.350$00	1.500$00
Soberana	—	—	1.900$00
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Açucar de Angola	710$00	700$00	720$00
Ag Casseaue	—	485$00	500$00
Ag Colonial	—	—	—
Ag das Neves	—	—	—
Boror	—	97$00	100$00
Cabinda	—	—	30$00
C A D A	—	1.455$00	1.470$00
Cal do Buzi	—	59$00	60$00
Diamantes	1.220$00	1.220$00	1 225$00
Ilha do Principe	—	—	350$00
Incomati	—	530$00	—
Lobito	—	390$00	400$00
Moçambique	—	47$00	50$00
Sonefe	185$00	180$00	185$00
Zambézia	39$50	39$00	40$00

C.as Diversas	Efect	Compra	Venda
Cimentos Leiria	1.500$00	1.500$00	1.600$00
Cimentos Tejo	—	1.995$00	2.200$00
Cos Navegação	—	—	570$00
C U F	—	1.200$00	—
Industrial Aliança	—	—	800$00
Nac de Navegação	—	1.170$00	1.200$00
Petroquímica	—	—	3.650$00
Portugal e Colónias	—	—	—
Port de Celulose	—	—	4.200$00
Port de Pesca	870$00	850$00	870$00
Port de Tabacos	415$00	412$00	418$00
Sacor	—	5.000$00	5.050$00
Soce	—	2.950$00	3.000$00
Tabacos de Portugal	—	920$00	935$00
U F Azoto	1.005$00	1.000$00	1.009$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas de Lisboa 934	—	—	460$00
Aguas de Lisboa 936	—	—	460$00
Eléctrica das Beiras	—	—	1.720$00
Gás e Electricidade	415$00	415$00	416$00
H E Alto Alentejo	195$00	194$00	195$50
H E Cávado	—	1.340$00	—
H E Douro	1.355$00	1.353$00	1.355$00
H E Portuguesa	—	—	—
H E S Estrela	—	—	—
H E Zêzere	—	1.550$00	1.590$00
Nacional de Electricidade	—	1.625$00	1.660$00
Termoeléctrica Portuguesa.	1.670$00	1.665$00	1.675$00
União Eléctrica Portuguesa	—	210$00	212$00
FUND DE INVESTIMENTOS			
F. I. Atlântico	—	173$90	179$10
F. I. D E S	—	118$60	122$20

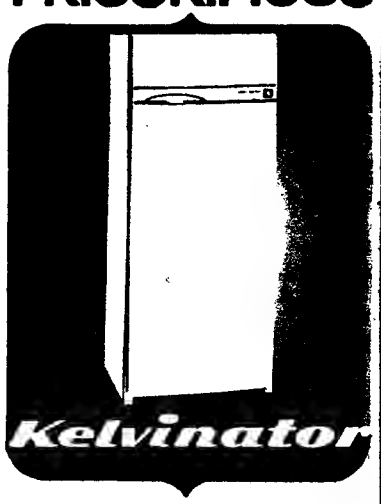
BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	36$30	38$30
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$35	28$65
Dólares de 5 a '000	28$55	28$85
Canadá — Dólar	26$20	26$70
Argentina — Peso	—$—	—$—
Austria — Shilling	'$10	'$15
Brasil — Cruzeiro	$00,8	$01,3
Espanha — Peseta	$47,2	$48,2
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$90	5$40
Bélgica	$55,7	$57,7
França	5$72	5$87
Suiça — Franco	6$57	6$72
Dinamarca — Coroa	4$05	4$25
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	295$00	305$00
Inglaterra (1/2 Libra)	237$00	252$00
Portugal — barra fino	33$30	34$30

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Telef. 321273

FRIGORÍFICOS



aproveite a campanha comemorativa da inauguração de

ultraLar

PRAÇA DE LONDRES, 7-A e B LISBOA

MAIS UMA LOJA Barata

MENORES PREÇOS

MAIORES FACILIDADES

TELEVISÃO
TÉCNICA
ASSISTÊNCIA PERMANENTE
NÃO PERCA O SEU PROGRAMA
TEL. 75 04 18

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI — Telef. 5 05 95
Às 3 da tarde (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)
3.ª SEMANA
UM FILME FASCINANTE!
UMA LEOA CHAMADA ELSA
com
Virginia McKenna e Bill Travers

MONUMENTAL — Telef. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
(Adultos)
QUARTO PARA DOIS
com Rock Hudson e Gina Lollobrigida

QUINZENA DE ESTRELAS
HOJE — ADULTOS — 18.30 horas
AO LONGO DE PARIS
(de Claude Autant-Lara)
c/ Jean Gabin, Bourvil, Louis de Funès
DIA 5: **A ZARAGATEIRA** (Adultos)

POLITEAMA — Telef. 32 63 05
Às 15.15 e 18.15 (P. r.) e ás 21.30
2.ª SEMANA
Um filme excepcional de mistério e «suspense»
A PAPOILA TAMBÉM É UMA FLOR
Grandiosa realização de Terence Young com um fabuloso elenco de celebridades
Uma história da acção heróica e sinistra!
(Col.) (M. 12 anos)

ODEON — Telef. 32 62 83
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
ENCHENTES!
Uma comédia de fabulosa fascinação
com a formosa e endiabrada
ROCIO DÚRCAL
ACOMPANHA-ME, MEU AMOR
com Enrique Guzman e Amalia de Isaura
CANÇÕES E BAILADOS ARREBATADORES!
Eastmancolor (M. 12 anos)

estudio 444 — Telef. 75 00 95
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
Uma sensacional e ousada reportagem sobre a vida, o povo e os costumes dos americanos!
AMÉRICA PAÍS DE DEUS
TECHNICOLOR — TECHNISCOPE
Realização de Luigi Vanzi

RESTELO — Telef. 61 03 75
As 21.30
(Adultos)
A SEGUNDA VERDADE
(La Seconde Verité)
com Robert Hossein e Michele Mercier

IMPERIO — Telef. 55 51 34
Às 15.15 e 21.30 (M 12 anos)
7.ª SEMANA
Um monumento da realização cinematográfica
PARIS JÁ ESTA A ARDER?
33 actores de renome internacional sob a direcção de RENÉ CLEMENT
Atenção: Devido á sua longa metragem o filme começa 12 minutos depois do início das sessões.

estúdio — Telef. 55 51 34
Às 15.30, 18.30 e 21.45
M. 17 anos
A obra maior do «Cinema Novo» brasileiro
VIDAS SECAS
de Nelson Pereira dos Santos

EDEN — Telef. 32 07 68
Às 15.30, 18.30 (M. 6 anos)
» 21.45 (M. 12 anos)
MUNDIAL DE FUTEBOL - 66
TECHNICOLOR — TECHNISCOPE

CONDES — Telef. 32 25 23
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Volta o homem da U. N. C. L. E. na sua missão mais especial...
DESAPARECEU UM ESPIÃO
c/ Robert Vaughn, David McCallum e Vera Milles

ROMA — Plateia 72 77 78 — Balcão 72 91 92
Às 15.30 e 21.45 (12 anos)
Um espectáculo gigantesco com
Yul Brynner, Rita Hayworth, M. Mastroianni, Senta Berger e Omar Shariff á frente de um extraordinário elenco!
A PAPOILA TAMBÉM É UMA FLOR
Fotografia em Eastmancolor

AVIS — Telef. 53 23 00
Às 15.30 e 21.45
(12 anos)
Gianni Morandi, Laura Efrikian e Nino Taranto
na mais adorável das comédias!
SE TU NÃO EXISTISSES...
Boas canções! Boas piadas!
Um bom espectáculo!

ALVALADE — Telef 76 30 80
Às 15.45 (p. r.) e 21.45
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
ASSALTO AO «QUEEN MARY»
com Frank Sinatra e Virna Lisi
As 18.30 — M/ 6 anos — Branca de Neve e os Sete Anões

LIZ — Telef 4 85 60
As 21 horas
(M. 17 anos)
MODESTY BLAISE, A MULHER DETECTIVE
PANCHO VILLA

SÃO LUIZ — Telef. 32 71 12
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA
(M 12 anos)
ASSALTO AO «QUEEN MARY»
com Frank Sinatra e Virna Lisi

SÃO JORGE — Telef 5 41 53/54
Às 15.15, 18.15 e 21.30
8.ª SEMANA
(Adultos)
Espectáculo moderno, contado numa linguagem fora do comum
UM HOMEM E UMA MULHER
com Anouk Aimee. Jean-Louis Trintignant

EUROPA — Telef. 66 10 16
Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Mais uma deliciosa «especialidade» do cinema italiano
DELITO QUASE PERFEITO
com Pamela Tiffin e Graziela Granata
EASTMANCOLOR

CINE-TEATRO LIDO — Telef. 937593
Às 21.30
(M. 17 anos)
AMADORA
DOUTOR JIVAGO
O filme dos 6 «Oscars»
em Panavision 70 m/m metrocolor
Devido á grande metragem do filme, este começará a ser projectado ás 21.40 h. terminando cerca da 1.15 h.

MUNDIAL — Telef 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
6.ª SEMANA
A comédia do ano
ADULTÉRIO À ITALIANA
c/ Catherine Spaak e Nino Manfredi

CINEMA IDEAL — Telef. 324194
Às 15.15 e 21 h.
(M. 17 anos)
ASSALTO AO TREM PAGADOR
DESAFIO AO F. B. I.

TERRASSE — Telef. 32 09 17
Às 15 e 21 h
(M. 12 anos)
BATE PRIMEIRO, FREDDY
OPERAÇÃO ISTAMBUL

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Sete Colinas» (17 anos)
AVENIDA — Às 21 e 45: «O camarada Miussov» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45 e ás 23: «Quem tem boca vai a Roma» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Assassinos associados» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Beija o sangue das minhas mãos» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Major Dundee» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Lutring» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Domingo de Verão á italiana» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21 :«Riffi em Paris» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «O sabre quebrado» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «A loucura do Twist» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Marnie» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Livre á 4.ª-Feira» (17 anos).
REX — Às 21 e 30: «Férias no harem» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «A assinatura do crime» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «O grande atirador» (12 anos).

● **Na Linha de Sintra**

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O Expresso do Inferno» (12 anos).

● **Na Linha de Cascais**

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «A minha senhora» (17 anos).

● **Na Outra Banda**

ALMADA — ACADEMIA — Às 21 e 15: «Eddie contra a Mafia» (17 anos).

1967
ANO INTERNACIONAL DO TURISMO

Conheça Portugal

PREFERINDO O COMBOIO VIAJARÁ COM RAPIDEZ, COMODIDADE E SEGURANÇA

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES
TURISMO E PUBLICIDADE

Fiat
Precisa de repará-lo ou fazer estação de serviço? Dirija-se á Av. Marconi, 8-A (junto a Praça de Londres). Tel. 77 73 62

resultados positivos com graus negativos

Rode o botão do termostato para a posição ideal, e obtenha com o frigorífico **AMBRA**, verdadeiros prodígios na conservação e congelação dos alimentos.
Conclua por si que **AMBRA** lhe dará resultados positivos... com graus negativos...

frigoríficos **ambra**
um produto da MAGIC CHEF italiana

REPRESENTANTES **SABEL** Rua de D. Estefânia, 98/A-LISBOA Rua de Sta. Catarina, 1209-PORTO

Atlas Copco

Admite na sua Secção de Máquinas Industriais

VENDEDOR

Idade entre 25 e 30 anos
Serviço militar cumprido
De preferência Agente Técnico de Engenharia. Endereçar resposta manuscrita, que será mantida em rigoroso sigilo, com «curriculum vitae», ordenado pretendido e fotografia, a:

Soc. Atlas Copco de Portugal, Lda.
Av. Estados Unidos da América, 97,
1.º, Dt.º – LISBOA-5

bom apetite

restaurante arameiro — PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV. ST.º ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Tel. 36 71 85

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
(NÃO TEM SUCURSAIS)
AMANHÃ
ENSOPADO DE VITELA C/ ERVILHAS
QUARTA-FEIRA
COZIDO Á PORTUGUESA
AV PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel 536080 (Junto ao Monumental)

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144
(Ao Campo Grande) — Telef 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)

PARREIRINHA DO RATO
O MELHOR CHURRASCO DE LISBOA
LARGO DO RATO, 11 — Porta 1
Telef 685903
RESTAURANTE CERVEJARIA
ESPECIALIDADES DIARIAS
AUTO-PARQUE PRIVATIVO

O ministro das Obras Publicas, á direita, ladeado pelos subsecretários de Estado daquela pasta e da Industria, agradece ás individualidades que lhe foram apresentar cumprimentos

VIDA POLÍTICA

● **Ministro do Ultramar**

O ministro do Ultramar recebeu, esta manhã, em audiência de trabalho, o secretário provincial de Economia de Angola, sr. dr. Vasco de Sousa Dias.

● **Ministro das Corporações**

O ministro das Corporações recebeu, esta tarde, a bailarina e coreógrafa Agueda Sena e os dirigentes da Federação dos Sindicatos dos Operários de Ceramica.

QUATRO «TREZES» (MAIS DE 610 CONTOS CADA UM) E 160 «DOZES» NO TOTOBOLA DE ONTEM

Apenas quatro concorrentes (dois da Metrópole e dois de Moçambique) acertaram «em cheio» no Totobola de ontem — e cada um deles ganhou 610 445$80. Quanto a «dozes», houve 160 apostas certas (131 da Metrópole, 17 de Angola e 12 de Moçambique), sendo de 15 261$10 o ganho de cada um dos concorrentes que acertaram.

O «caso» desta semana é o do sr. António Novais Coutinho, de 62 anos, natural de Fafe, com quatro filhos (entre os quais a cançonetista Maria Odete Coutinho, da Emissora Nacional), e proprietário da Mercearia Coutinho, na Rua 4 de Infantaria, a Campo de Ourique. Conseguiu ganhar mais de 700 contos, porquanto acertou em um «treze» e seis «dozes». Aliás, parte do «bolo» será para os seus empregados, que, desta vez, foram seus sócios... Afirma o sr. Coutinho que não foi por acaso que acertou, pois «percebe de futebol», acrescentando que já foi sócio do Benfica, mas que «se zangou e se riscou de sócio» há já algum tempo...

Kanellopoulos aceitou o convite de Constantino para formar Governo

ATENAS, 3. — (R.) — Panayotis Kanellopoulos, chefe do partido União Radical Nacional, aceitou hoje o encargo de formar um novo Governo, que lhe foi confiado pelo rei Constantino.

Kanellopoulos declarou aos jornalistas, depois da audiência com o rei, que este lhe concedeu poderes para dissolver o Parlamento e, se necessário, para efectuar novas eleições.

O novo Governo toma hoje posse.

COMUNICADO das Forças Armadas na Guiné

BISSAU, 3 — (A. N. I.) — Morreram em combate, na província da Guiné, o soldado de milicia Mamadu Baldé, natural de Buba e filho de Sara e Pate Baldé, residentes em Sinchan Farim, e o alferes miliciano Carlos Manuel Sousa Linhares Almeida, natural de Bissau.

O funeral do alferes Linhares Almeida, que era muito conhecido e estimado em Bissau, realizou-se ontem.

O MINISTRO DAS OBRAS PÚBLICAS RECEBEU CUMPRIMENTOS AO COMPLETAR TREZE ANOS NO EXERCÍCIO DAS SUAS FUNÇÕES

O sr. eng.º Arantes e Oliveira, que há treze anos, completados ontem, foi chamado ao Governo, para o desempenho do cargo de ministro das Obras Publicas, recebeu hoje, ao começo da tarde, cumprimentos do funcionalismo de todos os serviços do Ministério e de organismos dele dependentes, numa cerimónia a que se associaram, além do subsecretário de Estado da pasta, sr. eng.º Rebelo Pinto, diversas individualidades, entre as quais o secretário de Estado da Industria, sr. eng.º Amaro da Costa, e o governador do distrito autónomo da Horta, sr. dr. Freitas Pimentel.

Em nome de todos, usou da palavra o sr. eng.º Pena da Silva, director-geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais e secretário-geral do Ministério, que prestou homenagem ao sr. eng.º Arantes e Oliveira e enalteceu o labor por ele desenvolvido durante estes treze anos, á frente do Ministério, tendo sempre em vista fazer avançar o País em todos os sectores das obras publicas. Fez várias considerações sobre a situação do funcionalismo, referindo-se especialmente á carência de pessoal dos quadros, resultante da procura pela actividade privada, manifestando a convicção de que se melhorem as condições de vida dos servidores do Ministério. A terminar, afirmou que a obra publica realizada pelo sr. eng.º Arantes e Oliveira nos ultimos anos, apesar das dificuldades, «se pode considerar unica e constitui, na realidade, um período áureo da sua história».

Ao agradecer os cumprimentos e as saudações, o ministro manifestou o seu reconhecimento e o seu apreço pela colaboração que todos os funcionários lhe prestaram ao longo destes treze anos, em que pôde conservar o ambiente de amizade e trabalho herdado dos seus antecessores. Teceu, também comentários á situação do funcionalismo, dizendo que os vencimentos não estão de acordo com as exigências e o padrão de vida actual, e declarou que também ele, ministro, entendia haver razão para se considerar um período áureo os últimos anos de actividade do Ministério, na medida em que foi possível realizar numerosos empreendimentos de vulto e milhares de pequenas obras, que têm constituido como que um passo decisivo para a revolução de progresso no meio rural.

O sr. eng.º Arantes e Oliveira aludiu, ainda, ás dificuldades com que têm deparado os empreiteiros, cuja situação foi já devidamente estudada, encontrando-se elaborada uma série de diplomas, tendo em vista a actualização do exercício da actividade de tão importantes cooperadores do Ministério. Fez um rápido balanço da acção que caracterizou o último ano da sua gerência e, a terminar, dirigiu agradecimentos ao subsecretário de Estado e aos amigos que haviam comparecido na cerimónia, destacando o secretário de Estado da Indústria, tendo ainda palavras de gratidão para todos os seus colegas do Governo, pela colaboração que lhe têm dado.

CIVIL PRESO NO INTERIOR DE UM REGIMENTO EM QUELUZ

Um civil foi hoje preso no interior do Regimento de Artilharia Antiaérea Fixa, em Queluz, onde entrara iludindo a sentinela.

Trata-se de Teófilo Augusto, de 42 anos, casado, vendedor ambulante, morador em Bucelas, concelho de Loures.

Esse indivíduo, segundo a P. S. P. á qual foi entregue, dedicava-se á mendicidade.

No acto da detenção foram-lhe apreendidos 784 escudos, importancia que lhe adviera da mendicidade ilegal, ao que se presume.

A P. S. P. vai transferi-lo para os calabouços do Governo Civil, em Lisboa.

O «Galinhas» fazia chantagem para conseguir os seus fins

— apurou-se hoje no Tribunal Colectivo dos Géneros Alimentícios

No Tribunal Colectivo dos Géneros Alimentícios prosseguiu o julgamento de um grupo de indivíduos implicados na industrialização e comercialização de carne de burro.

A audiência, sob a presidência do juiz sr. dr. Gonçalves Pereira, que tem como acessores os srs. general Fernando de Oliveira e tenente-coronel Fernando Caetano, principiou com o depoimento do sr. Marinho Pereira, agente da Inspecção Geral das Actividades Económicas, sobre a evolução do processo.

Interrogado pelo sr. dr. Bessa Vítor sobre se os filhos (Eládio e José) do réu Missas, sabiam dos contactos deste com o «Galinhas», afirmou o sr. Marinho Pereira:

— Os filhos não estavam a par dos negócios do pai.

Sobre o réu Mário Lázaro, acusado de ajudar o «Galinhas» no esquartejamento dos burros, disse o autuante:

— Foram embaraços económicos que levaram Lázaro a ajudar o «Galinhas» nas suas tarefas de candongueiro. Lázaro tinha uma centena de letras aceites — e era o «Galinhas» quem lhe emprestava dinheiro... Havia, em suma, uma certa pressão.

Acentuou o juiz:

— Sim. Aliás, o «Galinhas» declarou já aqui que os empréstimos acabariam caso Lázaro o não ajudasse no esquartejamento dos burros. Isto é: *obrigava-o a isso.*

O sr. dr. Teixeira da Costa, patrono do réu João Francisco Pedroso, perguntou ao declarante quando fora que a Inspecção Geral das Actividades Económicas dera pela comercialização da carne de burro.

— Setembro, Outubro. Havia já um «zum-zum»... Constava em Odivelas que o «Galinhas» — disse o autuante — há muito já se dedicava ao ofício de mixordeiro. Era do conhecimento de muita gente.

— E nenhum mal lhe acontecia? — quis saber o advogado.

— Pois não. Não havia provas.

— Então — volveu o dr. Teixeira da Costa — quando o meu constituinte começou a transportar a carne clandestina, estava certamente persuadido de que as autoridades com tal se não importavam... Porque não se efectuaram, realmente, diligências há mais tempo? Assim, havia como que uma permissão tácita... Ou não?

Depôs, seguidamente, o sr. José Francisco Nunes Chorão, também agente da I. G. A. E. Pronunciou-se sobre as embalagens da carne: sacos de linhagem e, algumas vezes, de plástico.

Depois de intervenção dos srs. Bessa Vítor, Conceição Ribeiro e Teixeira da Costa, foi chamado a depor um outro agente da I. G. A. E., o sr. José Loureiro da Fonseca.

Foi este interrogado pelo Tribunal e pela defesa, sobre questões de pormenor.

Foi então chamada a primeira testemunha do réu António dos Santos, o sr. Ludgero Teixeira Ferreira, industrial, proprietário de numerosos talhos em Lisboa.

Declarou acreditar que o réu António Santos estivesse a comprar carne de burro, pensando que a mesma era de vaca, pelo seu preço de 23 escudos.

Afirmou que é possível comprar-se carne de vaca ainda mais barata.

Finalmente abonou qualidades de trabalho e honradez a António dos Santos, com o qual transaccionava há longo tempo.

Uma altercação entre dois réus: António Santos disse que avisara o réu Vitalino que não queria mais carne daquela, na altura em que suspeitou tratar-se de carne de burro; Vitalino disse, por sua vez, que António Santos conhecia perfeitamente a carne que lhe adquiria.

A audiência foi suspensa, recomeçando o julgamento á tarde.

O prof. Silva Cunha recebeu os alunos das Escolas do Magistério Primário de Angola

Os alunos das Escolas do Magistério Primário de Angola (Luanda, Sá da Bandeira e Silva Porto), que se encontram na Metrópole, em visita de estudo, ao abrigo do intercambio cultural entre as várias parcelas do território nacional, estiveram hoje, ao fim da manhã, no Ministério do Ultramar, a apresentar cumprimentos ao titular da pasta e a agradecer-lhe as facilidades concedidas para esta digressão.

O ministro Silva Cunha recebeu os visitantes na companhia do director-geral do Ensino do Ultramar, sr. dr. Mendes de Almeida, e da comissária nacional da Mocidade Portuguesa Feminina e da adjunta para o Ultramar, respectivamente, senhoras doutoras D. Maria Guardiola e D. Maria Ana da Luz Silva. Presentes, também, os professores sr. Miranda Coutinho e sr.ª D. Estela de Oliveira, das Escolas de Luanda e Sá da Bandeira, que acompanham os estudantes, os quais visitaram já o Norte e o Centro do País, iniciando amanhã uma viagem pelo Sul, durante a qual irão a Evora e ao Algarve.

A aluna D. Florinda da Conceição Paulo de Oliveira saudou o ministro e exprimiu o reconhecimento da caravana pelo apoio dado á digressão, afirmando o propósito que anima todos de se dedicarem inteiramente á formação das crianças que hão-de educar, a fim de as tornar homens conscientes dos seus deveres como portugueses. Ao agradecer a visita e as saudações, o sr. prof. dr. Silva Cunha incitou-os a servirem bem no exercício do seu magistério, fazendo dos seus futuros alunos verdadeiros e conscientes portugueses.

A embaixada estudantil almoçou, depois, no refeitório do Ministério, tendo, mais tarde, apresentado cumprimentos ao titular da pasta da Educação, sr. prof. dr. Galvão Teles.

Aristides de Almeida e Carlos Ginja

especializados em VOLKSWAGEN

(Ex-empregados da Auto Monumental do Areeiro, Lda., de onde saíram de livre vontade), Comunicam aos seus estimados clientes e amigos que se encontram ao seu dispor nas suas instalações:

Rua Dr. Gama Barros, 55-A, 55-B — LISBOA — Telfs.: 715838/63

SECÇÕES: Mecânica — Bate-chapas — Pintura — Electricidade — Estofador. Estação de Serviço, das 7 h às 24 h.

DRA. MARGARIDA ROQUE GAMEIRO MENDO

PSIQUIATRA

Mudou o seu consultório para a Avenida Visconde de Valmor, 46, 2.º, Esquerdo (Esquina da Avenida 5 de Outubro) — Telefone 767262 — LISBOA.

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO

DESPORTOS

SUPLEMENTO DE SEGUNDA-FEIRA

2.º CADERNO DO Diario de Lisbôa

O Benfica «aguentou» A Académica «ressurgiu» Atlético—«força anímica»

Boas melhoras

do conjunto sportinguista

Há tempo que não víamos o Sporting. Da ultima vez, tinhamo-lo achado com mau aspecto, apático e desconfiado das suas possibilidades. O grupo sportinguista passava por um período de depressão daqueles em que sai mal tudo quanto se empreende.

Ontem, porém, encontrámos, em Alvalade, um «onze» diferente. Sem o brilhantismo de outras épocas, e outras eras, mas bem disposto, calmo, seguro de si e do que tinha a fazer.

Saído agora da convalescença, o conjunto «leonino» não deu, ainda,

(Continua na 6.ª página)

F. C. PORTO

ÂNSIA SEM SORTE

por FERNANDO SOROMENHO

Essencial...

De repente, o jogo das Antas vestiu traje de gala. Não estando em causa a questão do primeiro lugar, com pendência de imediata solução, pelo menos, anteviam-se outras perspectivas, acaso o F. C. Porto arrecadasse os dois pontos correspondentes á vitória.

Com esse resultado, o campeonato adquiriria outra figuração, de inegável interesse, ao mesmo tempo que aos nortenhos proporcionaria uma generosa lufada de optimismo, que talvez os pusesse em trilho de piso mais consistente com vista a melhor posição na tabela classificativa.

O Benfica, perfeitamente a par desta inesperada problemática, por sua vez, terá pensado em sérios dissabores ao sentir a ausência de Torres, Coluna e Simões, um trio sensacional, em qualquer parte do mundo, onde o futebol não soletre as primeiras letras.

Dois estados de espirito, por conseguinte, antagónicos — ambiciosos, o dos portuenses; e comedido, o dos lisboetas — ante a conquista do que, na emergência, se afigurava essencial (e é-o sempre...), ou seja, os golos, o tal «veneno» que mata ou revivifica.

●

O F. C. Porto assemelhou-se ao fósforo que se acende em movimento brusco e autoritário. Nos primeiros minutos, num jogo, que se previa poder vir a ser ardoroso, complicado e dramático, a chama nortenha, encandeando, forçou a adopção de natural constrangimento e retracção na banda dos opositores. E se não provocou a primeira chamuscadela de respeito, o facto ficou a dever-se á «escandalosa» perdida de Nóbrega, em frente da baliza de Nascimento. Bastava só soprar a bola...

A frenética ansiedade do F. C. Porto — o exagero não é virtude... — persistiu justamente até ao momento em que o Benfica, no jeito de se espreguiçar, distendeu o corpo para com um dos seus membros atirado para a direita (José Augusto) lograr a conquista do seu golo. Entre o malogro nortenho e o êxito lisboeta mediaram quatro minutos.

Uma pedra de gelo não teria originado tanto arrefecimento. O F. C. Porto, já de si atormentado por problemas específicos, respeitantes ao figurino táctico perfilhado (Valdemar procurou ser a sombra de Eusébio; deixando um vazio perigoso no flanco esquerdo, do seu sector defensivo), viu-se diante de dificuldades de outra natureza, especialmente quando se tratava de penetrar na floresta vermelha, densa, emaranhada, intencionalmente. Mas a diminuição da fervura não inibiu que os intentos se mantivessem. E, com decidida voluntariedade, em golpes enérgicos, entusiastas, o «onze» das Antas forjou oportu-

(Continua na página central)

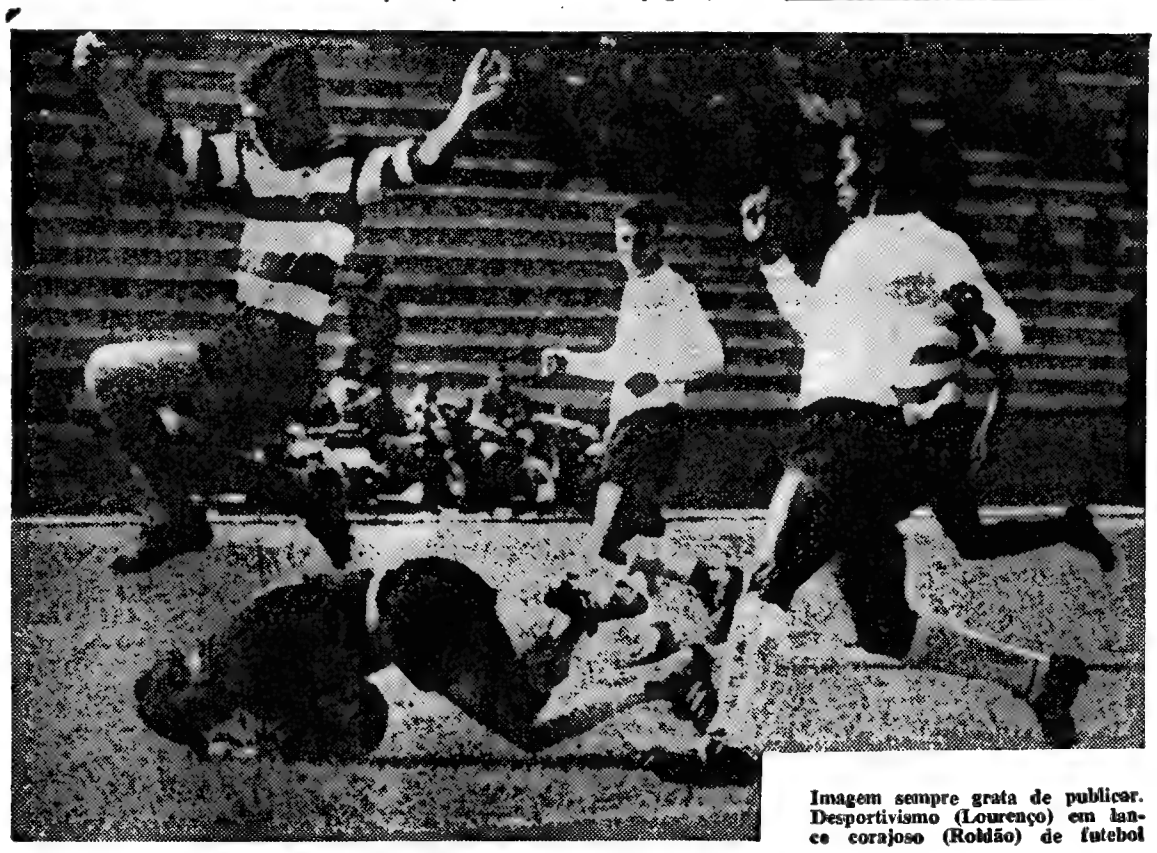


Imagem sempre grata de publicar. Desportivismo (Lourenço) em lance corajoso (Roldão) de futebol

A MARCHA DO CAMPEONATO

A 21.ª jornada forneceu apenas uma vitória fora, quatro triunfos de equipas visitadas e três empates. Os que jogaram no seu campo fizeram 16 golos e os que «viajaram» contentaram-se com 5, pois quatro visitantes não marcaram.

Vejamos os resultados:

Cuf, 0-Sanjoanense, 0
F. C. Porto, 1-Benfica, 1
Braga, 2-V. Setubal, 3
Académica, 6-Belenenses, ●
Atlético, 3-Beira-Mar, 0
Sporting, 3-V. Guimarães, ●
Varzim, 1-Leixões, 1

Factos salientes

O Vitória de Setubal, ao ganhar em Braga, alcançou o resultado mais surpreendente da ronda. Aliás, os sadinos vinham a demonstrar nítida melhoria.

Outro resultado sensacional — pelo volume — registou-se em Coimbra. Os estudantes, com Artur Jorge a demonstrar pontaria afinada, atingiram a meia duzia de tentos sem resposta. O Belenenses claudicou para além de admissível.

(Continua na página central)

TRÊS CAMPEÕES RUSSOS

UM HOLANDÊS E UM FRANCÊS NOS EUROPEUS DE JUDO

Os Campeonatos Europeus de Juniores tiveram tanto interesse como os do «Esperanças».

O publico acorreu em maior numero e a sessão da noite foi inaugurada com o desfile de todas as equipas concorrentes. Os mil tatamós comprados no Japão, faziam um vistão, revestindo de verde-ervilha o soalho do Pavilhão dos Desportos. Sobre o tapete verde, como as esperanças lançaram as suas, os judocas inscritos na prova.

No entanto, só a Holanda e a U. R. S. S. puderam ter grandes esperanças, porquanto cada uma teve quatro finalistas.

A U. R. S. S. talhou a «parte de leão» da noite, pois dos seus quatro finalistas, apenas um, o «meio pesado», não se sagrou campeão. Ao longo das eliminatórias, foi evidente a superioridade técnica e física dos russos e dos holandeses,

(Continua na ultima página)

ACADÉMICA E ARTUR JORGE «REGRESSO» AO ALTO NÍVEL!

(Comentários nas págs. centrais)

Nelson é o centro das atenções dos que o rodeiam, tanto mais que a sua acrobática intervenção provoca a mudança do sentido da movimentação

O CAMPEONATO NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO

ZONA SUL

O BARREIRENSE FOI FELIZ NA DESLOCAÇÃO A MARVILA

A difícil visita do Barreirense a Marvila, suscitava enorme expectativa e interesse, não só para se aquilatar do valor do comandante, mas, também, pela determinação com que os orientalistas se costumam empregar nos encontros que disputam no seu campo, não esquecendo ainda o «nulo» registado entre ambos, no jogo da primeira volta.

A partida foi disputadíssima, principalmente na primeira parte, verificando-se jogadas intencionais de ambos os lados, perdendo-se algumas oportunidades, mais por banda dos lisboetas, tendo Faustino atirado á barra e João Luís, isolado, desperdiçado ocasião soberana.

Após o Oriental ter perdido o concurso do seu guardião, que por sinal se mostrou pouco seguro, e ter entrado Jesus em sua substituição, o Barreirense ensaiou algumas surtidas, e numa delas com Ludovico em posição de fora de jogo, sem adversários a incomodá-lo, não teve dificuldade em marcar o golo solitário da partida, e com ele os preciosos pontos cimentando, assim, a sua candidatura á promoção. Outro tanto não acontece ao Oriental que, com esta derrota, entra novamente na zona crucial dos chamados «Aflitos».

O segundo tempo foi recheado de jogadas maldosas, em que Libanio e Marques, eram credores de recolherem mais cedo aos balneários, tão flagrantes foram as suas atitudes, antidesportivas.

Mais uma vez o Oriental apresentou nova constituição, para pior, dando-nos a impressão de que existem jogadores a mais, e a escolha se torna difícil. Ou será que ainda estejam a ensaiar a equipa-base?

A turma barreirense não pôde, ou outros factores terão influído nisso, ser a turma desenvolta e demolidora a que nos habituou. Azumir e Ludovico estiveram muito longe de si próprios.

Arbitragem de Manuel Lousada, de Santarém, pouco segura, em que os auxiliares muito dificultaram a sua acção. O árbitro foi induzido em erro pelo juiz de linha do lado da bancada, quanto á validação do tento que ditou o triunfo do Barreirense.

MÁRIO REIS

LUTA RENHIDA EM SANTARÉM

O jogo entre escalabitanos e alhandrenses era aguardado com grande expectativa, pois que a equipa santarena tinha muitas responsabilidades neste jogo.

Na primeira parte, foram os escalabitanos os mais perigosos, chegando até a delinear bons lances e só não marcaram, umas vezes por infelicidade e outras, por imperícia.

Aos 20 m., porém, viu a equipa da casa os seus esforços coroados de êxito, com a marcação dum golo, por lance infeliz dum defensor alhandrense.

Os locais prosseguiram ao ataque, mas, aos 32 m., os santarenos viram-se privados da colaboração de Tito, que se lesionou.

No reatamento, o «onze» da casa podia logo, nos primeiros minutos, ter aumentado a vantagem. Mas, aos 5 m., Martinho logrou a igualdade num contra-ataque.

Animados com o tento, os alhandrense continuaram em toada viva e, aos 16 m., aquele jogador fez 2-1.

Os donos do campo acusaram o toque e, aos 33 m., Ribeiro obteve o terceiro golo dos forasteiros.

Aos 35 m., Medeiros pôs o resultado em 3-2. Os «leões» lançaram-se ao ataque, mas sem êxito.

Nos «leões» há a salientar Tito (embora lesionado), Castanheira, Joaquim José e Medeiros. No Alhandra, Bastos, André, Ribeiro e Julio Martinho foram os melhores.

Boa arbitragem.

RUI LEITÃO

O TORRIENSE DESILUDIU

A turma alvi-negra averbou os dois pontos no seu jogo com o Torriense, que desde a época passada vinha-se impondo aos algarvios, obtendo como que uma desforra pelas derrotas em série que lhe vinham sendo impostas pelo grupo de Torres Vedras.

Acorrendo uma boa assistência ao campo, cedo se deu favoritismo á turma local, observado que foi o desenrolar do jogo, desde a defesa até aos avançados.

O comando da partida pertenceu por inteiro ao Portimonense.

O Torriense não correspondeu á expectativa, porque em nenhum dos sectores mostrou capacidade para se impor aos adversários.

Os locais podiam ter marcado mais golos, mas os seus avançados perderam-se em desnecessários pormenores dentro da grande área, sendo depois incapazes de rematar ás redes.

Foram inumeras as oportunidades de golo de que desfrutaram.

Nos visitantes só a defesa cumpriu.

Os avançados locais não deram seguimento ao jogo fornecido pelos seus médios e defesas.

MERGULHÃO

EXIBIÇÃO MERITÓRIA DO GUARDA-REDES DO LUSO

Talvez possamos, sem exagerar, conceder a Conhé, guarda-redes do Luso, a maior parcela de honraria pelo empate que o seu clube registou na Quinta Pequena, contra os almadenses.

Estes formaram uma equipa mais homogénea, especialmente ao longo do primeiro tempo, no decorrer do qual se terá pensado que a vitória não viria a sorrir a nenhum dos contendores.

O guardião «lusista» soube anular com excelentes reflexos e agilidade, pelo menos dois golos tidos como certos.

Ao Almada pertenceu o domínio do meio campo e o maior numero de ofensivas, a cuja conclusão Conhé sempre se opôs com segurança.

O Luso pode queixar-se de não ter podido contar práticamente com Fernandes, lesionado a 6 minutos do intervalo, com o resultado em 0-0, e Resende, um pilar da defesa, que foi substituído por Romão, de fraca utilidade.

Todavia, por isto e pelo próprio jogo, o resultado de 1-1, golos obtidos no segundo tempo (notável o de Gomes Ferreira, finalizando com a cabeça um bom passe de Brinca) será lisongeiro para os lusistas.

Os melhores do Luso foram Conhé, Gomes Ferreira e Brinca; no Almada, Garroa, Jurado e Fernando.

O árbitro, sr. Carlos Dinis, de Lisboa, preocupou-se em evitar certos despiques que deslustrariam o encontro, o que conseguiu. Validou bem o tento do Almada, que os lusistas protestaram, quanto a nós, sem razão.

JOÃO DE PORTUGAL

O SEIXAL CONTINUA A RECUPERAR

O encontro Seixal-Sintrense ofereceu emoção até ao derradeiro segundo.

A equipa local, que vem a lutar, jornada após jornada, com extraordinário entusiasmo, pela fuga á zona de descida, conseguiu vencer a difícil equipa de Sintra.

Não venceu, porém, a equipa de melhor conjunto e a de melhor técnica. Ganhou sim, o «onze» que maior vibração e maior espírito de luta evidenciou.

O êxito dos seixalenses foi, de facto, bastante difícil por culpa própria pois acusaram demasiado as responsabilidades.

Nos primeiros 45 minutos praticaram um futebol desgarrado, mas no segundo período, verificou-se certa melhoria.

Por seu turno, os sintrenses, que tinham oferecido uma excelente primeira parte, baixaram muito depois.

A defesa do Seixal bateu-se galhardamente. Os restantes elementos cumpriram bem. No Sintrense, o bloco da retaguarda actuou acertadamente. Pessegueiro, Sérgio, Marquitos e Higino salientaram-se.

A arbitragem de Pinto Coelho muito boa. ANTÓNIO MARTINS

MERECIDA VITÓRIA DO COVA DA PIEDADE

A partida realizada na Cova da Piedade entre o clube local e o Montijo, acabou com a justa vitória dos piedenses e o resultado (3-1) traduz efectivamente a diferença de valores das duas turmas.

Os primeiros 20 minutos de jogo revestiram-se de equilíbrio, mas, pouco a pouco, os piedenses foram-se superiorizando ao adversário e, logo após a obtenção do seu 2.º golo, pressentiu-se que a vitória dificilmente lhes fugiria, tal o seu domínio

O Cova da Piedade, sem ter feito uma boa exibição apresentou-se mais bem estruturado, mais acutilante, mais esclarecido e com melhor preparação física do que o adversário. Daí a justiça da sua vitória.

O Montijo, constitui um conjunto homogéneo, mas pouco expedito no remate á baliza.

Tem possibilidades de fazer muito melhor do que o demonstrado neste jogo.

Jogadores mais em evidência no Cova da Piedade: Cravo, Sério, Eduardo e Torres. No Montijo:

(Continua na página seguinte)

ZONA SUL

Resultados

C. Piedade-Montijo ...	3-1	(1-1)
Oriental-Barreirense	0-1	(0-0)
Lusitano-Olhanense	3-1	(2-5)
Luso-Almada	1-1	(1-2)
«Os Leões»-Alhandra ...	2-3	(0-2)
Seixal-Sintrense	1-0	(0-0)
Portimonense - Torriense	2-0	(1-2)

Entre parentesis os resultados dos jogos da 1.ª volta.

Classificação

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
BARREIR. ...	21	13	5	3	50-19	31
Portimonense .	21	12	3	6	31-24	27
C. Piedade ...	21	8	9	4	31-19	25
Alhandra	21	9	5	7	29-32	23
Torriense	21	9	4	8	41-42	22
Olhanense	21	9	4	8	31-25	22
Sintrense	21	6	9	6	27-29	21
Luso	21	6	8	7	21-23	20
Oriental	21	4	8	9	21-29	18
Montijo	21	6	6	9	25-37	18
Lusitano	21	8	2	11	34-37	18
Almada	21	5	7	9	25-24	17
«Leões»	21	5	6	10	25-41	16
Seixal	21	6	4	11	19-30	16

Factos salientes

A vitória do Barreirense em Marvila, contra o Oriental, equipa que na 1.ª volta forçara o actual «guia» da classificação a um empate, no seu próprio campo. O triunfo seixalense vem emprestar maior expectativa a «discussão» pela fuga ao último lugar. «Os Leões», devido à sua derrota em casa, com o Alhandra, é agora «lanterna-vermelha», de parceria com o Seixal. Finalmente, o Barreirense mantém a sua posição sólida, de candidato à promoção.

A próxima jornada

No próximo domingo o campeonato prossegue com a disputa dos jogos referentes à 22.ª jornada, cujos encontros são os seguintes: Montijo-Sintrense (1-3), Barreirense-C. da Piedade (1-1), Torriense-Oriental (2-4), Olhanense-Portimonense (0-2), Alhandra-Lusitano (3-1), Almada-«Os Leões» (1-1) e Luso-Seixal (1-0).

Os resultados indicados referem-se à 1.ª volta.

TAP

130.000 contos

de aumento de capital

Acções em subscrição pública
de 3 a 11 de Abril de 1967

Informe-se no seu Banco

TAP TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

ZONA SUL

(Continuação da página anterior)

Santana, José António e Moreira.

A arbitragem do sr. Américo Barradas, de Lisboa, num jogo correcto, situou-se em plano modesto.

Para quê tanta exuberância de atitudes para com os jogadores?

ANTÓNIO FERNANDES

O LUSITANO NÃO GANHOU PARA O SUSTO...

A intranquilidade dos alentejanos esteve prestes a ter consequências funestas no embate de ontem, em que o Lusitano, no seu campo, defrontou o Olhanense.

Na primeira parte, os lusitanistas dominaram, mas tanta precipitação e tantas deficiências houve na sua linha de ataque, que os algarvios não tiveram dificuldades para, na defesa, se livrarem de situações de apuro, sem dificuldades de maior.

No segundo período, os alentejanos, desmoralizados — e também fatigados — abrandaram de ímpeto, ao passo que os olhanenses se instalavam no ataque, exibindo calma e á-vontade. E quando tudo parecia já perdido para os lusitanistas, a quem na primeira parte o factor sorte, «apesar de tudo», havia feito negaças, eis que eles, numa reviravolta surpreendente da deusa da fortuna, marcaram três golos de rajada, os quais acabaram, de vez, com os ambiciosos propósitos dos algarvios.

Os alentejanos puderam, então, respirar fundo... Não actuaram bem — os seus dianteiros, em conjunto, tiveram uma tarde de desacertos —, mas acabaram por merecer o triunfo. Muito haviam trabalhado para o conseguir...

A. R.

AUTOMOBILISMO

O Campeonato Nacional de Velocidade em Automóvel abre com a «Rampa da Pena», a clássica prova que o Clube Arte e Sport organiza mais uma vez em Sintra.

Esta competição está a despertar um extraordinário interesse, pois, a par do motivo apontado, é a primeira prova oficial de Campeonato dos Automóveis da «Fórmula V» e conta ainda para o Critério do Condutor Completo e para o Critério de Iniciados.

A comissão desportiva do Automóvel Club de Portugal estabeleceu as pontuações obtidas pelos concorrentes inscritos neste campeonato, que participaram na prova (12.º Grande «Rallye» a Sintra — «Rallye» das Camélias», primeira competição nele integrada.

Na próxima quinta-feira, 6 de Abril, aquelas pontuações serão afixadas na sede do Automóvel Club de Portugal, em Lisboa, na sua secção regional do Norte, no Porto, e nas suas delegações de Aveiro, Coimbra e Faro, pelas 10 horas, para efeito do que estabelece a alínea d) do art.º 171 do Código Desportivo Internacional.

ZONA NORTE

Resultados

Tirsense-Ac. Viseu	2-1	(2-1)
Leça-Espinho	2-1	(2-1)
Lamas-Famalicão	2-2	(3-1)
Oliveirense-Salgueiros ...	0-4	(1-5)
Ovarense-Penafiel	0-1	(1-3)
Covilhã-U. Tomar	3-2	(1-2)
T. Novas-Peniche	1-0	(1-3)

Entre parentesis os resultados dos jogos da 1.ª volta.

Classificação

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
TIRSENSE ..	21	16	—	5	57-21	32
Salgueiros ...	21	11	4	6	45-32	26
Covilhã	21	9	7	5	26-21	25
Leça	21	11	3	7	23-25	25
U. Lamas ...	21	9	5	7	30-29	23
U. Tomar ...	21	10	1	10	38-38	21
A. Viseu	21	10	1	10	28-32	21
Espinho	21	8	4	9	27-33	20
Peniche	21	8	3	10	27-28	19
Famalicão ...	21	6	7	8	27-32	19
Penafiel	21	9	1	11	26-33	19
Oliveirense ...	21	6	3	12	21-36	15
T. Novas ...	21	6	3	12	28-40	15
Ovarense	21	5	4	12	26-34	14

Factos salientes

A difícil vitória do Tirsense, em casa, por contagem igual à da 1.ª volta, em Viseu. A derrota da Ovarense, em Ovar, que por isso passou a ocupar o último lugar, por troca com o T. Novas, vencedor do Peniche. A substancial vitória por 4 golos a zero do Salgueiros no campo da aguerrida Oliveirense. A folgada vantagem do «guia» (Tirsense), que se mantém intacta.

A próxima jornada

Espinho-Penafiel (1-3), Ac. de Viseu-Leça (0-2), U. Tomar-Tirsense (1-2), Peniche-Covilhã (0-0), Famalicão-T. Novas (0-3), Salgueiros-Lamas (1-1), Oliveirense-Ovarense (1-1).

ZONA NORTE

ESCASSA VITÓRIA DO TIRSENSE

O Tirsense, já com um pé na 1 Divisão, limitou-se a 2-1 contra o Académico de Viseu. E, na primeira parte, os visienses, que beneficiaram da displicência dos «leaders», mas que também evidenciaram personalidade em muitos lances, não consentiram mais do que 1-1. Os tirsenses dominaram, mas no ataque, desta vez, não existiu objectividade. Réplica feliz da turma visitante, em nítido progresso.

OS TORREJANOS EM REALCE

A custa de muita abnegação e de generoso dispêndio de energias, os torrejanos conseguiram libertar-se da posição aflitiva, considerada já irremediável, para figurar agora em lugar que talvez lhes permita safarem-se da ameaça da baixa de Divisão. Ontem, ainda que desfalcados, puderam vencer, no seu campo, e depois de um encontro correcto e esplêndidamente arbitrado por Aníbal de Oliveira, o Peniche por 1-0. Exerceram domínio e triunfaram com mérito. Um triunfo muito valorizado pela réplica firme dos penichenses.

DOMÍNIO IMPROFICUO

O Penafiel, em Ovar, conseguiu vencer por 1-0 (um golo marcado numa das raras oportunidades que se depararam aos visitantes). Os ovarenses dominaram, com mais ou menos insistência, mas voltaram a claudicar no capítulo do remate. E ficaram agora, mais ainda, em posição desesperada na tabela da classificação. Quanto aos penafidelenses, souberam defender-se com calma e voluntariedade.

EMBATE INTERESSANTE NA COVILHÃ

O U. de Tomar esteve em evidência no jogo que disputou na Covilhã. Na primeira parte, exibiu-se em superior conjunto, o qual chegou a perturbar os «leões» montanheses. Na segunda, os visitantes reagiram, com energia, conseguindo, assim, vencer por 3-2. Mas ficou a pairar no rectangulo o conjunto da turma tomarense, que merecia, inquestionàvelmente, o empate.

«DESASTRE» EM OLIVEIRA DE AZEMÉIS

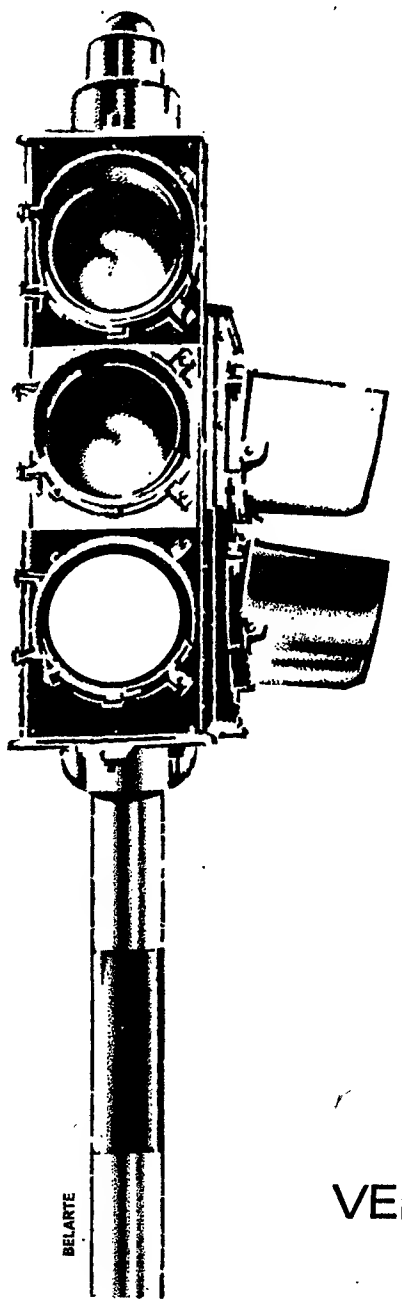
A Oliveirense, em riscos de baixar de Divisão, recebeu ontem o Salgueiros. Quando se esperava que os locais despendessem energias em torrente, eis que os salgueiristas surgiram com óptima disposição. Dominaram em todos os pormenores do jogo e, de tal maneira se mostraram superiores, que em nada ficou a surpreender a robusta vitória que alcançaram (4-0). Um verdadeiro desastre para os oliveirenses. Desta vez, os avançados do Salgueiros exibiram a sua acutilancia e objectividade que tanto lhe têm faltado...

VITÓRIA DESCOLORIDA DO LEÇA

O Leça, a debater-se com uma crise de forma, e por completo desintrense, jogou no seu campo com o Sporting de Espinho, tendo ganho por 2-1. Os espinhenses desperdiçaram um «penalty» e, na primeira parte, que terminou com 1-1, revelaram conjunto mais harmonioso, sobretudo devido á ascendência de que desfrutaram a meio-campo. Os leceiros reagiram no segundo tempo, mas sem convicção de maior.

JOGO EQUILIBRADO

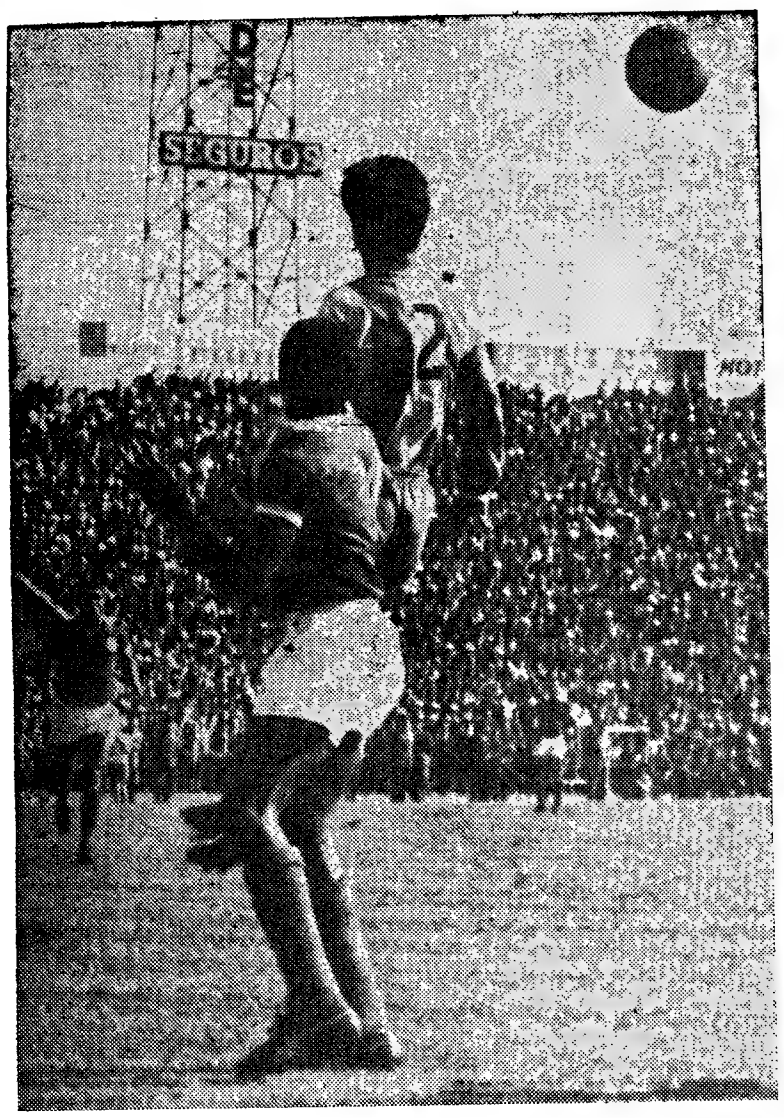
Em Santa Maria de Lamas, os unionistas locais apenas conseguiram 2-2 diante do Famalicão. Na primeira parte, equilíbrio. Na segunda, o Lamas dominou, mas a equipa minhota diligenciou ripostar sempre com desenvoltura, acabando por conquistar merecido empate. No União, os avançados mostraram-se por demais precipitados no capítulo do remate.



LUZ VERDE

PARA UM CARRO
TOTALMENTE NOVO

VER ANÚNCIO NA SEXTA-FEIRA PRÓXIMA



Yauca «facilita» o trabalho de Atraca

O «NACIONAL» DA 1.ª

O processo utilizado pelo Ben

(Um golo, «congelamento» da bola e figurino def

acabou por desagregar e desorientar os jog

(Continuação da 1.ª página)

nidades que só careceram de finalização adequada. Numa impressionou a perdida de Manuel António, diante dum Nascimento sem nenhumas possibilidades...

O Benfica, que nunca assumiu a atitude de pacifismo voluntário, no conjunto das situações, foi como que a gota de água no oceano, mas, mesmo assim, por duas vezes, em contra-ataques, premeditadamente pelo tal lado onde o F. C. Porto não tinha nenhum homem, quase justificou a Américo a absorção duma aspirina, quando Eusébio lhe apareceu pela frente como possante locomotiva...

●

O golo do Benfica, se satisfez o Benfica, não satisfez o F. C. Porto. Este, na primeira parte, poderia ter dispensado o choque maldoso e a constante interrupção, em benefício do futebol escorreito, isento de manchas, como, aliás, se lhe viu no dealbar do segundo tempo, até ao 1-1 (11 m.).

A estranha lentidão dos «encarnados», atidos a um 4x3x3 ostensivo (José Augusto ficou entre Jaime Graça e Calado), foi bem aproveitada pelo «onze» visitado, melhor estruturado tácticamente, em consequência de ter colocado Valdemar na sua real posição e ter adoptado o 4x2x4, de geometria inequívoca. Simplesmente, o ganho limitou-se ao golo de Manuel António, em jogada de insistência, já que Djalma desaproveitou, antes, um «mortífero» centro de Nóbrega. Também era só empurrar, leve e docemente, a bola...

Com 1-1, a 34 minutos do termo, o «onze» da Luz despertou do seu estado hipnótico e, 4 minutos andados, poderia ter atingido o 2-1, se, porventura, a bola atirada por Jauca (lembram-se do 3.º golo da Alemanha contra a Inglaterra, no «Mundial»?) não embatesse na trave, ressalnão embatesse na trave, face inferior, ressaltando para o terreno.

De qualquer modo, a resposta dos lisboetas serviu para definir uma atitude que não se subordinava a concessões de nenhuma espécie. Daí, a perpetração de «congelamento» da bola, a dobra e redobra de passes para os lados e a ausência de remates. O F. C. Porto acabou por ser contagiado, fornecendo a imagem da desagregação e da desorientação, o que bastante se estranhou em quem não tinha motivos para assim se transformar. Até o lavar dos cestos é vindima...

●

Este «onze» do Benfica valeu pela eficácia defensiva (a sorte entra na afirmação...), conquanto, mais tarde, no período de esquisito conformismo do opositor, o exagero pudesse ser contraproducente.

Riera, do seu lugar, fartou-se de gritar para o campo, fazendo gestos a indicar aos seus pupilos o caminho do ataque. Na produtividade do 4x3x3, salientou-se o abnegado labor de José Augusto, util 100 por cento, e o sincronismo de todas as peças, com citação especial para Cavém e Raul, qualquer deles, no entanto, aquém do que já realizaram no campeonato em curso. Jaime Graça também cumpriu aceitávelmente, a despeito de ser mais defesa do que apoiador do ataque.

A lacuna, aliás, foi sentida por Eusébio, que, algumas vezes, bradou por entreajuda para as suas progressões. Cadé Torres e Coluna? Eusébio bradou, ainda, para protestar contra impiedosas «entradas» de que foi vítima. Eusébio, convenhamos, não é jogador moldado em violências, nem para as executar, nem para as aceitar. Nelson e Jauca limitaram-se a ser unidades de válida contribuição sem deslumbramentos, o que se verificou também em relação a Jacinto, Cruz (áspero) e Calado, este um valor que precisa de jogos de envergadura. Concluindo: O Benfica, de posse de 1-0, com 78 minutos por jogar, assumiu um estilo defensivo que de maneira nenhuma as circunstancias justificavam.

Podia ter experimentado amargos de boca se, acaso, a pontaria dos avançados portuenses não fosse desafinada. Depois, negoueram propícios. Vá lá a gente -se a atacar quando os fados entender estes mistérios que as equipas criam a si próprias e a quem as tem de apreciar. Charadas nunca foram o meu forte...

●

Com avançados inoperantes, de nada valeu ao F. C. Porto a sua esfuziante impulsividade inicial, o vigor que alardeou até ao 1-1 e a rudeza que, desnecessáriamente, algumas das suas unidades revelaram. Ou puseram em prática. O figurino táctico da primeira parte também não significou vantagem de nenhuma espécie, sobretudo por ter sido um convite ás infiltrações de Eusébio, José Augusto e Jaime Graça por um sector desguarnecido, o que obrigou Rolando a traba-

lho ingrato (Benfica houv ataque o cas falar...

O sector de sobre o ofens -campo tornou te o esforço de gado á posse mais util par cialmente no tenção da jo toque, o que rancadas de tes.

Pavão juro em bom estil é possivel té e Nóbrega mais hábil n ram unidades conjunto de atlética mas impermeabili psicológico.

O sr. Man trou aceitáve não ter puni Nelson a Mar 1-0) na gran

Nascimento, o guarda-redes do Benfica, «navega» entre de que o F.C. Porto força o

NERVOS EM QUANTIDADE ELEVADA E FUTEBOL A MENOS NA PÓVOA...

O Varzim-Leixões decorreu com as características próprias da luta que costuma verificar-se entre grupos apoquentados com o fantasma da despromoção. E, como sempre, o futebol perdeu muito da sua expressão técnica, mas ganhou em emotividade e entusiasmo, fazendo com que o publico e os jogadores vibrassem intensamente, desde o primeiro ao ultimo minuto.

Os locais fizeram um primeiro tempo no propósito de resolverem o caso rápidamente, desbobinando lances de ataque que, muitas vezes, puseram em perigo as redes de Rosas. Mas a bem organizada defesa dos visitantes, com relevo para o guarda-redes, foi anulando, sucessivamente, os ataques dos poveiros, ensaiando contra-ataques, que, quase sempre também, se perdiam na grande área varzinista.

No segundo tempo, o Leixões cresceu, tomou conta do meio-campo e durante o primeiro quarto de hora foi senhor absoluto da partida. Só não marcou porque o sector defensivo do Varzim continuou intransponível, até ao momento em que uma fuga inesperada de Esteves conseguiu o golo do Leixões, em jogada, que não se supunha de êxito.

O tento do visitante teve o condão de despertar o adversário e, daí em diante, assistiu-se a um desesperado ataque ás balizas de Rosas, que, em tarde excelente, conseguia suster as investidas sucessivas do Varzim que, por perigosas e bastas, faziam antever o golo, que depois surgiu por intermédio de Nunes Pinto, após uma série de cargas e recargas, na área do golo.

Os locais animaram — e' o seu desespero continuou na luta pelo golo da vitória, que não surgiu, umas vezes pela feliz actuação de Rosas; e outras, por falta de sorte do ataque poveiro.

O empate final é justo na medida em que satisfaz a forma aguerrida e entusiástica como o Varzim lutou, e a boa exibição técnica do Leixões, que se mostrou bem treinado e com óptimo poder físico.

A arbitragem de Salvador Garcia foi correcta e disciplinada.

AMÉRICO GRAÇA

FAGUNDES — AUTOR DA EXPRESSÃO DA SUPERIORIDADE DO ATLÉTICO SOBRE O BEIRA-MAR

Ontem, na Tapadinha, foi dia grande para o Atlético. A equipa lisboeta jogou razoávelmente, ganhou bem o encontro, por um resultado expressivo, e apenas não pôde ficar liberta das perturbações que a assolam quanto á sua posição no campeonato. Mas que este jogo pode representar o ponto de partida para a recuperação, a que decerto se vai entregar, disso não restam dúvidas.

A equipa alcantarense produziu uma exibição agradável que, em determinados períodos, chegou mesmo a ser muito certinha. Com determinação e a pensar apenas no jogo, os jogadores alcantarenses entregaram-se, desde o começo do jogo, a um constante labor ofensivo. Mau grado todos os esforços da turma, a linha dianteira continuou

(Continua na 6.ª página)

Classificação do «Nacional» da 1.ª Divisão

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica	11	11	—	—	36- 4	22	10	5	3	2	12-11	13	21	16	3	2	48-15	35
Académica	11	8	1	2	27- 9	17	10	7	1	2	15- 6	15	21	15	2	4	42-15	32
F. C. Porto	11	9	2	—	33- 7	20	10	3	3	4	13-14	9	21	12	5	4	46-21	29
Sporting	10	5	4	1	17- 7	14	11	3	3	5	13-16	9	21	8	7	6	30-23	23
Sp. Braga	11	6	2	3	22-13	14	10	2	3	5	5-12	7	21	8	5	8	27-25	21
Vit. Setúbal	10	4	2	4	9- 8	10	11	3	4	4	9-12	10	21	7	6	8	18-20	20
V. Guimarães	10	4	3	3	14-10	11	11	4	1	6	13-22	9	21	8	4	9	27-32	20
Leixões	10	5	3	2	13- 6	13	11	2	3	6	5-17	7	21	7	6	8	18-23	20
C. U. F.	11	5	2	4	11-13	12	10	2	3	5	9-21	7	21	7	5	9	20-34	19
Belenenses	10	5	2	3	20- 9	12	11	1	3	7	4-18	5	21	6	5	10	24-27	17
Varzim	10	3	4	3	7-10	10	11	2	2	7	14-26	6	21	5	6	10	21-36	16
Beira-Mar	11	3	5	3	11-15	11	10	—	4	6	8-19	4	21	3	9	9	19-34	15
Sanjoanense	10	4	3	3	15-11	11	11	1	1	9	6-28	3	21	5	4	12	21-39	14
Atlético	11	4	2	5	15-13	10	10	1	1	8	9-28	3	21	5	3	13	24-41	13

FUTEBOL INSULAR

ANGRA DO HEROÍSMO, 3 — (A. N. I.) — Resultados da primeira jornada das Taças «Cidade Angra do Teroísmo» e «Vila Praia da Vitória» em futebol.

Na Praia; Praiense-União, 4-1.

Em Angra: Angrense-Marítimo, 2-0.

NO CONFRONT A SANJOANENSE

Tudo quanto era de esperar do G. D. da C. U. F. para uma reabilitação formal, ruiu, não diremos estrondosamente, mas em sensível parcela. É que, lógicamente, será de exigir mais e melhor, onde a matéria-prima abunda...

Sujeitando-se quase toda a primeira parte a uma subordinação imposta pelo adversário, embora sem domínio disso —, a def rias vezes, Américo, par ameaça de do ofensivo visit Louro e W los seus médi por maior sen e sobretudo

DA 1.ª DIVISÃO

pelo Benfica

figurino defensivo)

tar os portuenses

Benfica, de minutos por stilo defen- nenhuma stificavam. tado amar- o, a ponta- tuenses não ois, negou- lá a gente os fados rios que as róprias e a eciar. Cha- o meu for-

berantes, de Porto a sua ade inicial, até ao 1-1 snecessária- suas unida- useram em ctico da pri- não signi- enhuma es- ter sido um es de Eusé- Jaime Gra- guarnecido, do a traba-

lho ingrato e dificilimo. Se o Benfica houvesse insistido no ataque o caso talvez desse que falar...

O sector defensivo prevaleceu sobre o ofensivo, mas no meio-campo tornou-se assaz relevante o esforço de Pinto, menos apegado á posse da bola e, por isso, mais util para a equipa, especialmente no tocante á manutenção da jogada ao primeiro toque, o que se registou nas arrancadas de cada uma das partes.

Pavão jurou que reapareceria em bom estilo sem repetir o que é possivel técnicamente, Atraca e Nóbrega (este está veloz e mais hábil no trato da bola) foram unidades em evidência num conjunto de boa potencialidade atlética mas sem a necessária impermeabilização no aspecto psicológico.

●

O sr. Manuel Fortunato arbitrou aceitávelmente. Um senão: não ter punido uma rasteira de Nelson a Manuel António (havia 1-0) na grande área do Benfica.

F. S.

As nossas estrelas

★ ★ ★

Armando (Sporting); Artur Jorge (Académica).

★ ★

Pinto (F. C. Porto); José Augusto (Benfica); José Maria (C. U. F.); Rosas (Leixões); José Maria e Jacinto João (V. Setúbal); Joaquim Jorge (Guimarães); Gonçalves, José Carlos e Lourenço (Sporting); Serafim, Rui Rodrigues, Gervásio e Vítor Campos (Académica); Fagundes (Atlético); Abdull (Beira-Mar).

★

Pavão, Atraca e Nóbrega (F. C. Porto); Cavém, Raul e Jaime Graça (Benfica); Arsénio (Sanjoanense); Vieira Dias (C. U. F.); Quim (Varzim); Esteves e Bené (Leixões); Ribeiro, Mário e Perrichon (Sp. Braga); Conceição, Torpes e Guerreiro (V. Setúbal); Castro e Pinto (V. Guimarães); Vieira Nunes e Celestino (Académica); Rodrigues e Adelino (Belenenses); Candeias, João Carlos e Angeja (Atlético); Marçal e Vítor (Beira-Mar).

redes do Benfica, «navega» entre dois companheiros... avançados (Calado e Nelson). Sinal de que o F.C. Porto força o adversário a defender porfiadamente

ONFRONTO COM A C. U. F.

OANENSE MERECEU O EMPATE

e esperar do uma reabili- diremos es- em sensível mente, será hor, onde a toda a pri- subordinação rio, embora sem domínio acentuado — longe disso —, a defesa cufista oscilou várias vezes, mormente Durand e Américo, para tanto bastando a ameaça de dois homens do sector ofensivo visitante.

Louro e Walter, empurrados pelos seus médios, logravam impor-se por maior sentido de oportunidade e sobretudo por uma grande vontade, presente em todos os nortenhos, de obter o que seria a primeira vitória em terreno adverso.

E digamos, desde já, que estiveram mais positivamente á beira de alcançar o triunfo do que os fabris, em dois lances que encheram os olhos dos espectadores, pela evi-

(Continua na 6.ª página)

ARTUR JORGE — O «ESPECTÁCULO» APRESENTADO PELA ACADÉMICA

Depois duma primeira volta desastrosa, o Belenenses tinha, pelos resultados ultimamente conseguidos, feito crer na recuperação que dele exige o futebol português. E foi com os 7-1 ao Atlético, ainda frescos, que a equipa «azul» entrou a jogar em Coimbra, adoptando um mais que audacioso 4×2×4, o sistema que uma Académica, de carreira fulgurante, não parecia aconselhar, veio a proporcionar aos espectadores quinze minutos de futebol equilibrado. Contudo, a vivacidade de Carlos Pedro foi-se sucessivamente apagando, num desgaste físico surpreendentemente rápido, e a actividade e a visão de jogo dos homens do meio-campo dos estudantes começaram a encher o rectângulo, a motivar o atraso de Godinho, que proporcionara ao ataque uma série de oportunidades de golo.

E foi com uma jogada de movimentação colectiva perfeita que a Académica inaugurou o marcador. A fluidez de desmarcação do avançado-centro escolar esteve na concretização do lance e, daí para diante, ás triangulações vistosas de Coimbra oporia o Belenenses aquilo que se tornaria a constante da sua acção ofensiva — o remate de longe, sintoma de dificuldade de penetração.

Na segunda parte, devido á acção de Adelino, Carlos Pedro limitou-se á marcação de «livres» e a uma ou outra desmarcação. Serafim começava a comprometer as evoluções de Rodrigues, até aí exemplar na marcação e na integração do ataque, e á vulgaridade de Ernesto, estava Artur Jorge a opor todas as características de grande avançado.

Antes do golo, tinhamos apontado um remate, de cabeça, salvo «in-extremis», uma bola á trave e uma falta, em ultimo recurso, de Quaresma.

A partir do terceiro tento, a fulgurancia de Gervásio e de Vítor Campos fez esquecer a queda profunda de Rocha e duma sincronização notável — Serafim e Artur Jorge — viria o avançado-centro universitário a obter mais dois golos empolgantes.

Entretanto, o Belenenses não baixara os braços e é de salientar o jogo franco que a equipa sempre apresentou, e a recusa que sempre manifestou ao recurso do jogo desleal para travar a capacidade ofensiva que a Académica demonstra.

O golo que Vítor Campos obteve e no qual, como em todos os outros, Gomes não foi culpado, foi o corolário da diferença abismal existente entre o sentido colectivo e a técnica duma Académica, na sua época grande, e um Belenenses a sentir demasiadamente a juventude do seu plantel.

Como nota grande do jogo, ficou o «regresso» de Artur Jorge, alcançando quatro golos, o que forma com os de Eusébio, na jornada anterior, «record» do campeonato.

Todos os tentos, mas especialmente o ultimo, em que, depois de ter passado a bola sobre dois adversários, um dos quais era Gomes, foi á frente cabecear para a rede, evidenciaram a técnica perfeita, o sentido raro da oportunidade, que fizeram dele a grande figura do nosso futebol, na presente época.

LUIS CARLOS

Um lance de expectativa no relvado de Coimbra

MÉRITO ABSOLUTO DOS SADINOS NO ÊXITO SOBRE OS BRACARENSES

Embora tenhamos que apontar, que, se o êxito sadino se ficou a dever em princípio, a uma erradíssima decisão do árbitro, Alvaro Rodrigues, não queremos contestar o merecimento do feito dos homens de Setubal.

Revelando entendimento notável e, sobretudo, técnica individual de real categoria, os visitantes dispuseram, quase sempre, do comando das operações, mas mostraram-se pouco expeditos no capítulo de remate. Daí, o ter-se atingido o termo da primeira parte com as equipas em igualdade no marcador, mas em evidente desigualdade no que se refere a jogo-jogado.

Continuando, pelo tempo adiante, a superiorizar-se, em alguns períodos até de forma surpreendente, os setubalenses marcaram por mais duas vezes para descansarem depois.

Foi a vez dos minhotos, insatisfeitos com os números, aparecerem, em jeito de frenesi, procurando, a golpes de energia, diminuir a diferença e, se possível, igualar o marcador.

A equipa do Braga jogou muito abaixo do seu normal e dos seus jogadores apenas Perrichon, Mário e Estêvão, a espaços, conseguiram atingir o rendimento normal.

O conjunto de Setúbal valeu, sobretudo, pelo sentido colectivo demonstrado e os seus jogadores souberam tirar partido das circunstâncias, havendo só que lhes apontar a deficiência de rematarem pouco.

Eivado de erros o trabalho do árbitro, que se situou em plano modesto e teve influência no resultado do jogo.

COELHO ALVES

A marcha do campeonato

(Continuação da 1.ª página)

A Sanjoanense, que continua sem ganhar em terreno alheio, arrancou, porém, um ponto no campo da Cuf, prosseguindo no seu esforço para continuar na I Divisão.

O êxito do Sporting sobre o Vitória de Guimarães e a igualdade Varzim-Leixões situam-se em plano de normalidade.

Na luta dramática dos ultimos, o Atlético reacendeu a esperança nos seus arraiais, ao vencer o Beira-Mar.

Por ultimo, e os ultimos são os primeiros, o encontro principal terminou com um nulo entre «portistas» e «encarnados». Estes não deixaram o seu prestígio por mãos alheias e os donos das Antas mantiveram a invencibilidade no seu Estádio.

Quanto á tabela da classificação, a Académica firmou-se no segundo lugar, aproximando-se do Benfica e afastando-se do F. C. Porto, ao passo que o Sporting se isolou no quarto posto.

Braga, Setubal, Guimarães, Leixões e Cuf formam um bloco que não corre perigo, enquanto do Belenenses (17 pontos) ao Atlético (13), não há soluções de continuidade. A duvida da descida está longe da solução.

Perrichon e Adão no meio-campo do Vitória. Os sadinos Tomé e Conceição tomam posições

Luta pela sobrevivência na Tapadinha

Dois internacionais — Vítor Baptista (V. Setubal) e Tejana (Sporting), num lance junto á baliza «leonina»

(Continuação da página central)

a falhar no capítulo principal da sua função: marcação de golos.

Valeu-lhe, na emergência, Fagundes (um médio), que a 5 minutos do intervalo conseguiu, finalmente, abrir o activo com um excelente remate feito com o pé esquerdo.

O mesmo jogador, na segunda parte, alçou-se a plano ainda de maior evidência pois marcou mais dois tentos (todos os da equipa e do jogo) e de maneira muito semelhante ao primeiro da tarde.

O triunfo alcantarense corresponde ao desenrolar do jogo. Beneficiando do retraimento dos aveirenses, no primeiro tempo, o Atlético comandou sempre a partida, criou várias situações, anuladas, no entanto, quase sempre pela morosidade dos dianteiros no momento do remate. Botelho não chegou a ser chamado a resolver problemas difíceis.

Na segunda parte, os visitantes, com um dispositivo táctico na defesa menos denso, tiveram algumas reacções, mas o comando do jogo jamais deixou de pertencer aos alcantarenses, que desfrutaram de ocasiões de golo suficientes para uma goleada, que chegou a estar á vista.

Se continuar a jogar neste tom colectivista (a grande «arma» da 1.ª volta), e se Márinho regressar a tempo, o Atlético tem bastas possibilidades de se conservar na Divisão maior do nosso futebol.

Fagundes, pela visão revelada nos golos, como em outros lances de infiltração, foi o elemento mais lúcido em campo. Nos últimos minutos actuou em dificuldade devido a um choque com Piscas, mas nem assim se rendeu. Candeias, João Carlos, Angeja e Vítor Alves também se distinguiram, apesar de toda a equipa se ter exibido com muito empenho. Tito e Matateu, por falta de serenidade no último instante, apenas com o guarda-redes pela frente.

O Beira-Mar desiludiu em muitos aspectos. Muito retraída no seu meio-campo a equipa conseguiu perturbar o ataque lisboeta durante largos minutos. Só o remate imparável de Fagundes logrou passar a barreira. Mas na segunda parte, até a defesa cedeu, só não sofrendo mais golos porque não calhou O médio Abdull, de longe o melhor elemento da equipa, fez uma bela exibição. Fartou-se de anular jogadas aos lisboetas e construiu bom número de lances a que o seu reduzido ataque não deu o seguimento devido. Para mais, Diego, com algumas entradas pouco limpas, ainda prejudicou a sua fraca actividade. Marçal e Vítor (apesar dos golos sofridos) também tiveram acção positiva, ainda que algo distante do plano atingido por Abdull, este a actuar ao lado de Joca, um junior ainda inexperiente.

O sr. Mário Mendonça arbitrou satisfatóriamente, num jogo sem problemas de grande monta. Anulou um tento ao Atlético por fora de jogo (?), em que ele, aliás junto do lance, estava em óptimas condições para julgar.

JUSTINO CORREIA

MARCADORES

Na jornada de ontem (21.ª) marcaram-se 2 golos, menos um do que na anterior.

Artur Jorge, com quatro golos, e Fagundes, com três, estiveram em grande evidência. O estudante aproximou-se de Eusébio, de quem o separa só um tento.

A tabela dos marcadores é agora a seguinte:

Eusébio (Benfica)	23
Artur Jorge (Académica)	22
Djalma (F. C. Porto)	15
Manuel Duarte (Sporting)	11
Carlos Pedro (Belenenses)	10
Ernesto (Académica), Mendes (V. Guimarães) e Perrinchon (Sp. Braga)	9
Torres (Benfica), Fernando (C. U. F.), Adão (Sp. Braga), Matateu (Atlético) e J. Augusto (Benfica)	8
Pinto (F. C. Porto), Louro (Sanjoanense) e Bernardo da Velha (F. C. Porto)	7
Nartanga (B.-Mar) e Figueiredo (Sporting)	6
Wagner (Leixões)	5

QUATRO EQUIPAS AINDA SEM PERDER NO «NACIONAL» DE JUNIORES

Após um domingo de suspensão, o Campeonato Nacional de Juniores, de futebol, retomou o seu curso, através da realização dos encontros referentes á 4.ª jornada.

Como nota predominante do dia, regista-se o facto de sómente quatro equipas contarem por vitórias os jogos disputados: Vitória de Guimarães, F. C. Porto, Peniche e Benfica, «leaders» respectivamente das 1.ª, 2.ª, 5.ª e 7.ª séries, o que naturalmente, lhes dá magníficas perspectivas quanto ao apuramento para a fase seguinte.

Na 3.ª série, a Académica mantém-se só com um ponto perdido; na 4.ª série, o Sporting da Covilhã ultrapassou a A. Guarda; na 6.ª série, o Sesimbra igualou o Atlético, mas os alcantarenses têm menos um jogo, com o Casa Pia; e na 8.ª série, desfez-se o «quarteto» que estava em igualdade, com a fuga do Olhanense para o primeiro lugar.

Os jovens do F. C. Porto obtiveram o resultado mais expressivo da jornada (8-0) tendo agora a excelente marcação de 30-3 (4 jogos!) e a defesa da Académica consentiu o primeiro golo.

Assinalem-se ainda os primeiros pontos conquistados pelo Gil Vicente (1.ª série), Beira-Mar (3.ª série) e Aljustrelense (8.ª série).

ARMANDO PROGRIDE DE JOGO PARA JOGO

A bola ultrapassa Damas e será Armando quem aliviará para «canto»

(Continuação da 1.ª página)

a sensação de poder e a autoridade de próprias de um campeão; contudo manifestou já sinais de saude bastante visíveis. Tanto que o Vitória de Guimarães — um adversário a ter em conta — não conseguiu contrariar eficazmente os visitados. Raros foram os momentos de alarme para os lisboetas.

O Sporting, que ensaiava novo «figurino» na equipa — Mendes regressara á linha média, Lourenço estava de volta, a Manaca era oferecida outra oportunidade como ponta de lança e Manuel Duarte descaía para a esquerda — principiou o jogo á procura de vantagem no marcador. Partida que decorra sem golos cria, por vezes, complexos que convém eliminar quanto antes. O primeiro quarto de hora não terminara de completar-se quando os «leões» conseguiram os seus intentos. Manaca abriu largo, num cruzamento rasgado a que M. Duarte deu seguimento com uma «cabeça» para baixo. Bola a tabelar no terreno e a trair Roldão e o Sporting a vencer.

O lance animou os locais, que tentaram a repetição. Armando cortava tudo na retaguarda e representava a origem de grande número de avançados sportinguistas continuadas por Gonçalves e recebidas na frente por Lourenço, dado a particularidades dignas de realce. O Vitória, todavia, cerrou fileiras com a-propósito, reparando-se que Joaquim Jorge, em particular, actuava com desembaraço, eficiência e classe.

Certo platonismo dos atacantes «verdes» e o acerto dos defensores nortenhos mantiveram o 1-0 até ao intervalo.

O recomeço foi assinalado pelo segundo tento dos «leões». Sitoe fabricou a jogada, que Lourenço concluiu com a sua serenidade peculiar.

Um «livre» de Lourenço levou a bola a Roldão, mas a força do pontapé obrigou o segundo a soltar o couro. Gonçalves, o unico elemento que se aproximara, aproveitou para uma recarga certeira.

Daí até final, viu-se o Sporting a manobrar com desenvoltura e o Vitória replicar através de um futebol delineado com cabeça. Achamos que menos um golo de diferença equivaleria com maior exactidão ao que decorreu durante a hora e meia.

Louvores para Armando, Gonçalves, José Carlos e Lourenço, no Sporting, e para Joaquim Jorge, Castro e Pinto, no Guimarães.

O sr. Caetano Nogueira, com excepção da jogada referida, não cometeu deslizes de vulto. Pior que ele esteve o auxiliar do lado do peão.

FRANCISCO CAMILO

Em 24 jogos do «Nacional» da 3.ª Divisão apenas 4 equipas venceram fora de casa

Começou ontem a primeira fase do «Nacional» da 3.ª Divisão. Dois grupos — Norte e Sul — cada um com quatro séries, estas, por sua vez, constituídas, cada uma, por seis clubes. Portanto, até ao fim desta primeira fase, estarão em actividade 48 equipas.

Os primeiros jogos, como de costume, não fornecem indicações de maior sobre as possibilidades das várias equipas. No entanto, alguns resultados impressionam já um pouco... Os oito torneios são de curta duração tornando particularmente difíceis todos os propósitos de recuperação.

Na 1.ª série, o F. C. Vizela aplicou 9-0 ao Macedo de Cavaleiros, e o Chaves 4-0 ao Mirandela. O Vila Real perdeu em Chaves (2-1).

Na 2.ª série, houve equilíbrio: Vilanovense - Oliveira do Douro, 3-2; Riopele-Vianense, 1-1 e Gil Vicente-Boavista, 2-3.

Na 3.ª série, o Recreio de Agueda venceu em Lamego por 3-1 (bom resultado!), e, nos seus campos, o Feirense ganhou ao Valecambrense por 3-2, e o Avites ao Lusitano de Lourosa por 1-0.

Na 4.ª série, só o Desportivo da Guarda alcançou triunfo substancial: 5-1 ao Santa Cecília. Os outros jogos terminaram com o empate de 1-1 (P. Castelo-Mortágua e Lusitano de Vildemoinhos-Desp. Gouveia).

No que respeita ao Grupo Sul, temos: 5.ª série — o União de Leiria empatou por 1-1 no campo de Portalegrense, o Marinhense venceu o União de Coimbra por 3-0 e a Naval 1.º de Maio aplicou 2-0 ao Marialvas.

6.ª série — Empates de 1-1 nos encontros Vila-franquense - Sacavenense e Matrena-S. L. Cartaxo e vitória de 2-0 sobre o Alferrarede.

7.ª série — Equilíbrio evidente: 1-1 do Casa Pia no campo do Amora e triunfos por 1-0 do Grandolense, no seu campo, sobre o Palmense e do Sesimbra, fora de casa, sobre o Sarilhense.

8.ª série — O Lusitano de Vila Real de Santo António, infligiu 5-1 ao Aljustrelense. No seu campo, o Farense desembaraçou-se do Desportivo de Beja, por 3-1 e o Juventude de Evora foi a Montemor-o-Novo vencer o União local por 3-0.

Apenas quatro equipas ganharam fora de casa: Boavista, Recreio de Agueda, Sesimbra e Juventude.

O jogo do Barreiro

(Continuação da página central)

dente possibilidade de abrirem o activo.

Esses lances, que terão sido as duas melhores coisas dum jogo fraco de estilo e de concepção, mereciam prémio. Ambos foram perdidos pelo angolano Walter, que defendendo as cores da Sanjoanense, terá tido exibições de agrado, mas que ontem pareceu desnorteado para bem cumprir a sua função.

Focamos estes pormenores como os primordiais de todo o encontro, tal como não podemos deixar de referir uma defesa arrojada do guardião nortenho aos pés de Medeiros, quando se aproximava o quarto de hora final do desafio.

Os cufistas, na segunda parte, dominaram, tiveram mais tempo a bola nos pés, mas infrutiferamente, porque teimaram no carrilamento do jogo pelo centro do terreno, só a espaços utilizando os extremos, aliás sem produtividade, especialmente no que respeitou a Medeiros, no lado esquerdo, e Vieira Dias, no direito, ambos fora dos seus sítios, quanto a nós. Este ultimo, de vez em quando, viu-se na necessidade de fugir da extremidade para lembrar aos companheiros que estava no rectângulo.

Haverá veterania no *team*? A alegria sofre de espasmos injustificados? As peças da máquina estão desencontradas?

Parece-nos que ás três perguntas se poderá responder com seu quinhão afirmativo.

O certo é que a partida não foi rica de futebol.

Os visitantes, pondo no prélio maior dose de predisposição, conseguiram por isso e por força de um sistema táctico defensivo, que chegou a englobar nove jogadores, um empate no Estádio Alfredo da Silva, que de algum modo os compensa da sua tarefa, conduzida na primeira metade do encontro com alguma eficiência, até vislumbrar-se o momento da conclusão em contra-ataques.

Aceitamos, pois, o nulo a zero golos, pelo que uns e outros ofereceram de espectáculo de fraca bitola técnica. Mas á Sanjoanense credite-se a táctica empregada, na mesma ordem em que o G. D. da C. U. F. teve débito no aspecto técnico.

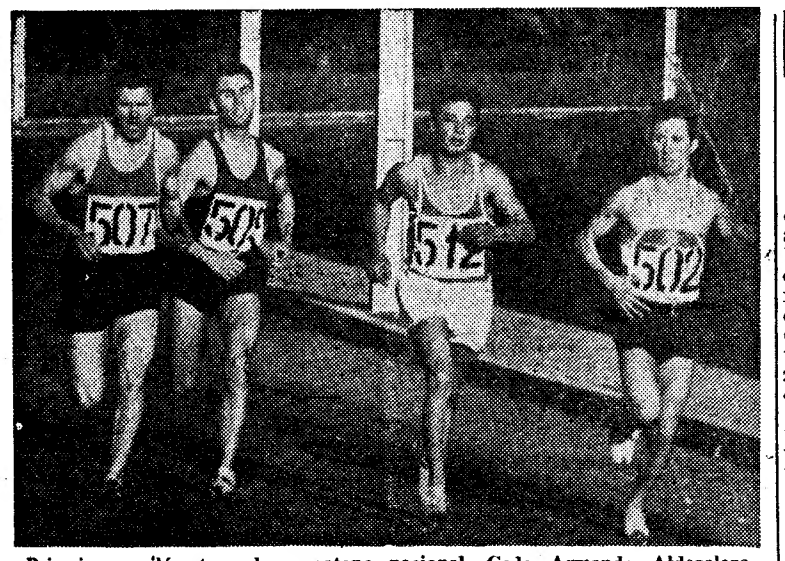
Referências individuais são devidas aos dois guardiões: José Maria, da C. U. F., sóbrio, mas seguro, sem um erro, e Arsénio, decidido e arrojado, até ao perigo da integridade física.

A defesa visitante deu tudo quanto pôde, Vieira Dias, foi o mais esforçado dos cufistas, tentando por internamentos e em golpes de energia, lançar os companheiros para aquilo que não foi conseguido.

O trabalho do árbitro, sr. Renato Santos, de Coimbra, situou-se em plano aceitável.

JOÃO DIAS

Seminário, a bola e Abdul. O alcantarense vai passar, levando o esférico consigo



Primeiros quilómetros da maratona nacional. Cedo Armando Aldegalega ficaria só, na frente

Armando Aldegalega (Sporting) sem adversários da sua igualha ganhou a maratona nacional

Perdido (cremos que episòdicamente) o cenário mais adequado para a Maratona Nacional — o traçado entre Torres Vedras - Santa Cruz-Torres Vedras — onde se estabeleceu o «record» da competição, voltámos ao estafado percurso da Estrada Marginal, com íngremes ladeiras, que prejudicam o esforço dos atletas, e isso ficou demonstrado com o tempo, de certo modo fraco, que Armando Aldegalega, do Sporting, actual «recordman», registou, ontem naquela competição, na qual não teve adversários da sua igualha.

Este campeão de fundo revelou, no entanto, no decorrer da Maratona, que ainda não encontrou a sua melhor forma. Estamos em crer que a sua ausência nos 30 km prejudicou, grandemente, a marca obtida agora — 2 h. 35 m. 22,6 s. (mais 7 m. 13 s. que o seu «record») — portanto, sem significado especial para a classe do autor.

Quanto aos restantes participantes, merece um apontamento á parte o individual Fernando Bacarote, que correu á vontade, terminando relativamente fresco. Já o mesmo não podemos dizer de Inácio Ribeiro e Hipólito Luciano, que findaram com evidente esforço.

Fernando Bacarote fez, até, o seu melhor tempo de sempre na Maratona — 2 h. 53 m. 12 s., marca que poderá ser melhorada, caso o atleta possa submeter-se a preparação mais activa.

A título de curiosidade, compararemos os tempos, légua a légua, obtidos por Armando Aldegalega, em 1966 e 1967.

1966 — *5 km*, 16 m. 25 s.; *10 km*, 33 m. 8 s.; *15 km*, 49 m. 40 s.; *20 km*, 1 h. 6 m. 45 s.; *25 km*, 1 h. 24 m. 25 s.; *30 km*, 1 h. 41 m. 41 s.; *35 km*, 1 h. 59 m. 32 s.; *40 km*, 2 h. 27 m. 9,4 s.

1967 — *5 km*, 16 m. 25 s.; *10 km*, 33 m. 31 s.; *15 km*, 51 m. 2 s.; *20 km*, 1 h. 8 m. 9,4 s.; *25 km*, 1 h. 26 m. 7 s.; *30 km*, 1 h. 44 m 50 s.; *35 km*, 2 h. 4 m. 30 s.; *40 km*, 2 h. 25 m. 10 s.

Futebol Benfica e Atlético mantêm-se nos primeiros postos do «Regional» de Hóquei em Campo

O campeonato de Lisboa de Hóquei em Campo incluia, entre as partidas da jornada de ontem, o encontro Benfica-Atlético Clube do Tojal.

Moveu-nos o interesse de assistir a este jogo, a fim de observar a equipa do Tojal, grupo dos mais recentes da modalidade, emparceirando com o grupo do Benfica.

O encontro teve, de facto, uma primeira parte equilibrada, dado que os tojalenses se entregaram com brio ao jogo ante um adversário de categoria mais evoluida. Pena foi que neste período do desafio os jogadores do Tojal, Lotário, César e Barbosa, recebessem ordem de abandonar o campo pelo período regulamentar de 5 minutos, devido a atitudes exaltadas.

Na segunda parte a maior capacidade individual e de conjunto técnico do Benfica ficou amplamente demonstrada.

De uma maneira geral, o grupo do Tojal mostrou-se deslocado. Pondere-se, no entanto, que a equipa esteve privada na segunda parte de dois jogadores: um, atingido por esticada que o lesionou, outro por, em atitude de pouco brio desportivo, ter abandonado, voluntàriamente, o campo.

Reconheça-se, também, que a equipa tojalense não alinhou, ontem, com seis dos seus titulares, o que, de facto, influenciou no rendimento da equipa. E estamos convencidos de que se a equipa do Atlético do Tojal tem jogado completa, o jogo teria sido mais equilibrado e o êxito do vencedor mais escasso.

*

Nos outros encontros da jornada de seniores, o Belenenses, com o resultado de 8-0 diante do Sporting de Linda-a-Velha, firmou a sua superioridade e, na Tapadinha, o Atlético averbou uma vitória sobre o Hóquei, mantendo-o no segundo posto da classificação, que ficou assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Fut. Benfica...	5	5	—	—	30- 0	15
Atlético	5	4	1	—	13- 0	14
Benfica	6	3	1	2	17- 3	13
Belenenses	5	3	—	2	17- 4	11
Atlético Tojal	5	2	—	3	6-11	9
Hóquei	5	—	—	5	0-21	5
Linda-a-Velha	5	—	—	5	0-44	5

Próxima jornada — Séniores: Tojal - Belenenses; Linda-a-Velha - Hóquei; Atlético-Futebol Benfica. Juniores: Atlético - Hóquei; Benfica-Linda-a-Velha; Futebol Fenfica-Belenenses.

E. S. P.

RAGUEBI

Inesperada e sensacionalmente os clubes do Norte venceram os do Sul

A sensação do campeonato nacional de râguebi foi, sem dúvida alguma, a vitória do C. D. U. L. sobre o técnico, no jogo que ontem disputaram. Não estava, realmente, nas previsões dos adeptos da bola oval a hipótese do Técnico perder com o 2.º classificado na Zona Norte, pois o nível raguebístico dessa zona é, claramente, inferior ao do da Zona Sul.

No entanto os estudantes «tripeiros» vieram ganhar a Lisboa a um Técnico que jogou, na sua máxima força. A arma dos portuenses foi a preparação física pois supriram a falta de conhecimentos com uma movimentação que desorganizou os adversários e aproveitaram uma certa largueza de critério que o árbitro utilizou para impedirem o desenvolvimento do melhor jogo do Técnico.

No entanto maior sensação foi a Académica de Coimbra vencer o C. D. U. L., tri-campeão nacional, por 13-11! Assim as equipas da Zona supostamente mais fortes iniciaram a fase final do campeonato com uma derrota cada uma, dando novo interesse á prova.

Taça de Honra

Para a prova de consolação, da qual o F. C. do Porto desistiu, o Belenenses venceu Agronomia, demonstrando clara superioridade e o Benfica não teve dificuldades perante os Regentes Agrícolas.

«Nacional» de juniores

Para o «Nacional» de juniores, os mais sérios candidatos ao título da Zona Sul, Benfica e C D U. L., cilindraram os seus adversários, Direito e Académica de Amadora, respectivamente, infligindo-lhes pesadas derrotas: 41-0 o primeiro e 38-0 o segundo.

Na Zona Norte, a Académica de Coimbra empatou 3-3 com os Regentes Agrícolas.

«Nacional» de juvenis

A classificação nesta categoria embrulhou-se mais, pois o C. D. U. L. foi ganhar a Coimbra por 24-9 e deste modo Benfica, Académica e C. D. U. L. ficam iguais pois os estudantes de Coimbra ganharam ao Benfica, e o C. D. U. L. sofreu uma falta de comparência frente aos «encarnados». Os próximos encontros C. D. U. L.-Benfica e Benfica-Académica decidirão a questão.

«Nacional» de reservas

O Benfica virtual campeão na categoria, averbou mais um triunfo que mais lhe garante a conquista do título.

«FLY-HALF»

PRINCIPIAM HOJE AS REUNIÕES-COLÓQUIOS NA A. F. LISBOA

A A.F.L. promove, de hoje ao dia 14, uma série de Reuniões-Colóquios para «capitães» de equipa.

O programa desta noite, que principia a cumprir-se pelas 21,30 horas, é o seguinte:

I — Abertura — palavras pelo dr. António Romana Garcia Branco, director da A F.L.; II — Apresentação pelo dr David Sequerra; III — Palestra por Vítor Santos (chefe de redacção do jornal «A Bola») — «O capitão de equipa como principal auxiliar dos dirigentes e mesmo até como futuro dirigente, de basilar experiência»; IV — Evocação de episódios vividos por Álvaro Cardoso e Carlos Silva, como «capitães» de equipa.

A REGATA OCEÂNICA LISBOA-FUNCHAL efectua-se a 18 de Agosto

A regata oceanica Lisboa-Funchal, que se não efectua desde 1954, volta a realizar-se em 18 de Agosto.

As inscrições estão abertas até 30 de Julho.

Para os concorrentes mais bem classificados há sete prémios.

ATLETISMO

Época de pista: em cerca de 50 competições, uma dezena de âmbito internacional

Estão elaborados e sancionados todos os calendários oficiais para a presente temporada de pista, desde o âmbito regional até ao sector nacional.

Através daqueles documentos, verifica-se a intenção de dar á modalidade uma movimentação que ela bem carece para atingir um plano para o qual se trabalha desde há longos anos. Podemos informar que se processarão cerca de 50 competições em todas as categorias, quer para atletas masculinos, quer para as praticantes femininas.

No sector internacional há uma movimentação que não se registava desde há três ou quatro épocas. Os atletas portugueses bater-se-ão contra belgas, espanhóis, franceses, marroquinos e de outras nacionalidades quando da nossa participação na «Taça da Europa».

Vejamos o calendário geral para a presente temporada:

ABRIL — 1/2 — Torneio de Abertura (2.ª fase) — juniores e seniores (masculinos); 8/9 — Torneio da Primavera (1.ª volta) e Torneio Regional de Iniciados; 15/16 — Torneio da Primavera (2.ª volta); Campeonato Nacional Iniciados. 22/23 — Torneio Regional de Juvenis (masculinos e femininos); Trofeu Guérin; 29/30 — Campeonatos Nacionais Juvenis; Trofeu Guérin.

MAIO — 6 — Torneio Regional de Juniores (femininos); Pentatlo técnico (juniores); Troféu Guérin; 7 — Torneio Regional de Juniores (feminino). Aniversário A. A. L. 13/14 — Torneio Nacional de Juniores (feminino); 20/21 — Triátlo Técnico Juvenis (masculinos); Triátlo Juniores (femininos); Pentatlo Feminino; I Marrocos-Portugal, em Casablanca; 27/28 — Campeonato Regional de Juniores (masculinos); Pentatlo técnico (senhoras).

JUNHO — 3/4 — Campeonato Regional por equipas (1.ª divisão); 10/11 — Campeonato Nacional de Juniores (masculino); 17/18 — Campeonato Regional por equipas (2.ª divisão); 24/25 — «Taça Europa» (Atenas); Grandes Prémios de Alcobaça e Caminha.

JULHO — 1/2 — Campeonato Regional seniores (fem.); «Taça Olímpica» (C.O.P.); 8/9 e 15/16 — Campeonato Regional Individ. (1.ª e 2.ª categorias); 18/19 — Portugal-Bélgica (masculinos-femininos); 22/23 — Campeonato Nacional (2.ª divisão) fase metropolitana; 29/30 — Campeonato Nacional de senhoras; Grandes Prémios do Porto e de Braga.

AGOSTO — 5/6 — Suíça-Portugal (juniores) e Portugal-Espanha (femininos); 12/13 — Campeonato Nacional (1.ª divisão — equipas); 19/20 — Campeonato Nacional (2.ª Divisão — equipas fase final); 26/27 — Grandes Prémios de Faro e Tavira; Pentatlo Nacional Feminino.

SETEMBRO — 2/3 — «Taça dr. Fernando Amado»; 9/10 — Campeonatos nacionais individuais (1.ª e 2.ª categorias); 16/17 — Campeonatos nacionais individuais (1.ª e 2.ª categoria — fase final); 24 — Grande Prémio de Viseu; 30 — França-Portugal (Sul da França).

OUTUBRO — 8 — Grande Prémio do Tramagal.

CICLISMO

Wilson Sá (Benfica) justo campeão nacional de amadores de segunda

Em duas provas disputadas, respectivamente, no sábado (em linha) e no domingo (contra-relógio), realizou-se na área da Associação de Ciclismo do Porto o Campeonato Nacional de Fundo da categoria Amadores de 2.ª, primeiro título federativo desta época.

Wilson Sá (Benfica), campeão nacional de fundo de amadores de 2.ª

Concorreram ciclistas de cinco clubes: Benfica, Sporting, F. C. Porto, Académico e Cedemi, facto que desde logo emprestou maior interesse ao campeonato, em contraste com o que se tem verificado nos «Regionais», especialmente no de Lisboa

O Benfica esteve em grande evidência, pois são seus representantes os vencedores das duas provas e do próprio campeonato. A proeza ganha maior vulto devido a ter sido alcançada em luta com os jovens corredores dos clubes nortenhos, os quais, especialmente o Académico, contam nas respectivas fileiras alguns bons valores.

Vladimiro Cardoso (Benfica) triunfou destacado na prova em linha (100 quilómetros) á média de 37,670 km, seguido de Joaquim Leite (Académico), a 36 s., que antecedia o pelotão, chegado 3 s. depois. De salientar a média horária alcançado pelo vencedor, excelente para a categoria.

A última corrida, o contra-relógio, disputada ontem, teve como vencedor o também benfiquista Wilson de Sá, que correu os 50 quilómetros em 1 h., 18 m. e 24 s., á média de 38,265 km/h.

Adicionados os tempos das duas provas, foi a vitória atribuída a Wilson Sá, que assim conquistou o título de campeão nacional de fundo da categoria.

A classificação dos cinco primeiros do campeonato é a seguinte:

1.º, Wilson de Sá (Benfica), 4 h. e 2 s.; 2.º, Manuel de Sousa (Acad. Porto), 4 h. e 58 s.; 3.º, Pedro Rodrigues (Benfica), 4 h., 1 m. e 45 s.; 4.º, Arlindo Pernadas (Sporting), 4 h., 2 m. e 3 s.; 5.º, José Morais (F. C. Porto), 4 h., 2 m e 13 s.

O congresso da Federação reune-se no sábado

Para apreciação do relatório e contas da última gerência e das contas de 1963 e ainda para eleição dos novos corpos gerentes, reune-se no próximo sábado o congresso da Federação Portuguesa de Ciclismo.

O SPORTING ORGANIZA A 17.ª ESTAFETA «CHAMA DA PÁTRIA»

Em colaboração com a Liga dos Combatentes da Grande Guerra e o jornal «O Século», comemora o Sporting Clube de Portugal mais um aniversário da data simbólica de 9 de Abril, realizando pela 17.ª vez a Estafeta «Chama da Pátria», jornada anual em que os atletas «leoninos» transportam desde o Mosteiro da Batalha, até ao Monumento aos Mortos da Grande Guerra, em Lisboa, o «facho» aceso no lampadário da Sala do Capítulo.

Convidam-se por este meio as populações por onde a estafeta passa, a gente humilde e as crianças das escolas, para, com a sua presença, se associarem a esta homenagem á «Chama da Pátria», que evoca a data de 9 de Abril.

Segue-se a indicação dos locais e as horas das cerimónias e das partidas da estafeta:

Batalha (mosteiro), 12 e 12,30 h.; S. Jorge (capela), 12,45 e 13 h.; Aljubarrota (igreja), 13,15 e 13,30; Alcobaça (mosteiro), 13,45 e 15 h.; Caldas da Rainha (monumento), 15,45 e 16 h.; Alenquer (Paços do Concelho), 17,30 e 17,45; Vila Franca (Paços do Concelho), 18 h. e 18,15; Lisboa (Monumento aos Mortos da Grande Guerra), 19 e 30.

HOJE À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.— 4.º Campeonato Nacional de Xadrez (distrito de Lisboa), de 1.ª e 2.ª categorias, na sede da F. N. A. T., ás 21 horas.

TÉNIS DE MESA — Taça de Portugal (seniores), 5.ª eliminatória: Rio de Janeiro-Belenenses (na mesa do primeiro), Sporting-Ávila (mesa do C. Ourique) e C. Católico-Benfica (mesa do Ávila) — todos ás 21 e 30.

— Campeonato de Lisboa, de juniores, 8.ª jornada: Série A — Benfica (C)-S. L. Amoreiras, Sporting (B)-Intendente (A) e P. Arcos-S. L. Águias; Série B — Ateneu-Belenenses, Benfica (B)-D. C. Carmo e C. D. Graça-«Os Combatentes»; Série C—Armadorense-C. Católico e Sporting (A)-Benfica (A).

Uma fase de um emocionante combate

Os «Europeus» de Judo

(Continuação da 1.ª página)

Os representantes soviéticos notabilizaram-se, até, pela frequência e dureza com que utilizaram as «chaves de braços» (Arm-bock), forçando os adversários a abandonarem a luta.

Os representantes de Portugal tiveram efémera presença, pois tanto a sua capacidade técnica como a física, não lhes permitiu ombrear, com os adversários. Em «leves», B. de Sousa foi eliminado á 2.ª eliminatória e Martins Carvalho á primeira. Em «meios-médios» Risques da Silva foi eliminado á primeira e Merca ganhou a sua eliminatória, mas lesionou-se e não pôde comparecer para a segunda. Em «médios» Maia de Loureiro ficou excluído na primeira eliminatória e Almada, ganhou a primeira perante o italiano Ernesti, para perder frente ao holandês, Van Polanen, que foi finalista.

AS CLASSIFICAÇÕES

No final de uns 28 combates por categoria ficaram apurados os seguintes campeões:

LEVES — Campeão: Butyrsky (U R. S. S.); 2.º, McAree (Grã-Bretanha); 3.º, Helch e Scholz, ambos Alemanha Oriental. O campeão russo, bisou o triunfo alcançado o ano anterior. Estes vencedores receberam as medalhas das mãos do sr. Director-Geral dos Desportos, dr. Armando Rocha.

Em «meios-médios», Tsupatchenko (da U. R. S. S.) venceu o cotado holandês Boersma, por «ippon». Assim constituiram-se as classificações como segue: 1.º, Tsupatchenko (U. R. S. S.); 2.º, Boersma (Holanda) e 3.os, Hendel (Alemanha Leste) e De Merman (Bélgica).

Em «médios» o campeão Choukline (U. R. S. S.) com uma brilhante sequência de combates em que as suas «chaves de braço» lhe deram consecutivas vitórias por «ippon», conquistou o título. Era tal a frequência com que fazia as «chaves de braço» que um espectador exclamou: «Este não é um judoca, é um autêntico serralheiro!»

Nesta categoria as posições foram as seguintes: Campeão: Choukline (U. R. S. S.); 2.º, Van Polanen (Holanda); 3.os, Jacks (Grã-Bretanha) e Hegaer (França).

Em «meios-pesados», atingiram a final o russo Roukhledev e o holandês G. Geesink, irmão do famoso Anton Geesink, campeão do mundo, retirado. Foi um combate duro e equilibrado, mas a decisão favoreceu Geesink, que se sagrou campeão. Classificação final foi a seguinte: Campeão: Geesink (Holanda); 2.º Roukhledev (U. R. S. S.); 3.os Wecker (Alemanha Leste) e Marchant (Holanda).

Em «pesados», a final veio a recompensar uma nação que tendo ampla representação não tivera, em «juniores» papel de grande relevo. Decleve venceu o holandês Metselaar, confirmando a sua vitória na primeira eliminatória e sagrando-se campeão. Nos «pesados» a classificação ordenou-se assim: campeão: Decleve (França); 2.º, Metselaar (Holanda); 3.os Rychkoff (França) e Tratiakov (U. R. S. S.).

As medalhas de ouro, prata e bronze foram, sucessivamente, entregues pelo sr. director-geral dos Desportos, dr. Armando Rocha, pelo sr. Matos Soares, da F. P. de Judo, por André Ertl, presidente da União Europeia de Judo, aos vencedores de cada categoria.

Finda a competição os concorrentes, árbitros e dirigentes reuniram-se num beberete de confraternização que se efecuou no próprio pavilhão.

«HIKIWAKE»

O MARÍTIMO é o representante da Madeira na Taça de Portugal

FUNCHAL, 3 — (L.) — Apesar de ter sido vencido por 2-3 no encontro que disputou no Estádio dos Barreiros com o Nacional, o Marítimo foi apurado representante da Madeira na «Taça de Portugal». O encontro foi arbitrado pelo dr. Décio de Freitas, que realizou um trabalho irregular.

Calendário das provas de Verão da Associação de Atletismo de Faro

A Associação de Atletismo de Faro publicou o seu calendário das provas de Verão para esta época.

As provas, que se prolongam até Setembro, começam com os Torneios Regionais de Iniciados e Juvenis, a realizar nos próximos dias 8 e 9.

-O lápis de PARGANA comenta...

— O Benfica conseguiu fazer um «X» mesmo sem «Coluna»...

— Mas que grande «arrufada» que os estudantes deram aos rapazes de Belém!...

— Os «leões» estão a subir. Se o campeonato começasse agora...

— A Sanjoanense vai muito «senhora» do seu papel...

— O Atlético não deixou os seus créditos por «mãos alheias»...

— Os portugueses ganharam o «cinto» da carestia da vida... dos clubes

PONTO de MIRA

TAMBÉM SOMOS UM BOM JUDOCA

Foi um verdadeiro êxito os campeonatos europeus de judo realizados em Lisboa neste último fim de semana. Apesar de estarmos 80 anos atrasados nesta modalidade, que começou no Japão em 1877 e só chegou a Portugal em 1957, aumenta dia a dia o número dos nossos judocas e o público também. Não faltaram espectadores nestes campeonatos europeus — e, como é natural, muitos foram ao judo pela primeira vez e devem ter ficado espantadíssimos quando viram que os encontros eram dirigidos por árbitros sem apito. Os árbitros do judo em vez de apitarem, falam. E para não haver confusões lam em japonês. Ao darem início aos encontros em vez do apito de abertura dizem Hajime. E para a luta parar dizem Mate Oxalá que os nossos judocas não confundam o japonês com o português e um dia, quando o árbitro os mandar parar, matem para aí algum adversário. Diabo seja surdo, cego e mudo! Outra curiosa expressão japonesa é a da advertência: Chui. Também já é muito conhecida na nossa terra, mas é na lota do peixe. Portanto um negociante de peixe português nunca poderá vir a ser um bom judoca, porque se o árbitro o adverte dizendo CHUI ele sente-se logo com o direito a uma teca de sardinha.

Temos ainda — e isso é que nos dá satisfação — a maneira como se distingue um bom judoca dum mau judoca. É pela cor dos cintos. Por exemplo: um judoca de menos apuro técnico usa cinto branco, e depois de passar pelo amarelo, laranja, verde e azul, o judoca mais categorizado aperta as calças com um cinto castanho.

Ora isto — como diziamos — dá-nos muita satisfação porque nós também seguramos as nossas calças com um cinto castanho.

UMA COISA COMPENSA A OUTRA

É quase certo que a equipa de futebol da Associação Académica de Coimbra vai fazer uma digressão pela América do Sul. Brasil e Argentina — duas potências do futebol mundial — estão na rota dessa muito provável viagem. Porventura os estudantes serão capazes de botar figura naqueles dois países tão fortalecidos no futebol? À cautela a Académica irá reforçada. Leva consigo um conjunto de fados e a sua tuna. Poderá, pois, perder os desafios da bola, mas ganha com certeza a contar o «rouxinol do Choupal»... Uma coisa compensa a outra.

NUNCA MAIS É TERÇA!

A F. I. F. A. ainda não se «descoseu» com o dinheirinho que deve à sua filiada de Portugal pela participação dos «magriços» no último Campeonato do Mundo, em Inglaterra. Nunca mais é terça...

RIMA E É VERDADE!

No curto espaço de quatro dias o «académico» Vítor Campos foi internacional «ao quadrado». Quer dizer: representou Portugal nas selecções «A» e «B». No nosso futebol...

Nunca houve caso
[semelhante
Aconteceu agora com
[o estudante.

Desta vez, sim. Rima e é verdade!

Os «Magriços» engordaram?

Os «magriços» assistem hoje à noite, no Eden, ao filme «Golo» de que são uns dos principais protagonistas. Quem quiser ir hoje ao Eden poderá ver os nossos «mundiais» em celuloide e em carne e osso. Poderá fazer a comparação e apreciar se eles são mais elegantes de calção se... com os seus fatos à frederica... E já agora também poderão ver se os «magriços» continuam «magriços», como em Inglaterra, ou já engordaram?

DOUTOR DO LADO CONTRÁRIO

Não teve influência na vida do futebolista do Atlético de Madrid, Ignacio Calleja, o facto de alinhar no posto de defesa-esquerdo. Não teve mesmo nenhuma influência, pois Calleja, que era estudante, acabou o seu curso, e apesar de ser defesa-esquerdo, formou-se em Direito. No futebol é uma coisa e cá fora é doutor do lado contrário.

Texto de FERNANDO GARCIA e ilustração de PARGANA

Aos montemorenses residentes na capital

Desloca-se, no domingo, a Carcavelos, a equipa de juvenis do Grupo União Sport, de Montemor-o-Novo, que, naquela localidade, disputará um jogo a contar para o Campeonato Nacional de Juvenis.

A direcção do clube alentejano convida os montemorenses residentes na capital e arredores a comparecerem em Carcavelos, a fim de apoiarem os seus conterraneos.

UMA PALESTRA do prof. José Estêvão na Delegação de «Os Belenenses»

A convite da «Comissão Cultural e de Ética Desportiva» do C. F. «Os Belenenses», o prof. José Esteves orienta, no dia 6, pelas 21 e 30, na delegação daquele clube, uma palestra-colóquio subordinada ao tema «Crítica á organização desportiva».